

ANAIS

VOLUME 1



3^a sepec

**semana de
ensino
pesquisa
extensão e
cultura**

UFPE

**UNIVERSIDADE PÚBLICA
IDEIAS EM FORMAÇÃO**

PROGRAD
Pró-Reitoria de Graduação



Recife
2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Reitor: Alfredo Macedo Gomes

Vice-Reitor: Moacyr Cunha de Araújo Filho

Editora UFPE

Diretor: Diogo Cesar Fernandes

Vice-Diretor: Junot Cornélio Matos

Editor: Artur Almeida de Ataíde

Conselho Editorial (Coned)

Alex Sandro Gomes

Carlos Newton Júnior

Eleta de Carvalho Freire

Margarida de Castro Antunes

Marília de Azambuja Machel

Pró-Reitoria de Graduação

Pró-Reitora: Magna do Carmo Silva

Pró-Reitoria de Pós-Graduação

Pró-Reitora: Carol Virgínia Góis Leandro

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

Pró-Reitor: Pedro Valadão Carelli

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

Pró-Reitor: Oussama Naouar

Coordenação de Gestão Editorial e Impacto Social

Coordenador: Adriano Dias de Andrade

Assistente: Artur Villaça Franco

Coordenação de Comunicação e Informação

Coordenadora: Nara Cavalcanti Maranhão de Albuquerque

Diagramação

Anderson Carvalho

Revisão

Revisão dos autores

Catálogo na fonte

Bibliotecária Kalina Lígia França da Silva, CRB4-1408

S471a	Semana de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura da UFPE (3. : 2020 nov. 19-20 : Recife, PE). Anais da 3ª Sepec, volume 1 [recurso eletrônico] : universidade pública : ideias em formação / [organização] : Prograd - Pró-Reitoria de Graduação. – Recife : Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE ; Ed. UFPE, 2021. Vários autores. Inclui referências. ISBN 978-65-5962-056-2 (online) 1. Ensino superior – Congressos. 2. Universidades e faculdades públicas – Congressos. 3. Pesquisa – Congressos. 4. Extensão universitária – Congressos. I. Universidade Federal de Pernambuco. Pró-Reitoria de Graduação. II. Título.	
378	CDD (23.ed.)	UFPE (BC2021-054)



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações 4.0 Internacional.

Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife, PE.
CEP 50670-90, Tels.: (81) 2126-8134/ 2126-8105 | proexc@ufpe.br



75 ANOS
FORMANDO
PESSOAS QUE
TRANSFORMAM
O MUNDO





3^a sepec

**semana de
ensino
pesquisa
extensão e
cultura**

UFPE

Este arquivo é interativo. É possível navegar pelos resumos através dos links no sumário e nos botões localizados no rodapé das páginas.

SUMÁRIO

Apresentação	10
---------------------------	-----------

Comunicação

1 Aspectos do trabalho para a popularização da ciência linguística	11
2 Elaboração de projetos didáticos: experiências da monitoria na disciplina estágio em ensino de biologia 2	13
3 Monitoria enquanto atividade complementar para o desenvolvimento acadêmico dos alunos de turismo: relato de experiência sobre a disciplina de enologia	15
4 Produção de um canal de podcasts como ferramenta de estudo de anatomia humana	17

Cultura

5 A percepção dos graduandos da Universidade Federal de Pernambuco sobre a neutralidade da rede	21
6 Jamais vu: requisitos para briefing de produtos culturais de k-pop	24
7 Teatro lambe-lambe: uma intervenção no cotidiano dos transeuntes	28

Direitos Humanos e Justiça

8 Déficit de políticas públicas de esporte e lazer e índice de violência juvenil em favelas: como se encontra essa relação?	32
9 Mulheres na ciência na UFPE: uma discussão sobre a decoloniedade do saber	34

Educação

10 A utilização de metodologias ativas de aprendizagem para o ensino de expressão gráfica	38
11 Adaptação de imagem de microscopia óptica da medula espinal através de representação tátil	40

12	As contribuições das aulas de campo para a formação de professores para o ensino de teatro	43
13	As diferentes trajetórias de profissionalização dos estudantes do bacharelado e licenciatura em ciências sociais da UFPE	46
14	Criando um modelo didático para auxílio na alfabetização para a leitura e escrita em braille com base nas transformações geométricas ...	49
15	I Encontro de Cultura e Extensão do CFCH: repensando o lugar da extensão universitária	52
16	Micro aprendizagem, educação aberta e a distância: caminhos para alcançar os ODS 3 e 4	54
17	Novas abordagens metodológicas para a aprendizagem de química	57
18	O papel da monitoria na formação acadêmica do estudante de licenciatura em letras	59
19	O ciclo de seminários em línguas, literaturas e educação: a importância do diálogo sobre as pesquisas no âmbito acadêmico	61
20	O CINEPET em “Representatividade Negra na Universidade”: relato de experiência	63
21	O CLIPAC como contribuição para democratizar o acesso à línguas estrangeiras	66
22	Relações das causas restritivas das debêntures das empresas brasileiras e seu desempenho no mercado de capitais	69
23	Seminários como ferramenta na promoção do conhecimento e da comunicação	72
24	Vivenciando a extensão na graduação da L.E.G.	74
25	Vivenciando a interdisciplinaridade na monitoria de geometria gráfica tridimensional 3	76

Meio Ambiente

26	Caracterização dos incêndios na UFPE Campus Recife para elaboração de estratégia de mitigação do risco de incêndio na instituição	80
27	Para onde vai o óleo mineral usado nos laboratórios da UFPE?	83
28	Relação meio ambiente e saúde: práticas educativas no ensino	

fundamental	86
-------------------	----

Saúde

29 A iniciação científica na formação do graduando em uma perspectiva de empoderamento	90
30 A monitoria no curso de terapia ocupacional: reflexões acerca da prática	93
31 A equipe de saúde bucal e as práticas de vigilância em saúde no território	96
32 Os bastidores da monitoria: facilitando a interação no processo ensino-aprendizagem	99
33 Ciclo de palestras como forma de propagação do conhecimento no ensino superior	102
34 Contribuições da multidisciplinaridade em práticas corporais na formação de acadêmicos de terapia ocupacional pelo olhar da monitoria	104
35 Cultivando e colhendo saúde	107
36 Desafios na prescrição de exercícios físicos para pacientes cardiopatas betabloqueados	110
37 Desenvolvimento das Habilidades Comunicacionais no Autismo – DHACA	112
38 Habilidades comunicativas de crianças com transtorno do espectro do autismo	115
39 Histologia em relevo: proposta de modelo didático para representação do epitélio intestinal para estudantes com deficiência visual	118
40 Monitoria em situações de urgência na comunidade: metodologias criativas e motivadoras	120
41 O bem-estar além do lattes: o EmPETia e a valorização da saúde mental no meio acadêmico	122
42 O PET saúde interprofissional e o desafio da formação para o trabalho em equipe no Centro Acadêmico de Vitória – UFPE	125
43 Prato Cheio: educação alimentar e nutricional na Rádio Comunitária Aconchego	127

44	Produção de quiz sobre histologia do tecido nervoso para ambiente virtual de aprendizagem: apoio à graduação presencial	130
45	Relato de experiência: monitoria acadêmica em disciplina aplicada do curso de terapia ocupacional	132
46	Sífilis, uma epidemia reemergente: a Universidade e a educação em saúde	135

Tecnologia e Produção

47	Um estudo sobre a sinalização da inovação das empresas brasileiras da B3	140
-----------	--	------------

APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

A extensão universitária no seu formato institucionalizado, legado freireano na Universidade Federal de Pernambuco, vem buscando o fortalecimento e a visibilidade das ações de extensão e cultura. Como exemplo dessas ações, liderada pela Proexc, a terceira edição da Semana de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (Sepec) da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, realizada em 19 e 20 de novembro de 2020, assim como ocorreu com toda sociedade contemporânea, precisou adaptar-se à nova realidade surgida a partir da convivência com a pandemia de Covid-19.

Realizada desta vez em formato virtual, a 3ª Sepec trouxe como tema norteador “Universidade Pública: Ideias em Formação”, um convite à reflexão sobre o papel e a importância do ensino superior gratuito e acessível à população, numa perspectiva de universidade pública como um espaço aberto e incentivador do diálogo, do debate, do surgimento e da efetivação de ideias e ações que impulsionam a coletividade em direção ao avanço social.

Cumprindo sua missão, a 3ª Sepec reuniu o 5º Encontro de Extensão e Cultura (Enexc), o 2º Programa de Educação Tutorial (PET) e o 2º Encontro UFPE no Meu Quintal, e foi cenário para o compartilhamento de pesquisas, práticas, projetos e experiências, além de representar, também, uma oportunidade de honrar o compromisso institucional de dar aos/às estudantes de graduação da UFPE uma formação integral e transversal.

Assim, a presente publicação consolida, em formato de anais, os resumos dos trabalhos científicos submetidos, aprovados e apresentados na forma de comunicações orais pelos/pelas estudantes e seus/suas orientadores/as, resultantes de projetos de ensino, extensão e cultura desenvolvidos em 2018 e 2019.

Os trabalhos aqui reunidos e toda sua diversidade de temas, para além de sua relevância científica, são, de fato, frutos de uma formação cidadã que proporciona e estimula a troca e o diálogo dos saberes, sobretudo, visando à criação de uma sociedade mais igualitária e desenvolvida.

Desejamos uma boa leitura.

Oussama Naouar

Pró-Reitor de Extensão e Cultura da UFPE

COMUNICAÇÃO



1. ASPECTOS DO TRABALHO PARA A POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA LINGUÍSTICA

Joseffer Maxi Maia Rodrigues

Maria Medianeira de Souza (Orientadora)

A linguística ainda é uma ciência muito pouco conhecida pela população. Apesar de sua grande importância para as ciências humanas, por ter um objeto de estudo – a linguagem – extremamente amplo e interdisciplinar, ela acabava passando despercebida no meio acadêmico e todo trabalho produzido na área não ultrapassava os muros dos departamentos de Letras e Linguística das universidades Brasil afora. Entretanto, não há pensamento sem linguagem, logo, não há sujeito sem linguagem. Assim, objetivamos nesse trabalho contemplar o aspecto epistemológico da ciência da linguagem e de seu desenvolvimento. Sendo assim, destaca-se aqui a pertinência das disciplinas de linguística e do trabalho docente e científico para a sua popularização em ambientes formais e informais. Dessa forma, as três monitorias desenvolvidas em disciplinas de linguística do tronco comum e específico de Letras subsidiaram um melhor entendimento de como esse trabalho de apresentar e introduzir pessoas nas ciências da linguagem tem surtido um efeito extremamente positivo para os alunos da UFPE. O maior conhecimento da ciência aqui destacada, nos possibilita o descortinar de uma visão manipulada e naturalizada da realidade, no que tange às análises do discurso, a melhor performance na produção e compreensão de textos, tendo em vista a linguística textual, aplicada e análise da conversação, como também, o respeito às variantes linguísticas e melhor entendimento da pluralidade identitária brasileira, no que diz respeito à sociolinguística. Ademais, aguça, também, a melhor percepção de como as línguas se estruturam e até mesmo suas possíveis configurações biológicas/genéticas e cognitivas, seja em suas explicações relacionadas ao uso linguístico ou a forma linguística, sem esquecer da história da humanidade e de como isso está intrinsecamente associado

à história das línguas, de suas mudanças e variações. Para isso, o fazer docente da professora que ministrou as disciplinas se fez bastante profícuo, pois, a mesma trabalha com uma perspectiva interativa, fazia uma curadoria de textos cuidadosamente escolhidos, onde os alunos haveriam de ler e trazer inquietações para a sala, suscitando sempre o debate e a reflexão. Não apenas isso, a docente também tinha a proposta de trabalhar os gêneros acadêmicos com os alunos, já que, na grande maioria das vezes, eram alunos recém-chegados na universidade. Logo, gêneros como resumo, resenha, apresentação oral, linha do tempo, quadro esquemático e exemplos de uso eram sempre solicitados como forma de avaliação parcial e final das atividades das disciplinas, fazendo até com que o aproveitamento e envolvimento fossem melhores do que em uma disciplina ministrada unicamente de forma tradicional. Portanto, é perceptível o valioso papel desse tato, de forma que, através dessa ponte, era possível vislumbrar aspectos da ciência linguística, pouco ou nunca observados anteriormente, levando os alunos ao encantamento para com a disciplina e ao êxito da aprendizagem. Como dito anteriormente, o trabalho desenvolvido faz com que esse conhecimento adquirido e produzido saia da universidade e alcance a população de forma geral, seja pelo fato de o curso também formar professores, ou mesmo pela questão subjetiva que é a dinâmica do ensino. Por fim, é importante também pontuar que se fazem necessários mais projetos de extensão na universidade que atentem para a questão aqui discutida, tendo em conta a função de autonomia cidadã dada à esses sujeitos que têm acesso ao privilégio dessa “educação linguística”.

Palavras-chave: divulgação científica; educação linguística; fazer docente



2. ELABORAÇÃO DE PROJETOS DIDÁTICOS: EXPERIÊNCIAS DA MONITORIA NA DISCIPLINA ESTÁGIO EM ENSINO DE BIOLOGIA 2

Vitória Cristina Santiago Alves

Cristiane Souza de Menezes (Orientadora)

Introdução: A graduação é um período de muito aprendizado para o futuro docente. Existem várias disciplinas, textos, trabalhos e metodologias adotadas para facilitar e mostrar possibilidades de ensino, pois a profissão de professor é desafiadora e requer sempre atualizações na prática docente, buscando diversificar e envolver os alunos em atividades de aprendizado. Como dito por Ghedin, Oliveira e Almeida (2015, p. 38), um profissional que se capacita apenas tecnicamente não é suficiente para pensar significativamente os problemas de sala de aula e da profissão do professor. Partindo disso, é imprescindível a relação do que é adquirido com os conhecimentos teóricos e o que é aprendido na prática para a formação docente e para o aperfeiçoamento da prática educativa. A elaboração de projetos didáticos durante a formação docente é uma das diversas formas encontradas pelos professores de graduação, especialmente nos estágios, para fazer com que os licenciandos envolvam os alunos das escolas campo de estágio em atividades práticas, e estes adquiram experiências diferenciadas e saiam, de certa forma, do ensino tradicional, meramente expositivo, que ainda é uma situação comum em salas de aula. Tendo em vista a importância que essa metodologia pode proporcionar, o objetivo desse trabalho é relatar a experiência de elaboração de projetos didáticos durante a disciplina Estágio em Ensino de Biologia 2 (EEB2). As atividades foram vivenciadas no âmbito da monitoria. Metodologia: Durante as aulas de EEB2, os licenciandos discutiram os fundamentos teóricos do ensino de Biologia através de projetos didáticos e foram orientados sobre como elaborar um projeto para ser desenvolvido na escola durante o estágio. Uma das coisas cruciais para a escolha do tema de cada um dos projetos foi que eles deveriam ser elaborados a partir das necessidades de cada escola, ou, para ser mais específica, de uma turma em foco. Sendo assim, os

projetos foram elaborados a partir das observações sistemáticas realizadas pelos licenciandos nas escolas selecionadas por eles para o desenvolvimento do estágio. Após o período de observação, os licenciandos socializavam com todos da turma e com a professora orientadora os dados principais de cada escola. Algumas dessas observações foram colhidas através de dois olhares diferentes (quando o estágio era realizado em dupla), ou com um olhar, individual. A partir do diagnóstico da escola, foram sugeridos temas de projetos junto aos professores de biologia das escolas campo de estágio, para serem desenvolvidos a fim de amenizar uma problemática existente ou ao menos chamar a atenção para a existência desta. Durante esse momento, enquanto monitora de EEB2 pude compartilhar com a turma a minha experiência na elaboração e execução do meu projeto na época do estágio, numa relação de troca de experiência com os discentes e pude também, junto com a professora da disciplina, sanar dúvidas dos licenciandos durante o processo de elaboração e vivência dos projetos. Foram apresentados e desenvolvidos projetos envolvendo a educação alimentar, robótica, conhecimento dos insetos, aproveitamento de espaços na escola para aulas de ciências, orientação sexual, educação ambiental, entre outros temas de muita relevância. Como resultado, através dos relatos apresentados em sala pudemos ver que os licenciandos e os alunos das escolas campo do estágio participaram ativamente e abraçaram a ideia do projeto, em alguns casos prometendo a perpetuação do mesmo para outras turmas, o que foi totalmente satisfatório quanto ao objetivo de promover uma iniciativa democrática, interdisciplinar e de trabalho em conjunto que os projetos buscam alcançar. Conclusões: A vivência da monitoria acompanhando os alunos de EEB2 me permitiu conhecer e vivenciar um pouco de cada experiência e com isso também me preparar melhor para o exercício de minha profissão, além de ver a importância do desenvolvimento de projetos tanto para a formação profissional dos licenciandos enquanto professores nos estágios, quanto para os alunos da educação básica que vivenciaram as atividades propostas, pois, esse processo promove a formação de cidadãos críticos e participativos que se percebem como agentes modificadores da sua própria realidade (JACOBI, 2005), o que, portanto, ressalta a relevância que essa metodologia tem durante a graduação.

Palavras-chave: estágio supervisionado; formação docente; projetos didáticos

REFERÊNCIAS:

GHEDIN, Evandro, OLIVEIRA, Elisangela S. de; ALMEIDA, Washington A. de Almeida. Estágio com pesquisa. São Paulo: Cortez, 2015.

JACOBI, P. R. O desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, maio/ago. 2005.



3. MONITORIA ENQUANTO ATIVIDADE COMPLEMENTAR PARA O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO DOS ALUNOS DE TURISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A DISCIPLINA DE ENOLOGIA

Ana Paula da Silva

Maria Gorett Bitu

Simone de Lira Almeida (orientadora)

Este trabalho se propõe a apresentar as atividades desenvolvidas pelas monitoras da disciplina Enologia, ofertada pelo curso de Turismo da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) no período letivo de 2019.2. A disciplina Enologia tem por objetivo enfatizar a formação cultural dos discentes com estímulo à geração de conhecimentos gerais sobre o mundo do vinho e seu processo produtivo, além das técnicas de degustação e harmonização da bebida. No semestre 2019.2 foram ofertadas 35 vagas, as quais foram totalmente preenchidas. A turma foi composta por alunos proveniente de diferentes cursos da UFPE, sendo 21 do curso de Turismo, 11 do curso de Farmácia e 03 do curso de Hotelaria. No mesmo período foram ofertadas duas vagas para monitoria nessa disciplina, uma com bolsa e a outra como voluntária. A monitoria é uma prática educacional importante e “visa também oportunizar ao graduando atitudes autônomas perante o conhecimento, assumindo, com maior responsabilidade, o compromisso de investir em sua formação” (FRISON, 2019, p. 139). A metodologia de ensino utilizada na disciplina Enologia foi composta por aulas expositivo-dialogadas, análise e discussão de textos, seminários, discussões de filmes, degustações de vinhos e testes de análise sensoriais. As atividades desenvolvidas pelas monitoras da disciplina incluíram: 1) Atualização do conteúdo e melhoria do design dos slides; 2) Planejamento de dinâmicas de grupo; 3) Atendimento pessoal e virtual aos alunos, esclarecendo dúvidas, orientando atividades extraclasse e passando dicas de referência bibliográfica para os

trabalhos; 4) Elaboração de exercícios de fixação de aprendizagem via google form; 5) Pesquisa de material complementar sobre os assuntos trabalhados em sala de aula; 6) Preparação do laboratório de restaurante, onde foram realizadas algumas aulas envolvendo análise sensorial da bebida. Para garantir o bom andamento das atividades programadas, reuniões semanais eram realizadas com a professora para tirar dúvidas, receber orientação de como proceder em cada aula, discutir a melhor forma de apresentar o conteúdo e garantir o melhor aprendizado do aluno. As monitoras também participaram no processo de avaliação da disciplina, conhecendo os critérios de avaliação dos seminários e de correção das provas. O sistema de avaliação foi composto por duas etapas: na primeira unidade foi aplicada uma prova, equivalente a 70% da nota, e um seminário sobre castas de uvas, correspondente aos 30% restantes. Já para a segunda unidade, os alunos apresentaram o seminário de enogastronomia com aplicação prática de harmonização, 70% da nota, e entregaram dois exercícios de fixação de aprendizagem, completando os 30% da nota. O resultado final da disciplina foi satisfatório com 84% de aprovação da turma. Dos 35 alunos matriculados, 30 foram aprovados, sendo 26 por média e 4 passaram após o Exame Final. Já dentre os 05 reprovados, quatro alunos reprovaram por falta e um por não ter obtido nota acima da média exigida no Exame Final. A frequência durante as aulas foi melhor do que o esperado para o turno da noite, visto muito alunos tendem a chegar atrasados ou faltarem por motivo de trabalho, o que demonstrada o interesse da maioria da turma pelo conteúdo das aulas. Por fim, conclui-se que, devido ao seu caráter eletivo, a disciplina Enologia, além de proporcionar o aprendizado acadêmico e a troca de saberes sobre a ciência do vinho, ampliou as relações sociais dos alunos ao permitir a integração de discentes de diferentes cursos e períodos. Ao participar do programa de monitoria, as alunas vivenciaram uma nova experiência com a disciplina, realizando pesquisas para auxiliar na transmissão do conteúdo e, ao mesmo tempo, aprendendo a partir da troca de conhecimento entre o professor e a nova turma. A monitoria foi relevante também para a trajetória acadêmica das monitoras, ao possibilitar que as mesmas desenvolvessem atividades ligadas a prática docente e aprofundassem seus conhecimentos sobre um tema que dá suporte a um segmento importante na área do turismo: o enoturismo.

Palavras-chave: enologia; monitoria; turismo

REFERÊNCIA

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Pro-Posições [online]. 2016, v.27, n.1, pp.133-153. ISSN 0103-7307. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-7307201607908>.



4. PRODUÇÃO DE UM CANAL DE PODCASTS COMO FERRAMENTA DE ESTUDO DE ANATOMIA HUMANA

Giselle Luanda Souza da Silva

Millena Larissa de Sousa Galvão

Victória Maria Bezerra de Mélo Santos

Vitor Caiaffo Brito (Orientador)

Introdução: Diante da realidade em que os aparelhos tecnológicos de comunicação fazem parte do dia a dia das pessoas e produzem uma realidade de imersão tecnológica, a educação vem vivendo uma adaptação para utilização desses recursos. Consoante a isso, sabe-se que anatomia é uma disciplina essencial nos cursos da área de saúde e biológicas, e nela são adquiridas competências de identificar as estruturas e segmentos corporais, fazendo associações com as suas respectivas funções. Entretanto, por ser uma disciplina densa e complexa, o ensino pode tornar-se monótono e desmotivante (MARCHIORI; CARNEIRO, 2018). Classicamente as estratégias de ensino da anatomia contam com a utilização de cadáveres e peças anatômicas. No entanto, o uso de tecnologias, como vídeo aulas e podcasts, pode complementar a utilização de cadáveres, cada vez mais restrita, e tornar o ensino mais lúdico e atrativo. Ademais, a aprendizagem pode acontecer de forma racional, emocional e sensorial. Nessa perspectiva, a utilização de recursos visuais, auditivos e imagéticos facilita o processo de aprendizagem (RINALD et al, 2016). Dessa forma, a utilização das mídias sociais utilizadas diariamente pelos jovens, como plataformas de vídeo e áudios, pode contribuir com a fixação dos conteúdos e manutenção da atenção dos estudantes nas aulas, tornando a aprendizagem mais dinâmica autônoma, efetiva e significativa. Além de promover maior entusiasmo e identificação dos alunos com os conteúdos e permitir uma maior autonomia dos estudantes, uma vez que esses recursos possibilitam um controle maior de horários e da velocidade das aulas de acordo com as necessidades de compreensão

de cada estudante. Outro ponto importante é que garantem a opção de intervalos, revisitação dos conteúdos e potencialização do aprendizado. Baseado nesses argumentos, foi idealizado o projeto que visa produzir um canal de podcasts com conteúdo de anatomia humana, contando com a participação de duas alunas e do professor orientador do curso de medicina e uma aluna do curso de comunicação social. Objetivo: Produzir um canal de Podcasts, como ferramenta de estudos, com conteúdos de anatomia humana. Metodologia: Para o desenvolvimento desse relato utilizou-se como base as vivências das estudantes participantes do projeto durante a produção do canal de podcasts intitulado ANATOCAST. O presente projeto conta com a participação de estudantes do Curso de Medicina e de Comunicação Social do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco. Inicialmente, foi realizado uma revisão da literatura anatômica e, em seguida, foram escolhidos os temas a serem abordados nos episódios iniciais. Posteriormente, foi iniciado a elaboração dos roteiros (sob a supervisão do professor orientador) e as gravações dos episódios no laboratório de gravação de áudio do Armazém da Criatividade (Polo avançado do Porto Digital em Caruaru/PE). Após as gravações, os áudios foram editados e disponibilizados na plataforma digital Spotify. Resultados e Discussão: Foram produzidos, inicialmente, um total de 06 (seis) episódios do AnatoCast, abordando os seguintes temas: Introdução à Anatomia, Generalidade dos Ossos, Nomenclatura dos Ossos, Generalidades das Articulações, Articulações Sinoviais e Generalidades dos Músculos. Todos os episódios foram produzidos, gravados e editados pelos participantes do projeto. Dessa forma, as estudantes além de revisarem, estudarem e aprenderem os conteúdos de anatomia que foram abordados em cada episódio, também aprenderam técnicas de comunicação e de ensino, já que os roteiros precisavam ser claros e didáticos. Para a gravação dos podcasts foram utilizados os equipamentos do laboratório de gravação de áudio do Armazém da Criatividade (Polo avançado do Porto Digital), sob a orientação da estudante de comunicação social. Nessa perspectiva, a referida estudante colocou em prática seus aprendizados teóricos sobre comunicação em Rádio, TV e Propaganda. A mesma foi a responsável pela edição dos áudios, a identidade visual do AnatoCast, divulgação dos conteúdos e postagens realizadas nas redes sociais do ANATOCAST. Conclusões: A criação de podcasts como metodologia de ensino está em consonância com as técnicas de ensino mais modernas, valorizando a participação dos estudantes nos processos de ensino-aprendizagem, e com as mais modernas tecnologias de informação e comunicação, inserindo-se no dia a dia dos estudantes. A parte de produção dos conteúdos se assemelha bastante com os processos de monitoria, já que traz aos alunos a vivência do aprender para ensinar e do aprender a ensinar, exercendo a proximidade com os papéis de docência. Além disso, os processos de comunicação são parte essencial de qualquer profissional que lida com pessoas,

e esses processos foram treinados pelas estudantes nas gravações dos podcasts. No mais, construir processos inovadores na democratização do ensino de qualidade e de fácil acesso, como o ANATOCAST, plataforma de podcasts de anatomia humano gratuitos, fortalece a integração entre o ensino e a extensão universitária como importante na formação dos estudantes universitários.

Palavras-chave: anatomia; educação em saúde; metodologias ativas de ensino; podcast.

REFERÊNCIAS:

MARCHIORI, N. M.; CARNEIRO, R. W. Metodologias Ativas no Processo de Ensino-aprendizagem de Anatomia e Neuroanatomia. Revista Faculdades do Saber, v. 3, n. 05, 2018.

RINALDI, C. et al. O Uso de Vídeo Aulas como Ferramenta Metodológica para o Ensino de Conceitos de Termodinâmica. Acta Scientiae, v. 18, n. 3, 2016.

CULTURA



3ª sepec

3ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

PROGRAD - PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

ÁREA TEMÁTICA: CULTURA

UFPE Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE – 19 a 20 de novembro de 2020

5. A PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO SOBRE A NEUTRALIDADE DA REDE

Milena Márcia de Almeida Alves

Prof. Dra. Fabíola Albuquerque Lôbo (Orientadora)

O presente estudo adveio de pesquisas destinadas à confecção do Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do grau de bacharel em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O objetivo deste trabalho é captar a percepção dos graduandos da UFPE sobre a temática da neutralidade da rede, que é objeto da aludida monografia. Busca-se responder, portanto, às seguintes perguntas: a neutralidade da rede, que vigora no Brasil por imperativo legal, é assunto de conhecimento dos internautas graduandos da UFPE? Tais internautas possuem a sensação de que a rede é efetivamente neutra? Para tanto, utilizamos o método estatístico, específico das ciências sociais (tal como concebido por Marconi e Lakatos) o qual tem como mote fornecer uma descrição quantitativa da sociedade, esta considerada como um todo organizado. De acordo com as autoras, o método consiste em definir e delimitar as “classes sociais”, especificando as características de seus membros e, após, medir atributo quantificável que contribua para seu melhor entendimento. Como técnica de coleta de dados, utilizamos o instrumento do Questionário, em sua modalidade online, por meio do aplicativo “Google Forms”. Na construção do questionário, foram seguidos os nove passos previstos por Witt para elaboração de tal instrumento. A epígrafe do questionário contou com um agradecimento pela participação e uma introdução acerca dela, incluindo a responsabilidade das pesquisadoras em resguardar o nome dos respondentes, bem como a indicação de que as respostas deveriam ser fornecidas espontaneamente, sem prévia pesquisa acerca dos conceitos perguntados; ao final, expressamos endereço de email institucional, para o envio de eventuais questionamentos. O link do questionário-piloto foi enviado

a um grupo de sete pessoas, componente da amostra e, após recebimento, não houve modificação nas perguntas, ante a inexistência de dúvidas quanto à clareza do que estava sendo questionado. Com o questionário definido, procedemos à coleta de dados. A divulgação foi realizada aleatoriamente por meio dos aplicativos Instagram, Whatsapp e Facebook - neste último, com a ajuda da Assessoria de Comunicação da UFPE (Ascom UFPE), que divulgou em seu perfil próprio o link para responder ao questionário. Segundo informações do “UFPE em números”, com última atualização em 07/06/2019, ou seja, com dados do semestre acadêmico 2019.1, há 31.235 alunos matriculados nos cursos de graduação da Universidade, sendo 24.503 do Campus Recife, 4.367 do Campus do Agreste, e 1.746 do Campus Vitória. Os demais (619) são vinculados a cursos EAD. Dessa forma, calculamos a amostra para o estudo por meio da calculadora amostral online Calcular e converter, que, para uma margem de erro de 5%, com um nível de confiança 95%, estimou uma amostra mínima de 380 respondentes. Coletados 482 questionários, 467 foram considerados válidos, pois 9 foram respondidos por pessoas que preencheram “não” à pergunta “Você é estudante da Graduação na Universidade Federal de Pernambuco?”; 1 foi respondido por pessoa que assinalou “não” à pergunta “Você acessa a internet em sua residência e/ou em seu ‘smartphone’ diariamente?”; e 5 foram respondidos em duplicidade, ou seja, com o mesmo nome (primeiro e último) do respondente e todas as demais respostas absolutamente iguais. As perguntas formuladas podem ser divididas em dois grandes grupos: identificação do respondente/teste de espaço amostral e questões diretamente ligadas ao objetivo da pesquisa. O segundo grupo de perguntas, diretamente vinculado aos objetivos da pesquisa, contou com um texto introdutório, o qual sinalizou que, para responder aos dois últimos questionamentos da pesquisa, o internauta deveria ter em mente o conceito de “manipulação do tráfego de dados na rede”. Para ilustrar o referido conceito, foram fornecidos dois exemplos de situações avessas à neutralidade da rede: um referente ao bloqueio ao acesso a determinados sites (blocking) e, outro, à proibição à degradação do tráfego de dados (throttling). Perguntados se acreditam haver algum impedimento legal para que o provedor de internet “manipule o tráfego de dados na rede”, 52% dos respondentes afirmaram que sim, ao passo que 48% negaram. Questionados se, independentemente de ser proibida ou permitida por lei a “manipulação do tráfego de dados na rede”, acreditam que ela ocorre, 91,2% dos respondentes afirmaram que sim, enquanto 8,8% responderam negativamente. Esses resultados conduzem ao fortalecimento da hipótese de pesquisa (que orientou a formulação das perguntas do questionário) segundo a qual, ainda, muitas pessoas, inclusive as matriculadas em cursos superiores de uma Universidade Pública, ou seja, com nível de escolaridade alto, desconhecem que a neutralidade da rede foi positivada no Brasil, como princípio, pelo Marco Civil da Internet (Lei nº

12.965/2014), de modo que a manipulação do tráfego de dados é obstada por imperativo legal. De toda forma, a maioria dos internautas graduandos da UFPE acredita que a manipulação efetivamente ocorre por parte dos provedores de acesso à internet, resultado que, do ponto de vista da pesquisa exploratória, contribui para a formação de pontos de partida para futuras pesquisas, com vistas a responder ao seguinte questionamento: os provedores de internet no Brasil efetivamente comportam-se de modo a assegurar o princípio da neutralidade, conforme manda a Lei?

Palavras-chave: graduandos e neutralidade da rede; percepção da neutralidade da rede; questionário aplicado ao Direito;

REFERÊNCIAS:

BIANCHI, Cristina dos Santos; MELO, Waisenhowerk Vieira de. Discutindo estratégias para a construção de questionários como ferramenta de pesquisa. Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia (R.B.E.C.T.), vol. 8, n. 3, mai-ago. 2015, p. 43-59.

Calculadora amostral Online. Disponível em: <<https://calculareconverter.com.br/calculo-amostral/>>. Acesso em: 20 de nov. de 2019.

FCC. FCC Adopts Strong, Sustainable Rules to Protect the Open Internet, fev. 2015. Disponível em: <<http://www.fcc.gov/document/fccadopts-strong-sustainable-rules-protect-open-internet>> Acesso em: 05 out. 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010, p. 90-91.

WITT, Aracy. Metodologia de Pesquisa: Questionário e Formulário. São Paulo: Editora Resenha Tributária, 1973, p.9.

UFPE em Números. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/institucional/ufpe-em-numeros>>. Acesso em: 02 de fev. de 2020.



6. JAMAIS VU: REQUISITOS PARA BRIEFING DE PRODUTOS CULTURAIS DE K-POP

Raphaela Marris Bezerra Nascimento

Prof. Dr. Marcelo Machado Martins (Orientador)

A globalização tem gerado cada vez mais interação entre as nações, graças aos avanços tecnológicos de comunicação, refletindo na economia delas e consecutivamente na vida das pessoas, abrindo caminho não apenas para troca de bens e serviços, como comportamento, cultura, arte e problematizações sociais. Assim, é possível perceber mais intensamente as influências externas entre os povos, advindas dos meios de comunicação de massa, como as redes sociais, uma vez que elas deram uma nova dimensão para a imersão cultural. Observa-se ainda uma estratégia mercadológica que, ao adentrarem em outro país ou novo segmento, os produtos e serviços geralmente sofrem algumas adaptações para se encaixarem no gosto local, na tentativa de maximizar seu consumo, ocorrendo o mesmo com produtos de referência cultural. No entanto, algumas vezes, as adaptações locais acabam por gerar uma estereotipização desses produtos, levando tanto a insatisfação do público-alvo como a criação de uma imagem negativa dele, então adaptado e distanciado de sua imagem original. Este trabalho tem por objetivo estabelecer requisitos para briefing com ênfase na elaboração de projetos gráficos com referências culturais da temática do K-pop, com o intuito de diminuir as chances de lançamento de produtos que incentivem a estereotipização de grupos sociais e culturais. Para tanto, fez-se necessário realizar estudos sobre a história da Coreia do Sul e o surgimento do K-pop e do Hallyu – a partir de Connor (2009), Kuwahara (2014), Oh e Lee (2014), Shim (2006), Russel (2017), Wong (2015), Kim (2011), Joo (2011), Castilho (2015) e também de documentos produzidos pelo governo sul-coreano (2011; 2015; 2017; 2018; 2019). Além disso, realizaram-se estudos sobre o briefing, utilizando como fonte Phillips (2007), Shaughnessy (2010) e Struck (2007a); sobre

produção gráfica, Johansson, Lundberg e Ryberg (2011), Baer (2005) e Villas-Boas (2010); sobre consumo por identificação, Vásquez (2007) e Silva e Vieira (2010); constituindo, o conjunto, uma base sólida de fundamentação. Como base num estudo de caso, as capas dos cadernos brasileiros, aqui consideradas “licenciadas” com temática K-pop, uma vez que os cadernos foram lançados por empresas com antiga tradição no mercado, buscou-se compreender quais ressignificados foram criados através dos elementos estéticos aplicados para representar o Hallyu e seus produtos culturais (K-drama, K-pop etc.), para discutir a estereotipização cultural presente no nosso cotidiano. Através de uma abordagem dialética, foram utilizados métodos de procedimento histórico, comparativo e analítico, no entanto, a fim de consolidar a pesquisa aqui apresentada, foi preciso ainda recorrer a abordagens quantitativas e qualitativas, assim como estabelecer e criar um protocolo de análise com base em Valadares (2007), Bertin (2011) e Penn (2008), para analisar os objetos de estudo, além de utilizar de Osgood, Suci e Tannenbaum (1957), com o instrumental de medida de opinião dos fãs de cultura sul-coreana, assim como uma entrevista semiestruturada com as empresas de papelaria que confeccionaram os objetos constituintes do corpus. Assim, requisitos para elaboração de briefings de projetos e produtos culturais com temática K-pop foram estabelecidos, em prol de ressaltar a importância do briefing para os profissionais de Design, Marketing e Publicidade e da necessidade de estudos aprofundados sobre a cultura de referência utilizada na criação de artefatos culturais, neste caso o Hallyu e seus bens, visando evitar dúvidas interpretações e representações sociais de uma cultura. Desse modo, após a compilação dos dados obtidos, foi possível apreender que a estereotipação é associada ao uso de referências generalistas, em virtude da utilização de elementos superficiais para representar uma cultura, um grupo ou uma nação; além disso, também foi possível compreender a importância da representação cultural de um grupo, do ponto de vista identitário e comercial, já que a expansão, o investimento e a manutenção em bens culturais por parte do governo e da sociedade, num geral, consolidam a indústria cultural de uma nação, passando a influenciar tanto interna como externamente. Dado o exposto, reforça-se a necessidade de um zelo em representar uma cultura em projetos culturais, tendo em vista a conservação do respeito à cultura do “outro”.

Palavras-chave: BRIEFING; CONSUMO CULTURAL; K-POP; PROJETO GRÁFICO

REFERÊNCIAS:

BAER, Lorenzo. Produção Gráfica. 6ª ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.

BERTIN, Jacques. Semiology of graphics: diagrams networks maps. California:

Esri Press, 2011.

CASTILHO, V. B. de. South Korean Pop Style: The main aspects of manifestation of Hallyu in South America. Rom. Journ. of Sociological Studies, New Series, No. 2, Bucharest, 2015. p. 149–176.

CONNOR, Mary E.. The Koreas. Series Nations in Focus: Asia in Focus. 1ª ed. California: ABC-CLIO, 2009.

COREIA DO SUL. Fatos sobre a Coreia. Korea Creative Content, Republic of Korea, 2015. Disponível em: https://issuu.com/kocis9/docs/factsaboutkorea_1611logomod__pt. Acesso em: 27 out. 2018.

COREIA DO SUL. Facts about Korea. Korea Creative Content, Republic of Korea, 2018. Disponível em: https://issuu.com/kocis9/docs/2018factsaboutkorea_english. Acesso em: 06 nov. 2018.

COREIA DO SUL. Main Business. Korea Creative Content, Republic of Korea, 2019. Disponível em: <https://www.kocca.kr/en/main.do> . Acesso em: 15 out. 2019.

COREIA DO SUL. Pesquisa de Mercado de Consumidores de K-pop no Brasil. Korea Creative Content, Republic of Korea, 2017.

COREIA DO SUL. The Korean Wave: A New Pop Culture Phenomenon. Korean Culture and Information Service. Republic of Korea, Contemporary Korea No.1, 2011

JOHANSSON, Kaj; LUNDBERG, Peter; RYBERG, Robert. A Guide to Graphic Print Production. 3ª ed. New Jersey: John Wiley & Sons, 2011. Disponível em: <https://leseprobe.buch.de/images-adb/f3/8d/f38dbb7e-5836-40d3-8c86-7332adf3d714.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2019.

JOO, Jeong Suk. Transnationalization of Korean Popular Culture and the Rise of “Pop Nationalism” in Korea. The Journal of Popular Culture, EUA, Vol. 44, No. 3, p. 489-504, 2011.

KIM, Yoon-mi. K-POP: A New Force in Pop Music. Korean Culture and Information Service. Republic of Korea, Korean Culture No.2, 2011.

KUWAHARA, Yasue. The Korean Wave Korean: Korean popular culture in global context. New York: Palgrave Macmillan, 2014.

OH, Ingyu; LEE, Hyo-Jung. K-pop in Korea: How the Pop Music Industry Is Changing a Post-Developmental Society. Cross-Currents: East Asian History and Culture Review, Republic of Korea, v. 3, n. 1, p. 72-93, 2014.

OSGOOD, Charles Egerton; SUCCI, George J.; TANNENBAUM, Percy H.. The

measurement of meaning. Illinois: University of Illinois press, 1957.

PENN, Gemma. Análise Semiótica de imagens paradas. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 7ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008. p. 319-342.

PHILLIPS, Peter L. Briefing: a gestão do projeto de design. São Paulo: Blucher, 2007.

RUSSEL, J. M. K-Pop Now!. São Paulo: Astral Cultural, 2017.

SHAUGHNESSY, Adrian. Como ser um designer gráfico sem vender sua alma. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

SHIM, Doobo. Hybridity and the rise of Korean popular culture in Asia. Media, Culture & Society, London, Thousand Oaks and New Delhi, Vol. 28(1), p. 25–44, 2006.

SILVA, Carlos Davi da; VIEIRA, Luiz Cláudio Mazolla. A Gestão Estratégica do design sob o ponto de vista do redesenho de identidade visual. Unoesc & Ciência – ACET, Joaçaba, v. 1, n. 1, p. 5-20, jan./jun. 2010. Disponível em: <https://portalperio->

[dicos.unoesc.edu.br/acet/artic le/view/112/258](https://portalperio-dicos.unoesc.edu.br/acet/artic le/view/112/258). Acesso em: 11 jun. 2019.

STRUNCK, Gilberto. Como criar identidades visuais para marcas de sucesso. 2ª ed. Rio de Janeiro: Rio Books, 2007a.

VALADARES, Paula Viviana de Rezende. O frevo nos discos da Rozenblit: um olhar de designer sobre a representação da indústria cultural. 2007. 167 f. Dissertação (Mestrado em Design). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, 2007.

VÁSQUEZ, Ruth Peralta. Identidade de marca, gestão e comunicação. Organicom, São Paulo, Universidade de São Paulo, n. 7, quatro, 2007. Disponível em: <https://www.re vistas.usp.br/organicom/article/view/138952/134300>. Acesso em: 10 jun. 2019

VILLAS-BOAS, André. Produção gráfica para designers. 3ª ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2010.

WONG, Tommy. Globalisation and Popular Culture: The Hallyu Phenomenon. University of Oxford, 2014. Disponível em: http://www.academia.edu/9197933/Globalisation_and_Popular_Culture_The_Hallyu_Phenomenon. Acesso em: 08 jan. 2019.



7. TEATRO LAMBE-LAMBE: UMA INTERVENÇÃO NO COTIDIANO DOS TRANSEUNTES

Rômulo Ramos de Queiroz

Izabel Concessa Pinheiro de Alencar Arrais
(Orientadora)

O Teatro Lambe-Lambe é uma linguagem de Teatro de Formas Animadas que acontece dentro de uma caixa com bonecos ou objetos em miniaturas apresentado para apenas um espectador por vez. Foi criado pelas atrizes bonequeiras, a baiana Denise dos Santos e a cearense Ismine Lima, no ano de 1989. Surgiu a partir da observação dos antigos fotógrafos de rua, os chamados Lambe-Lambes, e como recurso didático para as aulas sobre sexualidade, em que Denise explicava a cena de um parto usando uma boneca de espuma e dentro dela outra boneca pequena. Ao assistir à apresentação Ismine propôs outra forma para a cena, já que a cena de um parto é muito íntima e delicada para ser encenada de uma forma tão exposta. E juntas tiveram a ideia de colocar o espetáculo dentro de uma caixa. A partir de então, Denise e Ismine passaram a se apresentar em feiras e eventos, difundindo o Teatro Lambe-Lambe. A presente pesquisa é uma análise sobre o Teatro Lambe-Lambe como intervenção no cotidiano dos transeuntes, em meio às aglomerações urbanas. O objetivo é investigar, através das intervenções com os espetáculos “A Noiva” e “Solitude” na cidade do Recife principalmente, como o objeto-caixa afeta o fluxo dos transeuntes. A pesquisa é de natureza exploratória, bibliográfica e de campo, tendo como ponto inicial, a elaboração do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Para tanto, foi feito um levantamento teórico para a abordagem do tema e a partir do que foi pesquisado, optei por trabalhar com autores que dialogam com meu objeto de pesquisa, trazendo para a fundamentação uma breve contextualização histórica sobre o teatro de formas animadas, focando o teatro lambe-lambe e relacionando-o com o teatro de rua, trazendo também o contexto

histórico dos dispositivos ópticos até os fotógrafos lambe-lambes do século XX. Ressaltando que a referência bibliográfica foi complementada com outros autores durante o processo de pesquisa. Como parte da metodologia foram feitas duas apresentações de Teatro Lambe-Lambe com os espetáculos “A Noiva”, criado pelos lambeiros Sara Yasmin e Maurício De Lira e “Solitude” criado por Rômulo Ramos. As duas apresentações foram feitas em diferentes lugares: Recife e em Campina Grande – Paraíba, durante a XVI Mostra Sesc Ariús de Teatro de Rua. Ressalto que após cada apresentação foi feita uma pequena entrevista com os espectadores, examinando suas reações e tentando descobrir o que o motiva a sair de seu fluxo diário para espionar a caixa. Foi feito também um questionário online, para coletar informações dos lambe-lambeiros de outros estados – com os quais já mantive um breve contato - em relação a reação dos transeuntes ao assistir o trabalho deles. Está sendo feita uma transcrição dos materiais coletados sobre as reações dos transeuntes, registrando através de fotografias e de breves relatos. Ainda em fase de finalização, a pesquisa fará mais três apresentações em lugares distintos de Recife, para registrar depoimentos de outros transeuntes. Por ser uma linguagem intimista, lúdica e responsável por interromper o cotidiano dos transeuntes o Teatro Lambe-Lambe pode ser um forte elo de contato entre o ator manipulador e o espectador. Levando entretenimento, conhecimento e cultura para um público que não tem acesso ao teatro, afetando seu fluxo diário e despertando a curiosidade de cada um. Esperamos que a presente pesquisa, bem como as observações, questionário online e entrevistas realizadas após cada apresentação das intervenções venham contribuir para a difusão do tema e para compreender um pouco mais sobre o fenômeno de expansão nacional e internacional do teatro lambe-lambe, já que é pouco explorado na área acadêmica. Sendo este o primeiro trabalho de pesquisa a tratar do tema Teatro Lambe-Lambe como intervenção no cotidiano dos transeuntes, acreditamos que o pioneirismo possa incentivar atores e alunos de teatro a se interessarem pelo tema abordado. É importante destacar que essa linguagem era desconhecida entre o público entrevistado nesta pesquisa e passou a contribuir para o conhecimento e entretenimento do mesmo. Desta forma, podemos supor que o Teatro Lambe-Lambe inspira e contagia as pessoas pela aproximação e por ser acessível a todos e isto justifica a difusão da linguagem no Brasil e sua expansão internacional. Aguçando a curiosidade dos transeuntes e levando-os a espionar a caixa, numa relação intimista e secreta, em que o ator manipulador e o espectador são cúmplices ao descortinar o mistério encaixotado e ao mesmo tempo resguardá-lo. Pretendemos, na continuidade da pesquisa, apresentar duas intervenções em outros lugares distintos de Recife com a intenção de finalizar o trabalho e confirmar a importância dessa recente linguagem do Teatro de Formas Animadas.

Palavras-chave: Intervenção Urbana; Teatro de Animação; Teatro de Formas Animadas; Teatro Lambe-Lambe; Transeunte

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Ana Maria. Teatro de Animação. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.
- AMARAL, Ana Maria. Teatro de Formas Animadas: máscaras, bonecos, objetos. São Paulo: Edusp, 1991.
- ARRUDA, Kátia. O menor espetáculo do mundo. In: BELTRAME, Valmor Nini (Org.). Teatro de Bonecos: distintos olhares sobre teoria e prática. Florianópolis: UDESC, 2008, p.131-142.
- BORBA FILHO, Hermilo. Fisionomia e Espírito do Mamulengo. Rio de Janeiro: MINC/FUNARTE, 1997.
- COLLAÇO, Vera, LOREN FISCHER, Schwalb. A Teatralidade e a Cidade como Espaço de Representação. Revista Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC - Centro de Artes - CEART v. 3, n. 5, 2008.
- COBRA SILVA, Pedro Luiz. O Teatro Lambe-Lambe: sua história e poesia do pequeno. F. 52. Dissertação (Master Artes – Teoria e práticas do teatro contemporâneo) – Université Charles de Gaulle – Lille 3, Lille, França, 2017.
- GORGATI, Roberto. O Teatro Lambe-Lambe e as narrativas da distância. Móin-Móin - Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas. nº 08, Jaraguá do Sul, 2011.
- VESCOVI, Renzo. Reflexão sobre o teatro e seu espaço. In: Fabrizio Cruciani e Clelia Falletti. Teatro de Rua. Tradução de Roberta Baarni, São Paulo: Hucitec, 1999.

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA



8. DÉFICIT DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER E ÍNDICE DE VIOLÊNCIA JUVENIL EM FAVELAS: COMO SE ENCONTRA ESSA RELAÇÃO?

Bruna Batista da Silva

José Henrique Arruda do Nascimento

Dr. Vilde Gomes de Menezes (Orientador)

As políticas públicas são um conjunto de planos, metas e intervenções elaborados pelos governantes (nacionais, estaduais e municipais) para que sejam aplicados na sociedade com o objetivo de alcançar o bem-estar e interesse público (LOPES; AMARAL; CALDAS, 2008). A violência vem sendo um grave problema de segurança pública no Brasil, contribuindo assim, por exemplo, com o aumento dos índices de homicídios da população jovem periférica (CERQUEIRA, et al., 2018). Um dos cenários mais afetados por este problema social está localizado nas periferias urbanas brasileiras. O aumento desordenado das favelas no país, que ocorre desde a “libertação dos escravos brasileiros” e da imigração da população rural para as áreas urbanas, também contribui para este problema social em questão (MINAYO, 1990). Isto ocorre porque há irregularidades quanto às moradias e a falta de recursos básicos de sobrevivência digna dos cidadãos destas localidades, que deveriam ser oferecidas e mantidas pelos seus representantes políticos. Logo, o presente estudo procura revisar de forma integrativa e qualitativa trabalhos que têm como temática principal as políticas públicas de esporte e lazer em relação com a violência juvenil em favelas, tendo a percepção dos jovens quanto esta conjuntura como um dos objetos específicos a serem analisados. Este estudo foi desenvolvido através da elaboração e organização de um banco de dados, onde se utilizou duas plataformas de periódicos online, a Scielo e a Biblioteca Virtual de Saúde – BVS, para fazer a pesquisa que encontrou cerca de 80 artigos compatíveis com o tema. Após a busca inicial foi feita a leitura dos títulos e dos resumos para uma análise mais específica.

Com isso, foram escolhidos apenas 32 trabalhos para a leitura completa e assim serem utilizados para a construção do presente estudo. Utilizando os descritores “esporte”, “violência” e “juventude” foram encontrados cerca de 20 artigos na base de dados BVS. Já na Scielo, utilizando os mesmos descritores, encontrou-se cerca de 30 artigos. Como já foi citado, dos 50 artigos restaram apenas 32 trabalhos para que pudessem ser citados neste estudo. Porém, para a discussão foram manuseados apenas 4 estudos como base principal, isto porque apresentam opiniões divergentes de diferentes autores sobre o mesmo assunto. Ao longo deste trabalho há discussões e apresentações de fatos sobre a temática citada, tal como trabalhos que apresentam opiniões divergentes sobre o mesmo assunto, trazendo ao leitor um debate reflexivo rico de embasamentos teóricos levantado de diversos estudiosos da área. Concluiu-se então, que de fato há uma relação entre o déficit de políticas públicas de esporte e lazer e o índice de violência juvenil em comunidades carentes, e que os jovens percebem este cenário em que convivem e têm diversas opiniões quanto às possíveis intervenções que deveriam ser feitas para atenuar tal situação. Pudemos observar os impactos danosos que esta relação direta de fatores tem na população, e isto nos permitiu refletir sobre como podemos ajudar e mudar para melhor esta relação. A política de esporte e lazer está inclusa nestes meios, e felizmente, atualmente há certo investimento por parte do Estado neste tipo de intervenção, mesmo sendo ainda insuficiente para suprir a necessidade de todos, mostra que aos poucos está funcionando e que só tende a melhorar.

Palavras-chave: Esporte; Violência; Juventude

REFERÊNCIAS:

CERQUEIRA, et al. Atlas da Violência. Rio de Janeiro: Ipea e FBSP, 2018.

LOPES, B.; AMARAL, J. N.; CALDAS, R. W. Políticas Públicas Conceitos e Práticas. Belo Horizonte: CASA DE EDITORAÇÃO E ARTE LTDA., v. 7, 2008.

MINAYO, M. C. D. S. A Violência na Adolescência: Um Problema de Saúde Pública. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro: Academia Nacional de Medicina. 1990. p. 278-292.



3ª sepec

3ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

PROGRAD - PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

ÁREA TEMÁTICA: DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

UFPE Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE – 19 a 20 de novembro de 2020

9. MULHERES NA CIÊNCIA NA UFPE: UMA DISCUSSÃO SOBRE A DECOLONIEDADE DO SABER

Daiana Ferreira de Almeida

Gladyson Paulo Oliveira da Silva

Jennifer Ferreira da Silva

Jennyfer Mayara Silva da Paz

Ivanna Nunes Monterazo Silva

Kalynne Fernanda Martins da Silva

Letícia Gabrielle Lima da Costa e Silva

Marília Renata Félix Rodrigues

Thiago Henrique da Silva

Paulo Sérgio da Silva Queiroz

Maria das Graças e Silva (Orientadora)

Historicamente, as relações desiguais de gênero e raça no Brasil derivadas do patriarcalismo recorrente no sistema colonial, desenharam-se estruturais e estruturantes e engendraram-se na dinâmica social em um processo contínuo de naturalização que possibilitou a ascensão, dominação e perpetuação do status quo daquele que é o sujeito central do sistema: O homem branco cisgênero. Enquanto “minorias sociais” lutavam pela obtenção de direitos civis e humanos, cada qual em sua especificidade, o sujeito dominante se encontrava em processo de expansão hegemônica do poder e dos saberes, inclusive do saber científico. Identifica-se disparidades socioeconômicas e culturais entre os gêneros, e, por consequência do racismo estrutural e institucional, entre mulheres brancas e negras. Este trabalho surge a partir de tais reflexões acerca da vivência da categoria gênero e raça na ciência, partindo da análise de aspectos sócio históricos das desigualdades que acometem esse segmento acadêmico, com recorte na Universidade Federal de

Pernambuco. Objetiva-se desvelar as estruturas constituintes das disparidades de gênero e raça, propondo uma reflexão questionadora acerca do tema. O delineamento deste trabalho refere-se a uma investigação que tem “por objetivo conhecer a variável de estudo tal como se apresenta, seu significado e o contexto em que ela se insere” (PIOVESAN, TEMPORINI. 1995. p.321), ou seja, neste caso, trata-se da inserção da mulher na ciência na UFPE. Assim, tendo também um caráter bibliográfico, utilizaremos nesta pesquisa autores que problematizam e questionam este objeto de estudo e que contribuirão de maneira significativa para o aprofundamento dessa questão (GIL, 2008, p.51). Também buscaremos dados da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propesq) a fim de colher informações que objetivam a clareza da problemática na UFPE, pois dados obtidos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), apontam que os homens correspondem a 62% dos 30.368 bolsistas de primeiro nível da carreira (PQ2) e, no último nível (PQ1A), esse percentual chega a 77% dos 4.896 bolsistas. (CAPES, 2018 apud BARROS; SILVA, 2019). É válido ressaltar que além da carreira científica tais sujeitos na maioria das vezes constituem famílias e, enquanto os homens se dedicam até 10 horas por semana as atividades domésticas, as mulheres têm múltipla jornada de trabalho, dedicando-se mais 24 horas semanais e possuindo menos tempo para sua carreira (Barros, & Mourão, 2018; United Nations Development Programme, 2017 apud BARROS; SILVA, 2019). Ao desvelarmos a categoria gênero, notamos que as mulheres pretas e pardas - que formam o grupo de mulheres negras - pouco acessam o campo dos saberes. Segundo o Censo da Educação Superior mais recente, na graduação mulheres pretas são 6% das alunas entre 20 e 24 anos e mulheres brancas na mesma faixa etária são 40%. Já mulheres pretas com doutorado são 0,4% do corpo docente na pós em todo o país. Quando somadas – pretas e pardas - não chegam a 3% do total de docentes. Também integra os procedimentos metodológicos da pesquisa em fase de elaboração, a aplicação de questionários online. Afirmamos como pressuposto a reprodução do patriarcado na ciência, o qual mesmo possibilitando uma maior inserção de mulheres em espaços majoritariamente “masculinos”, lhes nega espaços de liderança, o que reforça o discurso conservador de que tais espaços não são legítimos para as mulheres. Concomitante à luta das mulheres brancas pelo acesso aos direitos civis, segundo Davis (1981), as mulheres negras constituíam ofensivas que levassem a sua validação enquanto sujeito humano e, por conseguinte, detentor de direitos básicos. Destinadas ao trabalho exclusivamente subalterno, enquanto mulheres brancas adentravam os campus universitários, as mulheres negras viam-se distantes da igualdade acadêmica. Nesses termos, mesmo sabendo das desigualdades cometidas às mulheres como gênero, há um descompasso entre ausência e existência de direitos das mulheres brancas comparadas às negras, desigualdades estas que se perpetuam até os dias atuais. Tal invisibilização não corrobora os ideais de que negras possuem baixa capacidade intelectual e sim, o brutal processo de desumanização

e subalternidade cognitiva e material ao qual foram expostas desde a diáspora. Neste sentido, o processo é endossado pelo apagamento histórico substanciado nos últimos quatro séculos, promovido pelos colonizadores, que contam a história da África partindo do pressuposto da inferioridade e aculturação, tornando-a “algo” só e somente após a escravidão e obscurecendo o pioneirismo milenar nas ciências, medicina, arquitetura e etc (RAMOS, 1942). Essas observações denotam a urgência de que tais discussões sejam levantadas nos meios acadêmicos e sociais, pois sendo notórias as múltiplas dificuldades e impossibilidades que afligem as mulheres no âmbito profissional, sustentamos a defesa à descolonização dos saberes, remetendo aos primórdios de tais instituições, a fim de editarmos uma nova ciência. É urgente a inserção de tal categoria em espaços estratégicos com potencial de mudança estrutural, tendo como novo sujeito central os segmentos que se erguem contra tais estruturas em defesa de uma produção científica nacional equânime.

Palavras-chave: ciência; desigualdades; gênero

REFERÊNCIAS

- BARROS, Suzane Carvalho da Vitória; SILVA, Luciana Mourão Cerqueira. Desenvolvimento na carreira de bolsistas produtividade: uma análise de gênero. Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 71, n. 2, p. 68-83, 2019
- DAVIS, Angela; Mulheres, Raça e Classe. 2016. ed. São Paulo, SP: Boitempo Editorial, 1981. p. 43-56.
- GIL, A. Métodos e técnicas de pesquisa social. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008
- IBGE. Síntese de indicadores sociais : uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro, n. 40, p. 27-28, 2019
- PIOVESAN, A. TEMPORINI, E. R. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. Rev. Saúde Pública. São Paulo. 1995
- RAMOS, Arthur. A Aculturação Negra no Brasil . Biblioteca Pedagógica Brasileira, São Paulo, v. 224, n. 5, p. 6-374, fev./1942. Disponível em: <<https://bdor.sibi.ufrj.br/bitstream/doc/309/1/224%20%20PDF%20-%20OCR%20-%20RED.pdf>>. Acesso em: 2 fev. 2020
- SANTANA, Ramon Ferreira. A instrução da fêmea: a educação da mulher brasileira no século XIX. Sergipe, n. 1, p. 137- 149, 2004
- SILVA, F. F. D; RIBEIRO, P. R. C. Trajetórias de mulheres na ciência: "ser cientista" e "ser mulher". Ciência & Educação, Bauru, SP, v. 20, n. 2, fev./2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-73132014000200449&script=sci_arttext>. Acesso em: 7 fev. 2020

EDUCAÇÃO



10. A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM PARA O ENSINO DE EXPRESSÃO GRÁFICA

Beatriz Stefanny de Lima Ribeiro

David Rai da Silva Gadelha

Gabriel Luiz dos Santos

Thyana Farias Galvão (Orientadora)

Introdução. O contexto educacional brasileiro carece de mudanças que consigam reverter o atual cenário de passividade que se estabeleceu, ao longo dos anos, no processo de ensino-aprendizagem entre professor e aluno. Essa necessidade, no entanto, embora conhecida e discutida por todos os envolvidos no referido contexto, ainda não conseguiu ultrapassar o campo da teoria e adentrar o espaço da sala de aula de forma prática, efetiva e eficiente. Assim, vemos a educação brasileira estagnar em uma realidade na qual a escola não é capaz de oferecer ao aluno uma formação que faça a diferença na sua vida pessoal e profissional. Nas universidades, esse cenário não é diferente. Entretanto, a disseminação do uso de tecnologias tem gerado transformações no âmbito da educação. Objetivos. O ensino da expressão gráfica precisa acompanhar essas mudanças. As práticas pedagógicas tradicionais ainda são utilizadas com muita frequência. Como alternativa à prática tradicional surgem as metodologias ativas, que possibilitam ao estudante atuar de maneira ativa na construção de seu conhecimento. Porém, a ruptura abrupta dos métodos tradicionais para a utilização de métodos inovadores pode gerar insucesso no trabalho pedagógico. O objetivo deste trabalho é apresentar uma prática pedagógica que associa aulas expositivas, ligadas ao modelo tradicional, a estratégias ligadas a metodologias ativas – trabalhadas de forma experimental em sala de aula numa turma do curso de Licenciatura em Expressão Gráfica –, para demonstrar que é possível desenvolver nos estudantes a autonomia e colocá-los como sujeitos ativos no seu processo de aprendizagem. Procedimentos Metodológicos. As

práticas foram realizadas em forma de oficinas, jogos e palestras e proporcionadas em um ambiente descontraído. Tais oficinas foram significativos objetos de aprendizagem, tanto como ferramenta para apoiar a educação quanto na construção de conceitos abordados em sala de aula, ou seja, um recurso motivador tanto para o professor quanto para os estudantes. Na abordagem utilizada em sala de aula, a aprendizagem foi personalizada a partir das necessidades individuais, ou seja, os alunos foram reconhecidos como sujeitos únicos com diferentes conhecimentos prévios e interesses particulares. A fim de se obter uma aprendizagem significativa por meio de uma metodologia ativa e ferramentas digitais, foram utilizadas metodologias ativas diversas, bem como utilização de celular e internet para reprodução de filmes, produção de vídeos, podcasts e diálogos em whatsapp. Principais resultados. Por meio desse estudo, foi possível observar que tais práticas permitem ao aluno reconhecer suas necessidades de aprendizagem e, nisso, buscar aprender o que, para ele, faz sentido. Os alunos apresentaram-se entusiasmados com as práticas realizadas em sala de aula e, como, boa parte já estava no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, puderam utilizar o que foi trabalhado na disciplina com os alunos da rede pública de ensino. Podemos concluir, a partir disso, que a ação docente pode abranger várias concepções pedagógicas.

Palavras-chaves: Metodologias ativas. Práticas pedagógicas. Processo de aprendizagem.



11. ADAPTAÇÃO DE IMAGEM DE MICROSCOPIA ÓPTICA DA MEDULA ESPINAL ATRAVÉS DE REPRESENTAÇÃO TÁTIL

Jéssca Lima da Silva

Giane Gomes da Silva

Kelly Walesca Bezerra Lira

Sílvia Regina da Silveira Neves (Orientadora)

Introdução: Estudantes dos cursos de Ciências da Saúde e Ciências Biológicas cursam disciplinas relacionadas a Biologia, que apresentam componentes visuais amplamente utilizados nas estratégias pedagógicas. Estas disciplinas podem configurar-se como dificuldades para o estudante com deficiência visual. Por isso, a possibilidade de acompanhar estes estudantes é uma oportunidade para o desenvolvimento e avaliação de materiais adaptados que mais se aproximem da realidade estudada. Ressalta-se que as pessoas sem deficiência visual, mesmo que fechem os olhos para se aproximar da percepção daqueles com deficiência, não conseguem experimentar da mesma experiência, pois cada deficiente visual tem sua forma de perceber e compreender as coisas no mundo. No ensino superior é evidente a demanda pela adaptação de estratégias e materiais didáticos para atender os diferentes estudantes, incluindo aqueles com deficiência visual. Neste contexto, torna-se relevante a atuação dos professores e monitores que trabalham as disciplinas diretamente com os estudantes (DICKMAN; FERREIRA; DINIZ, 2019). Estudos afirmam que os modelos didáticos atuam como facilitadores da interpretação espacial de diversas áreas, principalmente na área de morfologia (SETÚVAL E BEJARANO, 2009; JÚNIOR E SOUZA, 2009; GUIMARÃES et al., 2016). A interpretação dos componentes visuais das disciplinas pode ser facilitada através das estratégias pedagógicas que estimulem outros sentidos, como por exemplo: o tato, portanto, materiais didáticos adaptados podem favorecer a percepção e compreensão dos estudantes

com deficiência visual (cegos e baixa visão). Objetivo: Propõe-se uma forma de adaptar para representação tátil a imagem de microscopia óptica de medula espinal, para ser utilizada por estudantes cegos, a fim de compreender efetivamente os conteúdos de Histologia. Metodologia: Foram realizadas reuniões para o planejamento e produção do modelo tátil da medula espinal, iniciando-se com a busca por dados na literatura sobre a produção de modelos táteis, tipos de materiais adequados para essa produção, características histológicas (microscopia óptica) relevantes para representação, produção e aplicação do modelo. Foram utilizados materiais de baixo custo e de fácil acesso e manuseio. O modelo foi produzido em, EVA emborrachado, e partiu da escolha de uma imagem representativa da preparação histológica da medula espinal. Em seguida, a imagem foi impressa em um papel adesivo para servir de molde para o recorte do EVA; após o recorte, foi realizada a etapa da produção do modelo. Ao finalizar a produção o modelo tátil foi utilizado e explorado por dois estudantes cegos que cursaram o conteúdo de Histologia no ensino superior em 2019/1, com orientação docente e auxílio dos monitores. Resultados: A utilização do modelo tátil representativo de um corte histológico transversal da medula espinal favoreceu a percepção e compreensão das características histológicas pelos estudantes cegos. Pôde-se perceber o entendimento do conteúdo com mais facilidade e eficiência, pois os estudantes identificaram os objetivos práticos apresentados ao se localizarem no material, assim como reconhecerem posteriormente os mesmos objetivos em atividades de revisão e avaliação teórica e prática. Assim, essa troca de experiências entre estudantes cegos, monitores e professores foi capaz de favorecer o desenvolvimento de uma proposta de modelo tátil que pode contribuir para outros temas da histologia, assim como outras áreas que trabalhem com componentes visuais. Além disso, esta experiência contribuiu diretamente para a formação acadêmica dos monitores que participaram do desenvolvimento e aplicação do modelo, pois favoreceu a interação monitor-conteúdo, assim como o desempenho, com viés inclusivo, durante as monitorias. Conclusões: É possível concluir que a repercussão do modelo tátil foi positiva para os estudantes cegos ao favorecer a percepção e compreensão das características histológicas, para os monitores ao sensibilizar para uma atuação inclusiva durante a monitoria, para a disciplina de histologia que poderá ser adaptada de acordo com o modelo desenvolvido, para outros conteúdos que envolvam componentes visuais e para os docentes que podem ter uma possibilidade de conduzir o processo de ensino-aprendizagem inclusivo de forma mais saudável, estimuladora e prazerosa.

Palavras-chave: histologia; materiais táteis; deficiência visual.

REFERÊNCIAS:

DICKMAN, Adriana Gomes; FERREIRA, Amauri Carlos; DINIZ, Priscilla Guimarães Zanella. Representação de imagens de biologia para estudantes cegos: investigando possibilidades/representation of biology pictures to blind students: investigating possibilities. Revista Dynamis, v. 25, n. 2, p. 77-95, 2019.

GUIMARÃES, Elaine Gimenez et al. O uso de modelo didático como facilitador da aprendizagem significativa no ensino de biologia celular. VI Encontro de Iniciação à Docência, 2016.

JÚNIOR, Antônio Fernandes Nascimento; SOUZA, DC de. Confecção e apresentação de material didático-pedagógico na formação de professores de Biologia: O que diz a produção escrita. Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, v. 7, n. 2009, p. 1-12, 2009.

SETÚVAL, Francisco Antonio Rodrigues; BEJARANO, Nelson Rui Ribas. Os modelos didáticos com conteúdos de genética e a sua importância na formação inicial de professores para o ensino de ciências e biologia. Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, v. 7, 2009.



12. AS CONTRIBUIÇÕES DAS AULAS DE CAMPO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO DE TEATRO

Airton Roseno de Lima Filho

Priscilla Nascimento Silva

Everson Melquiades Araújo Silva (Orientador)

Expressão e Movimento na Escola constituem-se de uma disciplina eletiva oferecida no décimo período do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A referida disciplina tem como objetivo central conhecer as diferentes abordagens de ensino de teatro utilizadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental da educação escolar (JAPIASSU, 2001; KOUDELA, 2014). Para tanto, o componente curricular é desenvolvido a partir de diferentes atividades metodológica, tais como leitura, sistematização e síntese das leituras, atividades individuais e em grupo, exposição dialogada, produção textual, exibição de vídeo, exercícios de respiração, alongamento, aquecimento, exaustão, expressividade, e, especialmente, através de aulas de campo (ELIAS, 2000; SAMPAIO, 2000; LEGRAND, 2018). Neste contexto, este trabalho tem como objetivo apresentar a experiência das aulas de campo realizadas na disciplina Expressão e Movimento na Escola e sua importância no processo de aprendizagem dos/das estudantes. No segundo semestre de 2019 realizamos basicamente três aulas de campo. Na primeira aula de campo assistimos o espetáculo “A palavra progresso na boca da minha mãe soava terrivelmente falsa”, no Teatro Marco Camarotti. A segunda aula de campo foi realizada no Teatro Arraial Ariano Suassuna, para assistirmos o espetáculo “Sina”. Estas duas primeiras aulas de campo foram realizadas em quatro horas. Por fim, a terceira aula de campo foi realizada no Circuito dos Mamulengos de Pernambuco. Em dez horas de atividade visitamos o Atelier do Mestre Miró, na cidade de Carpina-PE e o Museu do Mamulengo de Pernambuco, na cidade de Gloria do Goitá-PE. No processo

de ensino/aprendizagem estabelecido, as aulas de campo assumem um papel central dentro do projeto formativo da disciplina, sendo desenvolvida a partir de diferentes estratégias de compreensão do conhecimento, antes, durante e depois da aula de campo, constituindo-se em uma sequência didática. Para verificarmos se as aprendizagens estavam sendo efetivadas adotamos o portfólio de aprendizagem como instrumento processual e final do processo avaliativo da disciplina (SHORES,2001; VILLAS BOAS, 2009; AMBROSIO, 2013). No final de cada aula os/as estudantes possuíam 10 (Dez) minutos para registrar as suas aprendizagens em um relatório parcial, a partir das seguintes questões: O que eu aprendi hoje na aula? Quais foram as minhas dificuldades? O que eu quero aprender ainda? Os relatórios eram recolhidos pelo professor que dava o seu parecer sobre as reflexões registradas no mesmo. Na aula seguinte, os relatórios eram devolvidos aos estudantes. Os estudantes arquivavam esses relatórios em uma pasta. No final do semestre, a partir da análise desses relatórios, os estudantes produziram um relatório final de aprendizagem, descrevendo analiticamente o seu percurso de aprendizagem. Desta forma, tanto os relatórios parciais de aprendizagem como o relatório final passaram a constituir o portfólio. Essas ações didáticas foram coordenadas pelo professor responsável pela disciplina e seus monitores. Vinte e cinco estudantes dos cursos de Pedagogia, Letras/Espanhol e Designe, participaram das aulas de campo. A partir da análise dos portfólios foi possível verificar que as aulas de campo possibilitaram uma aprendizagem significativa para os estudantes sobre o teatro e seu ensino. Entre essas aprendizagens podemos destacar: Compreender o teatro como uma construção cultural, constituído historicamente pela humanidade e que está em constante transformação; Compreender os elementos constituintes do teatro: ator, texto e público; Conhecer diferentes produções teatrais, artistas e seus processos criativos; Conhecer as diferentes abordagens do ensino de teatro na educação escolar; Experimentar o uso de diferentes técnicas e procedimentos no processo de ensino de teatro. No entanto, emergiu uma aprendizagem do qual não havíamos planejado: Produzir no grupo uma comunidade de afetos. Nesta direção, a partir das aulas de campo, percebeu-se uma crescente aproximação, afetividade e empatia entre os estudantes da disciplina. No processo de formação de professores que desenvolverão o ensino de teatro nos anos iniciais da Educação Básica, é imprescindível que este sujeito tenha contato direto com o teatro, suas diferentes manifestações e abordagens de ensino. A partir desta perspectiva, realizar uma aula de campo ao Teatro e ao Circuito Pernambuco dos Mamulengos, possibilitou aos estudantes da disciplina múltiplas aprendizagens. Desta forma, dentro do componente curricular Expressão e Movimento na Escola, esta atividade didática constituiu-se de uma ação imprescindível para a formação dos/das estudantes do Curso de Pedagogia, seja do ponto de vista artístico, estético, cultural, metodológico,

contribuindo também, com a formação humana desses sujeitos.

Palavras-chave: formação de professores; ensino teatro; aulas de campo; aprendizagem

REFERÊNCIA:

ELIAS, M. D. C. Celestin Freinet: Uma pedagogia de atividade e cooperação. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

JAPIASSU, R. Metodologia do ensino de Teatro. Campinas: Papyrus, 2001.

KOUDELA, I. D.; JÚNIOR, J. S. de A. (Orgs). Léxico de pedagogia do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2014.

LEGRAND, L. Célestin Freinet. Recife: Massangana, 2018.

SAMPAIO, R. M. W. F. Freinet: Evolução histórica e atualidades. São Paulo: Scipione, 2000

SHORES, E.; GRACE, C. Manual de Portfólio: Um guia passo a passo para o professor. Porto Alegre: Artmed ,2001

VILLAS BOAS, B. M. de F. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico. Campinas: Papyrus, 2009.

AMBROSIO, M. O uso do portfólio no Ensino Superior. Rio de Janeiro: Vozes, 2013



3ª sepec

3ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

PROGRAD - PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

UFPE Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE – 19 a 20 de novembro de 2020

13. AS DIFERENTES TRAJETÓRIAS DE PROFISSIONALIZAÇÃO DOS ESTUDANTES DO BACHARELADO E LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFPE

Marcos Cesar Martins Pereira

Denilson Aluizio da Silva

Denilson Moraes Vieira da Cunha

Eduardo Andrade Cavalcanti

Jéssica Costa Silva

Judy Maria de Amorim

Luana Lessa Wanderley

Lucas Gabriel Nascimento de Souza

Lujan Fragoso de Farias Junior

Profª Eliane Maria Monteiro da Fonte
(Orientadora)

Introdução. Este trabalho é vinculado a pesquisa coletiva, em fase de conclusão, do Programa de Educação Tutorial - Ciências Sociais da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) intitulada "Perfil Social, Aspirações e Motivações Profissionais dos Estudantes de Graduação em Ciências Sociais", orientada pela professora-tutora Dra. Eliane da Fonte, do Programa de Pós Graduação em Sociologia (UFPE). O objetivo central da pesquisa foi explorar as características do perfil das/os estudantes partindo de seus dados sociodemográficos, de modo a conhecer quem são os estudantes de Ciências Sociais da UFPE. A ideia de pesquisar o perfil social das/os discentes da graduação surgiu da reflexão sobre as mudanças recentes nas características dos/as ingressantes no ensino superior brasileiro. Em consequência dessa mudança estrutural, o curso de Ciências Sociais passou por uma

mutação: foi progressivamente abandonando um perfil aristocrático com a emergência de novo perfil de público ingressante (VIANNA; CARVALHO; MELO, 1994). Objetivos. Este trabalho tem por objetivo analisar as diferenças entre a formação pré universitária no que diz respeito aos cursos técnicos e profissionalizantes que os/as estudantes concluíram previamente à sua entrada na UFPE, bem como, as estratégias de profissionalização dos estudantes de graduação em Ciências Sociais da UFPE, nas modalidades Licenciatura e Bacharelado. Metodologia. Do ponto de vista empírico, a pesquisa consistiu na realização de um survey (BABBIE, 2003), tendo como instrumento de coleta um questionário autoaplicável, construído com 107 variáveis dispostas em cinco blocos temáticos. A pesquisa teve como população de estudo os estudantes vinculados às duas modalidades do curso de Ciências Sociais (bacharelado e licenciatura). A unidade amostral foi a “turma de alunos” (a combinação de classe e disciplina obrigatória para o perfil do curso, oferecida em um determinado período do curso), onde todos as/os discentes da turma foram solicitados a responder. O questionário foi aplicado no 2º semestre de 2018, em turmas do 1º, 3º, 5º e 7º / 9º períodos do Curso de Licenciatura e do 2º, 4º, 6º e 8º período do Curso de Bacharelado. No total, foram obtidos 206 questionários respondidos com a seguinte distribuição: 97 em turmas de bacharelado e 109 na licenciatura. Posteriormente, os dados foram incluídos em uma matriz de dados do software SPSS - Statistical Package for Social Sciences - para fins de tabulação e análise. Os resultados aqui analisados foram obtidos por meio da tabulação cruzada de dezoito variáveis de três blocos diferentes: Dados Sociodemográficos, Formação Universitária - Ciências Sociais e Estratégias de Profissionalização, procurando comparar as informações obtidas de acordo com as modalidades do curso das/dos discentes. Resultados e Discussão. O conjunto dos informantes dos Cursos de Ciências Sociais foi composto, majoritariamente, por mulheres (56,3%), não brancas/os (66,3%), oriundas/os de escola pública (56,3%) e com renda entre de até três salários mínimos (59,5%), sendo a licenciatura, exceto no caso do gênero (em razão da maior proporção de mulheres no bacharelado), a modalidade em que esse perfil se apresenta com mais representatividade. Sobressaltam no momento de análise a diferença de dados referentes a trabalho e profissionalização entre discentes das duas modalidades do Curso de Ciências Sociais. Os licenciandos contam em maior número na inserção de cursos técnicos e profissionalizantes, bem como no mercado de trabalho, quando em comparação aos estudantes do Bacharelado, que por sua vez, estão mais presentes em atividades como curso de línguas estrangeiras. Estas diferenças de atividades nos mostram uma assimetria social entre estes dois grupos que ocorre desde a escolaridade das mães e pais, com os progenitores dos alunos de Bacharelado possuindo mais escolaridade quando comparado com os pais dos Licenciandos. Ainda sobre as diferenças socioeconômicas, os

bacharelados possuem uma quantidade mais expressiva de alunos oriundos de escolas particulares, enquanto nos licenciandos predominam discentes de escola pública. Ainda assim, os dois grupos possuem perspectivas de futuro semelhantes, vislumbrando o acesso as pós-graduações ao fim do curso. Notou-se, também, a presença de estudantes de mestrado em turmas de licenciatura. Conclusões. Os estudos neste campo não se esgotam neste trabalho, cabendo aprofundamento no tratamento estatístico dos dados para uma compreensão das muitas facetas que a totalidade deste objeto pode nos mostrar, reverberadas nas diferenças de formação e estratégias de profissionalização entre os estudantes dos cursos de Ciências Sociais da UFPE. Para isto, testes estatísticos (BARBETTA, 2002) que visem analisar a correlação das variáveis dependentes e independentes podem nos auxiliar neste processo de análise quantitativa.

Palavras-chave: Ciências Sociais; Graduação; Perfil Socioeconômico; Profissionalização

REFERÊNCIAS:

BABBIE, Earl. Métodos de pesquisas de survey. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2003.

BARBETTA, P. A. Estatística Aplicada às Ciências Sociais. 2002. Editora UFSC, v. 5.

WERNECK VIANNA, L.; CARVALHO, M. A. R. de; MELO, M. P. C., Cientistas Sociais e Vida Pública: o estudante de graduação em Ciências Sociais. Dados, Rio de Janeiro, vol. 37, no 3 (número especial), 1994.



14. CRIANDO UM MODELO DIDÁTICO PARA AUXÍLIO NA ALFABETIZAÇÃO PARA A LEITURA E ESCRITA EM BRAILLE COM BASE NAS TRANSFORMAÇÕES GEOMÉTRICAS

Sarah Jéssica Diniz de Souza

Sandra de Souza Melo (orientadora)

Introdução: o presente trabalho trata de uma classificação e análise dos caracteres do Sistema Braille, para a criação de um recurso didático, cuja finalidade é o auxílio na alfabetização para a escrita e leitura no referido sistema. Desta forma, este trabalho de conclusão de curso apresenta da classificação e análise dos caracteres do sistema tátil de escrita e leitura braille através das transformações geométricas (MELO, 2009), buscando compreender o processo de alfabetização (ALMEIDA, 2002) no referido sistema para pessoas deficientes visuais (CONDE, 2017), com baixa visão (PORTAL EDUCAÇÃO, 2012), e/ou videntes interessados em sua aprendizagem. Inicialmente, traz um breve histórico sobre a deficiência, destacando as mudanças que aconteceram com o passar do tempo. Com base em dados oficiais, apresenta a deficiência visual como a mais comum no Brasil, ressaltando assim, a relevância de estudos que trabalhem essa temática. A partir dessa necessidade, o trabalho propõe o uso das transformações geométricas, como facilitador no processo de alfabetização em braille. Objetivos: Geral - analisar as transformações geométricas presentes no alfabeto braille para a compreensão do processo de alfabetização no mesmo. Específicos - Identificar as transformações geométricas no braille; Classificar os sinais do braille de acordo com o tipo de transformação geométrica; Verificar os meios de escrita braille; Compreender o processo de alfabetização em braille; Trazer as possíveis contribuições do conhecimento das transformações geométricas para o processo de alfabetização; Procedimentos Metodológicos: Essa pesquisa de natureza qualitativa (LÜDKE e ANDRÉ, 1986),

através de vícios bibliográficos com base na percepção e estudo do alfabeto em braille, organiza e analisa seus dados por meio da análise documental, tendo em vista, que esse método permite ao pesquisador ter uma visão mais ampla sobre os temas abordados. Posteriormente, o alfabeto braille é analisado de acordo com as transformações geométricas, no qual, nota-se a presença das transformações por isometrias, no processo de leitura e escrita do braille. Por fim, a pesquisa apresenta como resultado a criação de um modelo didático (MELO, GALVÃO, 2018; BRAXTER, 1998), e a partir do mesmo, propõem atividades que trabalhem noções espaciais, estimulando no alfabetizando aspectos que envolvam lateralidade e posicionamento. Principais Resultados: a análise dos caracteres do sistema braille sob a luz das transformações geométricas, levou à constatação da presença das simetrias entre estes caracteres. O modelo didático criado com base nas análises realizadas, além do baixo custo e facilidade na execução, auxiliará no processo de desenvolvimento de noções espaciais de posicionamento e lateralidade, tão importantes na alfabetização no Sistema Braille; Conclusões: Sabe-se que a sistematização do braille quebrou muitos paradigmas, antes carregados pelas pessoas com deficiência visual. Permitiu que seus usuários tivessem a acesso direto a um conhecimento que, outrora, dependia do auxílio de outros. Esse sistema tátil, possibilitou às pessoas cegas apresentarem suas ideias ao mundo, por meio da escrita. No entanto, sua alfabetização traz algumas dificuldades, as quais, acabam gerando atrasos no desenvolvimento durante o processo, aos seus usuários. Com base nisso, esse trabalho trouxe como objetivo principal de seu desenvolvimento analisar as transformações geométricas presentes no alfabeto braille, para a compreensão do processo de alfabetização no mesmo. Durante a análise dos caracteres do braille, foi possível constatar que as transformações geométricas estão presentes sim no braille. Ao verificar os meios de escrita do sistema estudado, constatou-se que o uso da reglete de mesa, método mais acessível de escrita, que traz, essencialmente em seus conceitos, a transformação por reflexão, fazendo com que o usuário, faça essa transformação mental, de forma intuitiva. Com base nesses resultados, foi criado um modelo didático, que trabalha tanto noções espaciais, determinantes para alfabetização, quanto as relações estabelecidas entre os sinais braille, a partir de atividade sugeridas, por meio de sua utilização. Com a evolução da pesquisa, foi confirmada a hipótese inicial, de que a geometria poderia interferir positivamente no processo de alfabetização do braille. Tendo em vista que esse processo tem início na idade pré-escolar, através de estímulos, para que sejam desenvolvidos na criança noções espaciais, de lateralidade e coordenação motora, aspetos importantes para alfabetização. Pois, durante esse processo, os erros de posicionamento são comuns entre os alfabetizandos. A pesquisa girou em torno do questionamento de como o conhecimento das transformações geométricas pode contribuir no processo de

alfabetização em braille? A qual foi respondida por meio das análises feitas, sendo possível estabelecer uma relação entre as letras do alfabeto, contribuindo para diminuição dos erros e atrasos no processo de alfabetização de crianças cegas.

Palavras-chave: Alfabetização em Braille, Deficiência visual, Modelo didático, Sistema Braille; Transformações geométricas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria da Glória d Souza. Fundamentos da alfabetização: uma construção sobre quatro pilares. Benjamin Constant, n. 22, 2002.

BAXTER, Mike. Projeto de Produto: Guia prático para o design de novos produtos. 2. ed. Ed. Edgard Blücher: 1998.

CONDE, Antônio João Menescal. Definição de Cegueira e Baixa Visão. Disponível em: <http://www.ibc.gov.br/images/conteudo/AREAS_ESPECIAIS/CEGUEIRA_E_BAIXA_VISAO/ARTIGOS/Def-de-cegueira-e-baixa-viso.pdf> Acesso em: 14 de dezembro de 2019.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 1986.

MELO, Sandra de Souza. Transformações Geométricas: Isometrias, Semelhanças, Afinidades, Projetividades. Recife: autora, 2009. Apostila de Geometria Projetiva.

MELO; Sandra de Souza; GALVÃO; Thyana Farias. Criando Modelos Didáticos com Responsabilidade Socioambiental. OLIVEIRA, Maria Betânia Melo de (ORG.). Gestão Ambiental: Diálogos em sustentabilidade. Ed. UFPE: Recife, 2020. p. 158-176.

PORTAL EDUCAÇÃO. Curso de Braille. Programa de Educação Continuada à Distância. Portal Educação: 2010.



15. I ENCONTRO DE CULTURA E EXTENSÃO DO CFCH: REPENSANDO O LUGAR DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Denilson Moraes Vieira da Cunha

Itamá Winicius do Nascimento Silva

Jéssica Costa Silva

Eliane Maria Monteiro da Fonte (Orientadora)

Introdução. No final da década de 1980, o Brasil experimentou o processo de redemocratização, que perpassou tanto o plano político quanto o campo social. O marco dessas mudanças pode ser representado na imagem da Constituição Federal de 1988, que efetivou, em seus artigos, princípios democráticos. Com referência à dimensão educacional de nível superior, houve uma mudança nas diretrizes e objetivos que regem a universidade. Buscando sistematizar uma nova concepção de universidade que estivesse em constante diálogo com a sociedade civil, a ANDES-SN1 sistematizou a proposta do "princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão" que foi incluído no artigo 207. Em resumo, esses fatores contribuíram para a transformação das universidades brasileiras, que, a partir disto, estavam em busca do "tripé universitário", ou seja, uma universidade preocupada com o ensino, a pesquisa e a extensão. No entanto, até hoje parece ressoar uma questão: qual o lugar da extensão nas universidades brasileira? Objetivos. Na tentativa de responder, sob organização dos grupos do Programa de Educação Tutorial Ciências Sociais, Conexões Gestão Político Pedagógica e Geografia foi realizado, em maio de 2019, o I Encontro de Cultura e Extensão (ECEx) do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) cujo objetivo central visava a socialização das iniciativas acadêmicas em cultura e extensão e às ações da comunidade universitária junto à sociedade. Metodologia. As atividades ocorreram no CFCH com a apresentação de projetos de extensão nos seguintes eixos temáticos: a) Cultura e Extensão nas Conexões entre as Ciências Humanas e Sociedade; b) Sociedade e Natureza; c) Experiências Interdisciplinares e Saberes Populares na Cultura e Educação. A

escolha desses eixos temáticos visou uma maior abrangência temática dos projetos de extensão desenvolvidos. O Encontro contou ainda com conferência de abertura, mesas redondas; mostra de curtas, oficinas e rodas de conversas, conferência de encerramento e momento cultural. Apesar da tímida participação do público, o evento foi bastante proveitoso para as/os participantes. Resultados e Discussão. A Extensão Universitária é um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa, de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade, com base na interlocução entre saberes, que tem como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Segundo De Paula (2013, p. 6), “a extensão universitária é o que permanente e sistematicamente convoca a universidade para o aprofundamento de seu papel como instituição comprometida com a transformação social, que aproxima a produção e a transmissão de conhecimento de seus efetivos destinatários, cuidando de corrigir, nesse processo, as interdições e bloqueios, que fazem com que seja assimétrica e desigual a apropriação social do conhecimento, das ciências, das tecnologias”. Ou seja, cabe a Extensão promover uma relação entre a Universidade e outros setores da Sociedade, estando voltada para os interesses e necessidades da população, atuando como implementadora de desenvolvimento regional e de políticas públicas. Neste sentido, o I ECEX se constituiu como um espaço oportuno para expor, discutir e compartilhar ideias e experiências, contextos e as potencialidades da extensão universitária no âmbito do CFCH e da UFPE. Conclusões. Ressaltamos a importância de eventos que tratem da extensão universitária no âmbito do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, assim como, em outros Centros Acadêmicos da UFPE. Sendo a extensão uma das bases do tripé universitário, estando sua execução assegurada como obrigatória por lei nacional e tendo agora a previsão de curricularização nos cursos de graduação, eventos que tratem desse tipo de atividade são relevantes para que seja possível, tanto conhecer e divulgar as atividades que já estão sendo desenvolvidas ou que foram concluídas, quanto pensar em novas atividades, para que junto das coordenações de cursos e professores sejam construídos e aprimorados projetos de extensão que abarquem toda a parcela do corpo estudantil.

Palavras-chave: extensão; universidade; cultura

REFERÊNCIAS:

DE PAULA, João Antônio. A extensão universitária: história, conceito e propostas. Interfaces-Revista de Extensão da UFMG, v. 1, n. 1, p. 5-23, 2013.

Aplicada às Ciências Sociais. 2002. Editora UFSC, v. 5.



16. MICRO APRENDIZAGEM, EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA: CAMINHOS PARA ALCANÇAR OS ODS 3 E 4

Erica Nunes da Silva

Cristine Martins Gomes de Gusmão (Orientadora)

A era da informação, por meio dos recursos midiáticos, trouxe uma gama de possibilidades inimagináveis, proporcionando velocidades e quantidades surpreendentes, transformando a sociedade e a economia [1], em sua totalidade. Trata-se, pois, do surgimento de uma nova cultura, amparada pelos recursos digitais, onde se vivencia a sociedade em rede [2]. Nesta conjuntura, a literatura aponta a Educação a Distância (EaD) como a modalidade de ensino capaz de atender as necessidades e especificidades do desenvolvimento educativo, na contemporaneidade [3]. E assim, surge, então, um novo paradigma de aprendizagem, baseada no compartilhamento de dados micro e nano, difundidos por meio de microblog, SMS, E-mails e/ou quaisquer plataformas que disponibilizem conteúdos na internet. Dessa maneira, adota-se uma nova forma para a difusão de conteúdos bem como de utilidade para a internet móvel, a chamada computação em nuvem, tal qual a micro aprendizagem [4]. Em 2016 as Nações Unidas lançaram os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), uma iniciativa global que convoca o mundo para o cumprimento de determinadas metas até o ano de 2030. O ODS 4, especificamente, está intimamente ligado à educação, e este enfatiza que as pessoas tenham acesso à educação de qualidade e oportunidades de aprendizagem ao longo da vida [5]. Neste contexto, a EaD e os Recursos Educacionais Abertos (REA) viabilizam o aprendizado autodirigido, uni e bidirecional, sem barreiras de tempo e lugar, desde que tenham acesso aos dispositivos móveis e a nuvem. Dessa forma, os usuários constroem suas próprias experiências de aprendizagem em um curto período de tempo [6], cumprindo o requisito do ODS 4. Esse fortalecimento da Ead e da micro aprendizagem, com recursos cada vez mais eficientes (vídeos, podcast, pdf, sites,

entre outros), chama a atenção para a importância da utilização desta metodologia na capacitação dos profissionais de saúde e, assim, cumprir o ODS 3.c, onde este cita a necessidade do aumento de financiamentos para a saúde, bem como o recrutamento; desenvolvimento e formação destes profissionais [5]. A literatura nos mostra grande eficiência na aprendizagem deste modelo de ensino, cuja cada unidade de atividade geralmente é de 15 minutos de duração. Com base nisto, este trabalho visa motivar o uso dos microlearnings, visando aprendizagem significativa. A metodologia utilizada foi o levantamento bibliográfico, por meio do mapeamento sistemático. Para tanto, foi feita uma abordagem qualitativa, de princípio teórico-exploratório para desenvolver o estudo em questão. O foco da pesquisa foi a busca pelos artigos originais indexados nas bases de dados da plataforma SCIELO (Scientific Electronic Library OnLine) e Google Scholar, onde coletou-se uma amostragem dentre os trabalhos científicos mais significativos da área em estudo. Os principais descritores foram as palavras “Micro Aprendizagem”, “Recursos Educacionais Abertos”, “Agenda 2030”, “ODS 4”, “Educação Aberta” e “Educação a Distância”, tanto em português como em inglês. Estudos que não apresentaram descobertas ou discussões relevantes sobre o tema proposto, literatura cinzenta e não disponível gratuitamente, não foram incluídos na bibliografia do trabalho. Assim, essa pesquisa, executada nos meses de outubro a dezembro de 2019, teve como propósito a realização de uma revisão bibliográfica, por meio de mapeamento sistemático, com seleção de trabalhos que satisfizessem os critérios de inclusão. O objetivo, portanto, foi justificar o uso da micro aprendizagem e, assim, alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável. O estudo em andamento espera gerar um grande impacto, abrindo discussões para a realização de novas pesquisas sobre o uso de tecnologias para possibilitar o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Palavras-chave: Educação a Distância; Micro aprendizagem; ODS 3

REFERÊNCIAS:

- LESSA, Shara Christina Ferreira. Os reflexos da legislação de Educação a Distância no Brasil, Rio de Janeiro, vol. 10. 2011. Revista da Associação Brasileira de Educação a Distância, Disponível em <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_02.pdf>. Acesso em: 24 março. 2019.
- CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 5 ed. São Paulo: Paz e Terra. 2005.
- MOORE. Michael; KEARSLEY, Greg. Educação a distância: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2008.

YANG, Li et al. Green city: An efficient task joint execution strategy for mobile micro-learning. International Journal Of Distributed Sensor Networks, [s.l.], v. 14, n. 6, p.1-14, jun. 2018.

ONU (Org.). 17 objetivos para transformar nosso mundo. 2015. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acesso em: 29 out. 2019.

PAJARITO, Karen; FERIA, Rommel. Developing Course Content for Micro-learning in Mobile Settings. Theory And Practice Of Computation, [s.l.], p.170-181, 28 fev. 2017.



17. NOVAS ABORDAGENS METODOLÓGICAS PARA A APRENDIZAGEM DE QUÍMICA

Stella Kelly Soares Ferreira Sales

Beate Saegesser Santos (Orientadora)

A replicação do ensino tradicional puramente conteudista de química representa um verdadeiro e difícil obstáculo na pluralidade que é o atual campo educacional. De modo que, as mudanças na educação tornam-se necessárias tanto pelo fato que o modelo curricular escolar não considera nem a interdisciplinaridade, quanto muito menos o novo comportamento do que é ser 'estudante'. Isto é, na mesma proporção que os alunos transformaram-se em questionadores gritantes apoiados pelos inúmeros sites de busca, os mesmos também possuem e compartilham o comportamento peculiar de se tornarem facilmente dispersos em meio às aulas: sejam elas práticas ou teóricas. Ter em mãos novas metodologias disponíveis tanto para os alunos quanto aos professores e até mesmo aos monitores é compreender que os tempos mudaram, e que a educação se encontra em uma constante evolução. O presente trabalho mostra o desenvolvimento métodos inovadores no ensino da química em um laboratório de ensino. Assim como, almeja incentivar a compreensão real das ciências da natureza sem perpetuar a ideia de que "química é só decoreba" ou algo para uma classe de alunos "privilegiados". O propósito elementar é justamente facilitar o contato dos alunos com os conhecimentos necessários para a cadeira de química geral experimental ministrado no primeiro período do curso de Farmácia da UFPE. O objetivo principal visa o desenvolvimento de insumos educacionais e métodos que forneçam um laboratório com uma estrutura adequada para a realização dos roteiros das aulas práticas. O objetivos específicos podem ser elencados respectivamente em: tornar o laboratório mais convidativo aos alunos, dar novas interfaces aos instrumentos comuns nos laboratórios e ainda despertar a conexão entre conhecimentos empíricos e teóricos através de ferramentas

de conteúdo. De modo que, toda essa inovação seja atrelada sem o gasto de uma grande soma de dinheiro o tornando mais aplicável o possível até mesmo para outros laboratórios de ensino. A metodologia consiste na preparação de resumos sintéticos das aulas ministradas (em torno de 12 aulas) práticos e compatíveis com as práticas de química geral experimental ou que contenham informações importantes da área de ciências da natureza. Lembrando que esses resumos são plastificados, pois a ideia é que eles fiquem dispostos nas bancadas práticas durante as aulas, por vários semestres. Foram confeccionados também, modelos atômicos de cristais, a partir de materiais de fácil acesso. Ao longo da confecção do material escrito, um dos maiores problemas encontrados foi simplificar os conceitos naturalmente complexos, em outras palavras, colocar em apenas uma frase, informações que podem ser encontradas, em textos mais extensos, de livros de química. É válido citar que os materiais descritos serão aplicados no curso ofertado em ambos períodos de 2020, desta disciplina. Todos os mapas mentais já estão prontos e é possível estimar o alcance benéfico para a vivência acadêmica tanto dos docentes quanto os discentes. Em síntese, é imprescindível que mudanças na área da educação aconteçam independentes do grau de instrução seja na escola ou na faculdade. O fato é que a necessidade dos estudantes precisa ser ouvida e destacada e dentro dessa temática é que as novas abordagens metodológicas para a aprendizagem de química é algo a sempre ser pautado e discutido.

Palavras-chave: educação; interdisciplinaridades; ensino

REFERÊNCIAS:

Maceno, Nicole Glock; Guimarães, Orliney Maciel. A inovação na área de Educação Química. Curitiba, 2013. Disponível em: < http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc35_1/08-PE-91-11.pdf >



18. O PAPEL DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO ESTUDANTE DE LICENCIATURA EM LETRAS

Jéssica Vieira Mendes

Juliana Ribeiro do Carmo Freitas

Lívia Suassuna (Orientadora)

A Monitoria Acadêmica é um espaço formativo que visa ao aperfeiçoamento da formação do sujeito monitor, ao mesmo tempo que oferece suporte para melhoria no processo de aprendizagem da turma monitorada. Sendo fixada pela Lei Federal n.º 5.540/68 como atividade formativa para uma posterior atuação docente, é também considerada importante para a formação acadêmica dos futuros profissionais de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394/96. Este trabalho tem o objetivo de relatar as vivências de duas monitoras da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Português I, componente curricular obrigatório do Curso de Licenciatura em Letras- Português da Universidade Federal de Pernambuco, no segundo semestre letivo de 2019. Devido à natureza da pesquisa, os procedimentos metodológicos adotados baseiam-se essencialmente em estudo descritivo, por meio de relato de experiências, e em pesquisa bibliográfica, que nos permitiu lançar o olhar sobre outras experiências acerca da Monitoria Acadêmica. O processo de seleção da Monitoria foi inclusivo, democrático e formativo, deixando evidentes os critérios solicitados e computados, bem como acolhendo os participantes interessados, independentemente da restrição quantitativa para bolsa de Monitoria. As atividades a serem desempenhadas pelos monitores foram elucidadas em uma reunião prévia com a professora regente da turma, de modo que algumas incumbências foram salientadas de início, tais como a lida com os documentos e procedimentos burocráticos necessários à disciplina de Estágio; a revisitação à apresentação do trabalho final da disciplina por nós cursada; e a necessidade de avaliar as apresentações dos trabalhos orais e a possibilidade de avaliação do

trabalho escrito do grupo discente, como um exercício, sob orientação da professora. Resultados preliminares demonstram a necessidade da Monitoria para duas situações distintas: compartilhar experiências anteriores, através das quais o aluno se sente confortável para revelar situações ou dúvidas pessoais, e oferecer suporte fora de sala de aula, tanto para ocorrências cotidianas da vivência nas escolas quanto para dúvidas relacionadas à burocracia atrelada ao Estágio. O professor de Estágio, com frequência, exerce a função de orientador e passa a desenvolver um diálogo a partir das experiências únicas de cada aluno, de acordo com a demanda durante as aulas na Universidade. O monitor, sob orientação do professor, passa também a exercer um papel de monitor orientador ao analisar situações individuais que lhe são apresentadas durante a ausência do professor, reportando-as em momento oportuno. Do ponto de vista da formação acadêmica, os resultados preliminares apontam que a experiência da Monitoria é de grande importância para a formação de futuros docentes de três maneiras: permite um aprofundamento de conhecimentos na área de interesse; estimula a prática docente, principalmente em um curso de licenciatura, no qual se entende cada vez mais a necessidade de atrelar a teoria à prática; e estimula a autocrítica, visto que, ao observar a experiência de outros alunos, o monitor revê sua própria prática como aluno e como futuro docente. De maneira análoga à disciplina de Estágio, a Monitoria é, portanto, uma experiência na qual o aluno também constrói e reconstrói sua identidade, contribuindo de maneira singular para sua formação acadêmica. Em vista dos resultados obtidos, compreende-se que a Monitoria Acadêmica se apresenta não apenas como uma oportunidade oferecida pelas Universidades de revisar uma disciplina previamente cursada, mas também como uma experiência maior, que contribui de maneira positiva para a formação dos alunos, principalmente, em cursos de licenciatura, nos quais o estímulo à docência e à construção de uma identidade como docente são fundamentais para a formação profissional. A Monitoria Acadêmica, portanto, apresenta-se positiva não apenas para os alunos monitorados, mas também para os alunos monitores que experienciam a docência em ambiente Universitário, de par com a orientação do professor regente e o olhar de seus pares.

Palavras-chave: monitoria acadêmica; formação docente; licenciatura; Letras



19. O CICLO DE SEMINÁRIOS EM LÍNGUAS, LITERATURAS E EDUCAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO SOBRE AS PESQUISAS NO ÂMBITO ACADÊMICO

Milena Corrêa Gambôa da Silva

Nathália Soares de Lima Costa

Marcelo Amorim Sibaldo (Orientador)

O cenário universitário é um ambiente rico em pesquisas e projetos de extensão, os quais geram contribuições significativas para a sociedade. Contudo, muitas vezes essas produções acadêmicas não se tornam conhecidas entre os universitários. Entende-se que o diálogo entre os discentes e a reflexão sobre suas práticas são de grande importância para o seu crescimento enquanto pesquisador e estudante. De acordo com Pivetta et al (2010), a universidade deve ser um ambiente responsável pela formação cidadã e profissional dos indivíduos, promovida pelo seu caráter de desenvolvimento social e científico. Nesse sentido, a qualidade da formação acadêmica dos profissionais está relacionada à articulação dos três pilares da educação: ensino, pesquisa e extensão, sendo, portanto, fundamental que os universitários tenham acesso a eles, seja atuando diretamente ou reparando lacunas que o seu currículo não alcança. Além disso, é imprescindível que a universidade crie projetos que estabeleçam relações com a comunidade, tendo em vista que as questões discutidas no âmbito acadêmico, assim como os avanços científicos, são essenciais para o desenvolvimento da sociedade. De acordo com Nunes e Silva (2011), universidade e sociedade devem estar em integração, buscando compreender a capacidade transformadora do conhecimento. Por conta disso, o 1º Ciclo de seminários em línguas, literaturas e educação tem como principal proposta possibilitar o diálogo entre os estudantes da graduação e os estudantes da pós-graduação em Letras e em Educação, visando a ampliação do conhecimento dos discentes acerca da atuação acadêmica, bem como estabelecendo a conexão entre graduação e

pós-graduação. Para isso, o Ciclo de seminários conta com estudantes de variados períodos e áreas de atuação, que participam ou participaram do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Residência Pedagógica, dentre outros projetos englobados pela universidade, a fim de que eles compartilhem as suas experiências e vivências no âmbito acadêmico, sanando as possíveis dúvidas dos discentes, principalmente daqueles que iniciaram recentemente sua vida acadêmica. É válido destacar, em primeira instância, que o Ciclo de Seminários em Línguas, Literaturas e Educação favorece a prática conjunta da tríade composta pela pesquisa, ensino e extensão, elementos que sustentam a Universidade e que fazem parte da constituição do Programa de Educação Tutorial. Com efeito, abre espaço para apresentações e discussões acerca das pesquisas desenvolvidas na universidade, tanto pelos integrantes do PET, como também pelos graduandos envolvidos em outros projetos. Os seminários são apresentados nos encontros mensais, que ocorrem das 15h às 17h, nas salas do Departamento de Letras da UFPE. A primeira edição desta atividade ocorreu no dia 20 de novembro de 2019, e nela foram apresentadas as seguintes apresentações: "Estratégias de ensino do pretérito perfeito e imperfeito do português", "A subversão dos papéis de gênero na tragédia Macbeth de William Shakespeare" e "Eva: os paradoxos da representação feminina no amor cortês"; sendo as duas primeiras apresentadas por duas integrantes do PET Letras (UFPE) e a última por um aluno do PIBIC. A atividade foi muito bem avaliada pelos integrantes do PET, pelos participantes que apresentaram suas pesquisas, assim como para aqueles que assistiram. Um dos principais benefícios é o estímulo às atividades de pesquisa, principalmente para os estudantes iniciantes no curso de Letras.

Palavras-chave: ciclo de seminários em línguas, literaturas e educação; diálogo; pesquisas acadêmicas; tripé ensino, pesquisa e extensão

REFERÊNCIAS:

NUNES, Ana Lúcia; SILVA, Maria Batista. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. Mal estar e sociedade, Barbacena, ano IV, n. 7, p. 119-133, jul./dez. 2011.

PIVETA et al. Ensino, pesquisa e extensão universitária: em busca de uma integração efetiva. Linhas Críticas, Brasília, v. 16, n. 31, p. 377-390, jul./dez. 2010.



3ª sepec

3ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

PROGRAD - PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

UFPE Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE – 19 a 20 de novembro de 2020

20. O CINEPET EM “REPRESENTATIVIDADE NEGRA NA UNIVERSIDADE”: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daiana Ferreira de Almeida

Gladyson Paulo Oliveira da Silva

Jennifer Ferreira da Silva

Jennyfer Mayara Silva da Paz

Ivanna Nunes Monterazo Silva

Kalynne Fernanda Martins da Silva

Letícia Gabrielle Lima da Costa e Silva

Marília Renata Félix Rodrigues

Thiago Henrique da Silva

Paulo Sérgio da Silva Queiroz

Maria das Graças e Silva (Orientadora)

Este trabalho visa relatar a experiência de Extensão na Semana da Consciência Negra, que ocorreu na Escola de Referência em Ensino Médio Prof. Mardônio de Andrade de Lima Coelho, localizada na Bomba do Hemetério, bairro periférico da cidade do Recife-PE, com o tema “A Representatividade Negra na Universidade” ocorrida dia 21 de novembro de 2019. O objetivo foi discutir sobre a importância do acesso e permanência de pessoas negras na universidade, refletindo sobre colonialismo e educação, identidade negra e igualdade racial. Reconhecendo a importância da representatividade negra no ensino superior público, explicitamos as formas de ingresso, cotas raciais, bolsas e programas, inclusive o Programa de Educação Tutorial – PET, destacando o tripé ensino, pesquisa e extensão. Os mediadores do debate foram uma estudante de História e dois de Serviço Social, todos negros,

petianos do PET Conexões Encontros Sociais e estudantes da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Fez-se o uso de powerpoint, com imagens e elementos textuais. Para a execução foram utilizados notebook, tela, projetor e caixa de som amplificada, sendo a biblioteca da Escola o espaço de realização da atividade. A ação descrita inscreve-se no contexto de um projeto de extensão do grupo PET Encontros Sociais: o CINEPET, cujo objetivo é fomentar discussões sobre temas relevantes para a juventude e comunidades periféricas, além da comunidade acadêmica. O projeto justifica-se por ser o Brasil um país atravessado historicamente por persistentes e significativas desigualdades raciais e sociais, que foram, e continuam sendo fomentadas pelo capitalismo e pelo racismo. Neste sentido e, em consonância com as diretrizes do PET, especialmente o tripé ensino-pesquisa-extensão, é que se justificam tais ações. Para Nogueira (2017), o racismo só pode ser compreendido como relação de poder, estruturado por dentro das instituições sociais e sua superação não se faz sem a reforma destas. Racismo é uma relação que se estrutura política e economicamente. Desse modo, raça ganha centralidade como variável presente na produção e reprodução das desigualdades sociais e nos processos de exclusão social da população negra no Brasil. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, de 2019, negros são pela primeira vez a maioria nas universidades públicas, contabilizando 50,3%. Essa informação levanta na população acadêmica negra questionamentos críticos, visto que, no próprio corpo da pesquisa, deixa-se claro que a quantidade de negros que se formam é expressivamente inferior a de não negros, tratando assim de condições de permanência que, mesmo existindo hoje políticas de permanência e suporte, essas se mostram ainda insuficientes para driblar as desigualdades de raça e renda. Destacamos que ainda de acordo com o IBGE, negros constituem 55,9% da população brasileira e são os que menos acessam à educação de qualidade, renda e empregos de com cargos de destaque. Portanto é no mínimo um dever que se analise criticamente essas questões, levando em consideração a fundamentação sócio histórica do Brasil para entender os processos de exclusão que acometem a população negra do país e as formas de garantia de direitos por meio de conquistas sociais. Foi a partir destas reflexões que a atividade aqui descrita teve aplicabilidade, podendo contribuir para que o debate e a luta pelo acesso à universidade sejam pautados pelo viés da democracia e reparação histórica. Conclui-se que o objetivo da atividade foi cumprido, despertando o interesse dos estudantes pela temática, através de questionamentos dos mesmos sobre o funcionamento da universidade, como a questão da representatividade é contemplada, dentre outros. É primordial pontuar que levar o debate sobre o racismo e suas formas de estruturação, historicamente, no Brasil e como ele reflete no acesso e na permanência universitária nos dias atuais foi de grande importância, visto que a palestra foi voltada para estudantes

do ensino público, que estão prestes a concluir o ensino médio em uma escola na periferia do Recife, sabendo-se que é um lugar suscetível à negação de direitos e na qual a juventude encontra-se exposta a inúmeras expressões da questão social. Ou seja, é essencial que a comunidade acadêmica, engaje-se na defesa do acesso democrático à universidade, sendo crucial que tais discussões sejam realizadas dentro e fora de seus muros, entre os estudantes e suas comunidades. Pode-se também destacar a relevância deste debate para as professoras e gestão da escola, que no momento final parabenizaram e agradeceram a nossa contribuição para um debate crítico e por ser, também, forma de incentivo aos estudantes do ensino médio, reafirmando a parceria que já vem se realizando no âmbito do projeto de extensão na escola: o CINEPET.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Daniela. Pela 1ª vez, negros são maioria nas universidades públicas. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 13 nov. 2019. Disponível em: <<https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,pela-1-vez-negros-sao-maioria-nas-universidades-publicas-diz-ibge,70003088013>> Acesso em: 15 de jan. 2019.

BISERRA, INGRID Karla Cruz; SILVA, Dalva Regina A. da. Escravidão, educação e reformas sociais no projeto de modernidade de Joaquim Nabuco. João Pessoa, 2012. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/1.08.pdf> Acesso em: 20 jan. 2019.

GOMES, Joceline. O Brasil é racista e posso provar. Favela Potente, Brasil, 07 nov. 2018. Disponível em: <<https://favelapotente.wordpress.com/2018/11/07/o-brasil-e-racista-e-posso-provar/>> Acesso em: 18 jan. 2019.

IAMAMOTO, Marilda V. O Serviço Social na contemporaneidade; trabalho e formação profissional. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

NOGUEIRA, Fábio. Governo Temer como restauração colonialista. Le Monde Diplomatique Brasil, Rio de Janeiro, p. 4-5, 9 jan. 2017.



21. O CLIPAC COMO CONTRIBUIÇÃO PARA DEMOCRATIZAR O ACESSO À LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Samuel Pablo Costa de Almeida

Paula Vieira de Assis

Giovana Rodrigues Alves

Lucas Oliveira

Isis Cristina Rodrigues Souza de Lima

Luiz Henrique Coelho de Siqueira

Vanice Santiago Fragoso Selva (Orientadora)

Sabe-se que o ensino público no Brasil não abarca, efetivamente, idiomas estrangeiros na grade curricular. Além disso, as licenciaturas de línguas estrangeiras não têm sido suficientes para que os futuros professores dominem sua área de conhecimento. Segundo Censo da Educação Básica do MEC (2017), aproximadamente 85% dos docentes que dão aulas de inglês para estudantes de escolas públicas não dominam o idioma. Devido a esse problema, muitos desses estudantes acabam tendo um déficit de aprendizado nesta área do conhecimento. Diante disso, os estudantes que conseguem pagar e seguir um curso de língua estrangeira conseguem se destacar ao entrar em uma Universidade ou mesmo no mercado de trabalho. Contudo, a grande maioria dos estudantes de escola pública não têm a oportunidade de ter contato com um bom ensino de idiomas. Sabendo disso, o PET Conexões de Saberes Gestão Política Pedagógica articulou-se e construiu o projeto Curso de Línguas Popular Aberto à Comunidade – CLIPAC no ano de 2016, para atender principalmente estudantes oriundos de escolas públicas, que não tem recursos financeiros para pagar um curso. Diante disso, o presente trabalho busca analisar, à luz de um levantamento bibliográfico, o perfil do estudante do CLIPAC, tomando como referência dados socioeconômicos e a origem da escolaridade dos sujeitos no

ensino fundamental e médio, a fim de promover uma reflexão crítica sobre o assunto. Ademais, trata-se de uma abordagem quantitativa de uma realidade de estudantes de um curso gratuito realizado na Universidade Federal de Pernambuco, traçando observações sobre a atuação dos projetos de extensão universitária como atuantes no que se refere à mitigação das desigualdades, frente às problemáticas no ensino de línguas do ensino público e às necessidades de um mundo globalizado. É válido salientar que há um processo de exclusão social que se dá em virtude da qualidade do ensino oferecido pelas escolas públicas que, segundo Marques, Pelicioni e Pereira (2007), há um baixo investimento do poder público, ocorrendo a precarização do sistema educacional e gerando problemas estruturais e institucionais no Brasil. Nessa perspectiva, o ensino de idiomas está contido nessa lógica ineficaz de educação e o curso promovido pelo projeto de extensão, por destinar 60% das vagas a pessoas oriundas de escolas públicas, corrobora para democratização do acesso ao ensino de idiomas. Na busca de entender o público alvo atendido pelo CLIPAC, analisamos o quadro de alunos do que ingressaram no primeiro semestre de 2019. Com base nas 157 fichas de inscrições submetidas no último edital de oferta de cursos. Foram levantadas questões socioeconômicas com base na renda e na formação escolar do ensino fundamental e médio de cada aluno. Nessa perspectiva, constatamos que maioria dos inscritos no CLIPAC são oriundos da rede pública de ensino, sendo 50% aqueles que fizeram ensino fundamental e 74% fizeram ensino médio em escolas públicas. Isso sugere que, neste universo pesquisado, há lacuna na aprendizagem de idiomas no ensino fundamental e médio, o que justifica a grande procura pelos idiomas. Além disso, a maior parte dos matriculados possui renda de até 1 salário ou de 1 a 2 salários mínimos, comprovando que essa parcela da sociedade dificilmente ingressaria em uma escola de idiomas, levando em conta os seus altos valores de mensalidades. Nessa perspectiva, pode-se afirmar que o curso contempla parcela da população que é marginalizada pelo poder aquisitivo não viabilizar o acesso à uma boa educação, esta que poderia viabilizar a chance de competitividade no mercado e inclusão no mundo globalizado. Conforme aponta Sassaki (2005, p. 21), ao chamar atenção ao contexto da inclusão/exclusão de alunos, afirma que “a inclusão consiste em adequar os sistemas sociais gerais da sociedade de tal modo que sejam eliminados os fatores que excluía[m] certas pessoas do seu seio e mantinham afastadas aquelas que foram excluída[s]” destaca-se o papel que o CLIPAC vem assumindo, desde a sua criação, como agente de contribuição para sistemas sociais, como interventor de inclusão social, ofertando um curso gratuito para uma comunidade que não teria acesso. A partir de uma reflexão acerca da importância das línguas estrangeiras para o perfil profissional no mercado de trabalho atual, bem como da precarização do seu ensino nas escolas públicas, o Curso de Línguas Popular Aberto à Comunidade (CLIPAC) busca trazer

para a comunidade de baixa renda, acadêmica ou não, o acesso às principais línguas estrangeiras, a fim de abrir novas possibilidades nessa lógica que exclui e segrega. Nessa perspectiva, este trabalho mostrou a compatibilidade com as necessidades de estudantes oriundos de sistemas públicos de ensino fundamental e médio, com renda baixa, diante a um mundo que exige um idioma estrangeiro para inserção no mercado de trabalho e corresponder aos anseios da globalização. Contudo, vale salientar as dissemétricas condições no acesso às possibilidades e, portanto, a necessidade de projetos como este, levando a universidade para além dos muros e contribuindo de maneira mais efetiva e ampla às comunidades circunvizinhas.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem; idioma estrangeiro; inclusão social

REFERÊNCIAS:

MARQUES, E. P.; PELICIONI, M. C. F.; PEREIRA, I. M. T. B. Educação Pública: Falta de Prioridade do Poder Público ou Desinteresse da Sociedade?. Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano, 2007.

MEC. Censo do Professor, 2017. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32123>>. Acesso em abril de 2019.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: revista da educação especial. Inclusão: o paradigma do século 21. MEC. Brasília: Secretaria da Educação Especial, outubro 2005.



22. RELAÇÕES DAS CAUSAS RESTRITIVAS DAS DEBÊNTURES DAS EMPRESAS BRASILEIRAS E SEU DESEMPENHO NO MERCADO DE CAPITAIS

Gabriel Martins Santos

Josete Florencio dos Santos (Orientadora)

Nesta pesquisa busca-se analisar quais são os covenants mais presentes nas emissões de debêntures e suas relações com o volume de emissão, Nível de Governança Corporativa e setores de atuação das empresas, no período entre 2010 e 2018. Este estudo é justificado na medida em que se relaciona com aspectos relevantes do mercado de debentures e as informações sobre os covenats, na qual podem facilitar a busca de crédito pelas empresas, satisfazendo as necessidades de segurança dos fornecedores de crédito, que pode ser mitigado com as informações mais relevantes dos covenants. A abordagem utilizada foi quantitativa, sendo a população da pesquisa formada por todas as empresas de capital aberto brasileiras que estavam atuando no mercado de capitais entre 2010 a 2018, com registro na Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que emitiram debêntures. A partir da análise individual de todos os formulários de referência emitidos pelas empresas listadas na B3, buscou-se, primeiramente, verificar se a empresa havia emitido debêntures. A partir desta análise foi possível identificar como e quando as debêntures foram emitidas, corroborando para a identificação das empresas que utilizaram esta forma de captar recursos. Além disso, foi possível identificar as eventuais restrições (covenants) impostas a estas empresas. Também, foi realizada a distribuição de frequência de acordo com o nível de Governança Corporativa das empresas que emitiram estes títulos no período analisado, bem como os setores de atuação e o volume da emissão das mesmas. As cláusulas restritivas mais representativas foram: Dívida/EBITDA e EBITDA/Despesa Financeira. Estes indicadores relacionam-se ao desempenho e a capacidade financeira de honrar as dividas mediante o lucro

gerado. Ainda em relação a caracterização dos covenants, as cláusulas sobre pagamentos são as mais presentes. Isto pode ser justificado pelo fato delas possuírem relação com a capacidade de gerar riqueza e de honrar com seus compromissos financeiros. Percebe-se que a diferença, em média, entre as categorias das cláusulas restritivas para as emissões (superiores e inferiores) a mediana do volume, foi insignificante. O setor de atuação das empresas que mais emitiu debêntures foi o de Energia Elétrica. Convém destacar a necessidade de expansão desse setor durante a análise e os benefícios da emissão de debêntures incentivadas. É notório que as cláusulas de pagamento são as mais utilizadas pelas empresas emissoras, tendo os setores de transporte e energia elétrica emitido mais covenants no período analisado. Em relação ao perfil das companhias listadas na B3 que emitiram este tipo de título, verifica-se que as do Novo Mercado foram as mais presentes. Os resultados encontrados mostram que os covenants relacionados à categoria de pagamentos são os mais presentes nas emissões e que, empresas que aderem a algum grau maior de governança corporativa na B3, tendem a emitir mais cláusulas restritivas que as demais. Além disso, setores que se encontram em expansão e que emitem debêntures incentivadas tendem a ter mais títulos em circulação que as demais. Assim, estudos futuros podem acrescentar novas variáveis, ou diferentes abordagens, incrementando novas conclusões acerca da relação dos covenants com o desempenho da emissão no mercado de capitais.

Palavras-chave: Covenants; Debêntures; Governança Corporativa; Setor de atuação; Volume da emissão;

REFERÊNCIAS:

AGUIAR, A. B.; CORRAR, L. J.; BATISTELLA, F. D. Adoção de práticas de governança corporativa e o comportamento das ações na Bovespa: evidências empíricas. *Revista de Administração*, v. 39, n. 4, p. 338-347, 2004.

ANBIMA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS.

ANBIMA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS. Guia Anbima de orientação para escrituras de debêntures, 29 out. 2015

ANDRADE, A. e ROSSETTI, J. P. (2004), *Governança Corporativa: Fundamentos, Desenvolvimento e Tendências*. Atlas, São Paulo.

ARMSTRONG, C. S., Barth, M. E., Jagolinzer, A. D., & Riedl, E. J. (2010). Market reaction to the adoption of IFRS in Europe. *The accounting Review*, 85(1), 31-61.

BEIRUTH, A. X.; FÁVERO, L. P. L. Um Ensaio Sobre a Adoção das International

Financial Reporting Standards em Covenants Contratuais. Revista de Finanças Aplicadas. V. 7, N.1, 2016. pp.1-22.

CHRISTENSEN, H. B. AND V. V. NIKOLAEV (2012). Capital versus performance covenants indebt contracts. Journal of Accounting Research 50(1), 75–116.

COSTA, T. A., SILVA, A. H. C., & LAURENCEL, L. C (2013). Escolha de práticas contábeis: um estudo sobre propriedades para investimento em empresas brasileiras não financeiras de capital aberto. Revista de Contabilidade e Organizações, v. 7, n. 18, p. 25-36

CVM – Comissão de Valores Mobiliários. Recomendações da CVM sobre governança corporativa. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br>>. Acesso em: junho de 2002.

DEMERJIAN, P. R. (2014). Uncertainty and debt covenants. Available at SSRN 2066731.



23. SEMINÁRIOS COMO FERRAMENTA NA PROMOÇÃO DO CONHECIMENTO E DA COMUNICAÇÃO

Diego Santana Jerônimo da Silva

Leandro de Lima Coutinho

Mariane Gomes Carneiro

Wesley Lemos Xavier

Mônica Camelo Pessôa de Azevedo Albuquerque
(Orientadora)

Introdução: O Programa de Educação Tutorial (PET) é um programa cuja proposta é ampliar a formação acadêmica de alunos de graduação, de modo a despertar valores sociais e o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas. O PET Parasitologia é um grupo formado por graduandos dos cursos de Farmácia, Biomedicina, Enfermagem e Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco, cujos trabalhos são voltados às doenças parasitárias, métodos de prevenção e educação em saúde no âmbito de cada curso. A apresentação de seminários é uma das atividades realizadas pelo grupo, e tem se mostrado uma ferramenta de grande ajuda na construção do aprendizado dos integrantes, uma vez que estes se posicionam como sujeito central do próprio processo de ensino, tal como defende BARROS e colaboradores (2019), além de incentivar a pesquisa e consolidar conhecimentos não adquiridos ao longo da graduação. Objetivo: Este trabalho objetiva corroborar com as metodologias ativas, através da preparação e apresentação de seminários, como mecanismo de aprimorar a formação de futuros profissionais de saúde. Metodologia: As apresentações ocorreram ao longo dos semestres letivos de 2019 e por meio de uma escala previamente montada, cada um dos 18 integrantes ficou responsável por elaborar uma apresentação no formato de slide, com conteúdo das apresentações voltados a parasitologia e interligados a outras áreas da saúde, como imunologia, epidemiologia, patologia e farmacologia. Além do estudo

interdisciplinar, os integrantes procuraram fazer conexão com conteúdos relacionados à sua futura área de atuação. Os integrantes foram auxiliados pela tutora do grupo a pesquisar os conteúdos em livros, artigos científicos, dissertações de mestrado e doutorado, além de complementar sua pesquisa com outras fontes confiáveis de informações científicas. Resultados e Discussão: Segundo o psiquiatra americano William Glasser, escritor da teoria da Pirâmide da Aprendizagem, uma boa educação é aquela que promove um diálogo a fim de que ocorra a compreensão e o crescimento dos estudantes (MARQUES, 2017), e é nesta perspectiva que métodos ativos de ensino-aprendizagem colaboraram com os integrantes do grupo PET Parasitologia, uma vez que após a apresentação dos seminários o apresentador e os interlocutores (alunos e tutora) iniciaram uma roda de diálogo, onde foram debatidos pontos positivos e negativos durante o tempo de apresentação, assim como foram sanadas as possíveis dúvidas sobre o tema tratado. Concomitante a isso, todos os integrantes foram incentivados a melhorar sua desenvoltura frente à apresentação de trabalho em público, também desenvolveram características como lidar com críticas e aprimorar sua comunicação frente a estas. Importante pontuar que, metodologias ativas ainda não são comuns na rotina da graduação, e a insegurança pode se tornar um obstáculo inicial ao estudante que é inserido em atividades como estas (MARIN, 2010), uma vez que é de sua responsabilidade seu processo de ensino-aprendizagem. Então é comum que novos integrantes do grupo, principalmente os que estão nos primeiros períodos da graduação, tenham problemas em desenvolver as características já citadas, o que reforça ainda mais o quanto é relevante à inclusão de metodologias ativas na formação de novos profissionais. Conclusões: Portanto, a aplicação da metodologia ativa de apresentação de seminários em conjunto com um debate coletivo, proporciona ao grupo PET Parasitologia a dinamização de informações científicas, bem como o desenvolvimento dos integrantes ao promover a autonomia de pensamento e ação, favorecendo assim, a formação de um profissional de saúde mais capacitado.

Palavras-chave: educação superior; ensino; metodologia ativa

REFERÊNCIAS:

- MARIN, M. J. S. et al. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. *Rev. bras. educ. med.*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, p. 13-20, Mar. 2010.
- BARROS, E. M. S.; CARVALHO, G.; COSTA, M. S.; SILVA, M.M. Metodologias ativas no ensino superior. XVI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. 2019.
- MARQUES, A. P. A. Z. et al. Team Based Learning: Uma metodologia ativa para auxílio no processo de aprendizagem. *Colloquium Humanarum*, v. 14, n. Especial, p. 699-707, Jul-Dez. 2017.



24. VIVENCIANDO A EXTENSÃO NA GRADUAÇÃO DA L.E.G.

Túlio Filipe Seabra da Silva

Alan David Miranda da Silva

Amanda Melo da Costa

Daniel Teixeira Nipo

Matheus Henrique Cordeiro dos Santos

Caio Nicéas Oliveira Silva

Eriane Nogueira de Sousa

Isabel Xará França

Maurício Rocha de Carvalho

Sandra de Souza Melo (Orientadora)

Introdução: Este trabalho apresenta a realização de uma atividade de extensão dentro da disciplina de Tópicos em Desenho Artístico ministrada no Curso de Licenciatura em Expressão Gráfica. A disciplina que visa o desenvolvimento do traçado individual a mão livre, em práticas executadas a lápis no papel e a giz no quadro negro com traçado evolutivo desde linhas até formas geométricas e de objetos, teve seu conteúdo e a prática ampliados pela realização de um projeto interdisciplinar. A atividade de extensão teve como proposta a intervenção dos alunos matriculados na referida disciplina na área do jardim interno do Anexo do CAC visando uma melhoria no ambiente por intermédio da arte na valorização do espaço do jardim, que conta com uma proposta de jardinagem nos moldes do trabalho de Burle Marx, realizada pelo docente do DCI - prof. Maurício Rocha de Carvalho. Roberto Burle Marx foi designer de joias, artista plástico, pintor, escultor, ceramista, tapeceiro e, apesar de sua formação formal não ser esta, tornou-se conhecido internacionalmente como arquiteto paisagista (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 2019). Os projetos paisagísticos de Roberto Burle Marx se aproximam muito de pinturas, estamparias e até mesmo tapeçarias, quando vistos de cima. Isso se deve a vários

fatores, desde sua formação ampla e interesses diversos, até a forma como encavava o paisagismo como um espaço de criação de cores e som tendo as plantas como coadjuvantes. O primeiro impacto, de sua experiência na Alemanha, foi sua visita ao Jardim Botânico e suas estufas, algumas delas dedicadas a plantas brasileiras que ele próprio desconhecia. A partir daí seu interesse pelas plantas brasileiras e sua utilização no paisagismo tomou corpo. Em 1932, Roberto Burle Marx criou seu primeiro projeto de paisagismo que se constituía no jardim de uma residência desenhada pelo arquiteto Lúcio Costa (ITAÚ CULTURAL, 2020). Seu primeiro projeto público aconteceu em 1934. Foi uma praça, no bairro do Forte, em Recife, no estado natal de sua mãe. Sua relação com Recife e suas praças não ficou por aí, existindo uma dezena de espaços projetados por ele nesta cidade. A intervenção artística proposta se apresentou como uma complementação ao aspecto ambiental do jardim. Vários conteúdos ministrados em outras disciplinas do Curso de Licenciatura em Expressão Gráfica deram suporte teórico para a pesquisa de temáticas e desenhos a serem executados na área do jardim pelo discentes. Objetivos: promover a interdisciplinaridade entre a arte e a arquitetura; ampliar a formação acadêmica dos alunos; humanizar o jardim do Anexo interno do CAC - DEG/DCI e valorizar o planejamento paisagístico do mesmo; promover uma formação interdisciplinar. Procedimentos Metodológicos: orientação realizada pelos docentes, tanto dos aspectos artísticos, como do aspecto de interferência em uma área arquitetônica; trabalho colaborativo com a busca de aporte teórico e busca de exemplos de arte urbana; criação de alternativas para as pinturas nos ares-condicionados e execução das mesmas. Principais Resultados: participação em equipe com o desenvolvimento do respeito ao colega; desenvolvimento do traçado e pintura em superfícies urbanas. Conclusões/Considerações: a realização do projeto de extensão ampliou a formação dos licenciandos, capacitando-os para o planejamento e execução de arte urbana; baseado nas ideias de Burle Marx, o jardim interno do Anexo do CAC, está sendo executado e a intervenção buscou valorizar o espaço ajardinado melhorando o ambiente de convivência do mesmo, ampliando a formação do discente para a execução de arte paisagística.

Palavras-chave: interdisciplinaridade, arte urbana, paisagismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. O Recife de Burle Marx. Disponível em <https://curiosamente.diariodepernambuco.com.br/project/o-recife-de-burle-marx/>. Acesso em 10 de setembro de 2019.

ITAÚ CULTURAL. BURLE Marx. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa1461/burle-marx>>. Acesso em: 23 de janeiro de 2020. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7



25. VIVENCIANDO A INTERDISCIPLINARIDADE NA MONITORIA DE GEOMETRIA GRÁFICA TRIDIMENSIONAL 3

Mayara Leal Pinto Marvão

Sandra de Souza Melo (Orientadora)

Introdução: Este trabalho apresenta a formação do futuro docente na prática da monitoria por meio da oportunidade de vivenciar a interdisciplinaridade entre as disciplinas do Curso de Licenciatura em Expressão Gráfica. Na monitoria da disciplina GEOMETRIA GRÁFICA TRIDIMENSIONAL 3, que aborda as propriedades e representação das superfícies curvas, foram realizadas atividades com os discentes que envolveram as disciplinas de MODELOS DIDÁTICOS E SUSTENTABILIDADE e TÓPICOS EM MODELAGEM 3D. O Programa de Monitoria é um espaço de aprendizagem, proporcionado aos alunos dos cursos de graduação, visando o aperfeiçoamento do seu processo de formação e a melhoria da qualidade do ensino (PROACAD, 2019). Nestes termos, entendemos o processo de formação como a oportunidade para que o discente desenvolva o gosto e a capacitação para uma futura docência, pois o programa amplia a participação do aluno de graduação na vida acadêmica, mediante a realização de atividades relacionadas ao ensino. Objetivos: trabalhar a interdisciplinaridade entre disciplinas do perfil curricular da Licenciatura em Expressão Gráfica, ampliando a formação tanto do monitor, como dos alunos; capacitar os licenciandos para a criação e utilização de recursos didáticos no futuro profissional; capacitar para o trabalho em equipe de forma colaborativa na aprendizagem dos conteúdos. Procedimentos Metodológicos: Foram realizadas orientações ao monitor com o fim de capacitá-lo, orientá-lo, dirimir dúvidas e acompanhá-lo nas atividades realizadas dentro e fora da sala de aula. Para possibilitar o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades de caráter pedagógico do aluno, foram disponibilizados os materiais teóricos e práticos da

disciplina durante o período das aulas. Para contribuir para a melhoria do ensino de graduação, colaborando com o professor da disciplina no estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas, foram propostas duas atividades de cunho interdisciplinar: 1) a realização de um caderno de atividades nos moldes das edições cartoneras; 2) a modelagem e impressão de interseções de caso geral entre cilindros e cones. As Editoras Cartoneras, que têm sua origem na Argentina, estão presentes em vários países como alternativa às editoras em massa e se apresentam como uma prática concreta da sustentabilidade por meio da reciclagem de recursos (BANDEIRA, 2019; BIBLIOTECAS DO BRASIL, 2019). Assim, sendo os alunos fizeram seus cadernos de atividades com material reciclado – papelão – utilizando-se na prática dos conhecimentos ministrados na disciplina de Modelos Didáticos e Sustentabilidade - EG 456. A referida disciplina trata da elaboração e utilização de modelos didáticos possibilitando a experimentação, o que, por sua vez, permite que os estudantes relacionem teoria (leis, princípios, etc.) e prática (trabalhos experimentais), dando ênfase ao aproveitamento de recursos por meio da reciclagem (MELO e GALVÃO, 2019). A Modelagem e impressão 3D foram realizadas no GREA 3D, Laboratório de impressão digital do Departamento de Expressão Gráfica, onde foram aplicados os conhecimentos aprendidos nas disciplinas de Tópicos de Modelagem 3D - EG 465, na criação de recursos didáticos de ensino das interseções de caso geral entre cilindros e cones. Para atuar como elemento facilitador nas relações entre professores e alunos, através do esclarecimento de dúvidas quanto ao conteúdo e à realização das atividades propostas, em cada dia de aula e durante a utilização do Laboratório de impressão 3D, a monitora esteve junto aos alunos no acompanhamento e desenvolvimento de tais atividades. As atividades realizadas proporcionaram um aspecto motivacional na aprendizagem dos conteúdos que estavam relacionadas as questões práticas do cotidiano e a interdisciplinaridade. Principais Resultados: Os alunos realizaram os modelos didáticos colocando em prática a interdisciplinaridade amparados por conteúdos e atividades realizadas em outras disciplinas do Curso. A criatividade na confecção dos cadernos de atividades foi exercida com o aproveitamento de recursos reciclados nos moldes das edições cartoneras. A monitora pode exercitar o acompanhamento das atividades dos alunos, proporcionando orientação no tocante às dúvidas próprias das superfícies curvas e também experimentar a interdisciplinaridade. Conclusões/Considerações: O Programa de Monitoria oferece ao graduando uma oportunidade de aproximação da vida docente e as experiências inovadoras na prática em sala de aula abrem espaço para que o monitor repense as possibilidades do processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos ministrados nos cursos de graduação. Para a monitora, a experiência de estar entre o aluno e o professor é muito significativa, pois é possível compreender os processos didáticos, se aproximando tanto do ponto de

vista do professor quanto dos alunos, o que faz com que a monitora sempre reflita na melhor metodologia que está ao seu alcance para ajudar na aprendizagem dos alunos, o que, como futura professora, acrescenta demais em sua formação.

Palavras-chave: interdisciplinaridade, modelagem, geometria descritiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANDEIRA, Marcelo. Cresce em Pernambuco o número de editoras cartoneras, in Revista Algomais. Disponível em: <http://revista.algomais.com/cultura/cresce-em-pernambuco-o-numero-de-editoras-cartoneras>. Acesso em 10 de agosto de 2019.

BIBLIOTECAS DO BRASIL. Conheça a Lista de Editoras Cartoneras do Brasil e do Mundo. Disponível em http://www.bibliotecasdobrasil.com/2016/09/conheca-lista-de-editoras-cartoneras-do_31.html. Acesso em 10 de agosto de 2019.

MELO, Sandra de Souza; GALVÃO, Thyana Farias. Criando modelos didáticos com responsabilidade socioambiental. OLIVEIRA, M. B. M. de; SOUZA, C. C. de; LUNA, M J de M. (org.). Gestão Ambiental [recurso eletrônico]: diálogos em sustentabilidade. Recife: Ed. UFPE, 2019, p. 159-176.

PROACAD. EDITAL N° 4/2019 - PROACAD PROGRAMA INSTITUCIONAL DE MONITORIA 2019.2. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/38970/1859164/Edital+4-2019+Monitoria+2019.pdf/f32ba971-55d9-4b71-b9a5-51599364c282>. Acesso em 20 de janeiro de 2020.

MEIO AMBIENTE



3ª sepec

3ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

PROGRAD - PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

ÁREA TEMÁTICA: MEIO AMBIENTE

UFPE Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE – 19 a 20 de novembro de 2020

26. CARACTERIZAÇÃO DOS INCÊNDIOS NA UFPE CAMPUS RECIFE PARA ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIA DE MITIGAÇÃO DO RISCO DE INCÊNDIO NA INSTITUIÇÃO

Marianna Batista de Azevedo

Larissa Maria Argollo de Arruda Falcão
(Orientadora)

O incêndio ocorrido no Museu Nacional do Rio de Janeiro, em setembro de 2018, desperta a preocupação sobre a vulnerabilidade apresentada pelo patrimônio brasileiro. Ele era o maior museu de história nacional do país e possuía um acervo de 20 milhões de itens, entre eles livros raros, peças indígenas, fósseis e múmias. Além disso, a edificação que abrigava o Museu era uma edificação histórica, criada por D. João VI em 1818 e foi palco de importantes momentos da história nacional como a assinatura da Declaração de Independência do Brasil e a criação da primeira Assembleia Constituinte da República, que colocou fim no período imperial no país. Situações como essa demonstram como ainda é precária e falha a prevenção contra a incêndio no Brasil. Mesmo com a existência de legislações que cobram a implantação e adequação de sistemas de proteção e combate a incêndio, tanto em edificações já existentes quanto em edificações que ainda serão construídas, conforme é expresso no artigo 2º do Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico do Estado de Pernambuco (1994), observa-se que a aplicação dessas leis ainda é pouco realizada, principalmente com relação ao patrimônio público. Esse cenário, também é uma realidade na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Projetada pelo arquiteto italiano Mario Russo, entre as décadas de 40 e 50 do século passado, a Cidade Universitária da Faculdade do Recife, atual Campus Recife da UFPE, possui dez centros acadêmicos nas áreas de artes, ciências da saúde, ciências exatas e ciências humanas; e mais oito órgãos suplementares que dão suporte

nas áreas de ensino, pesquisa e extensão (CABRAL, 2006). Dentro dessa perspectiva, a motivação para este estudo teve início a partir das observações diárias dos locais frequentados na Universidade Federal de Pernambuco, muitos deles com vários acervos bibliográficos, documentos históricos, equipamentos caríssimos e poucos recursos para combater um incêndio e evacuar as edificações de forma segura. Assim, o objetivo desse trabalho é elaborar diretrizes para mitigação do risco de incêndio e sua propagação na UFPE Campus Recife, através do levantamento dos incêndios ocorridos no local e da caracterização desses. A abordagem metodológica utilizada neste trabalho tem caráter quantitativo, através coleta de dados primários. Para entender as características dos incêndios que já ocorreram no UFPE, foram solicitados à Seção de Saúde e Segurança do Trabalho (SESST) dessa autarquia, os registros de incêndio e princípios de incêndio da instituição. A compilação dessas informações possibilitou a identificação dos locais com mais incidência de incêndio; quais as situações geradoras dos incêndios; e como esses sinistros foram extintos. De acordo com os relatos de ocorrência cedidos pela SESST, em nenhuma das situações registradas houve vítima, porém todas geraram danos e perdas materiais e ao patrimônio arquitetônico (mesmo que em pequenas proporções). A análise dos dados coletados permitiu observar que: dos dezoito casos de incêndios ou princípios de incêndio registrados pela SESST entre os anos de 2014 a 2019, doze tiveram origem em equipamentos elétricos, o que representa 66,67% das ocorrências registradas; 55,55% das ocorrências foram extintas usando unicamente extintores e foram utilizados por servidores e terceirizados que estavam no local ou próximos à ocorrência; só em três situações o incêndio foi controlado pelo Corpo de Bombeiros. Tendo em vista os resultados alcançados, conclui-se que a maioria dos sinistros teve origem em equipamentos ou circuitos elétricos, dessa forma, a manutenção preventiva poderia contribuir para diminuição dos casos. Verificou-se no estudo a importância da atuação dos servidores e terceirizados ainda nos primeiros minutos do sinistro. Esses resultados mostram como é importante investir não só em proteção, instalação de sistemas de combate a incêndio, mas também em capacitações da comunidade acadêmica, para atuação quando necessário e para conscientização sobre atitudes de risco e de prevenção.

Palavras-chaves: Risco De Incêndio; Segurança Contra Incêndio; UFPE

REFERÊNCIAS

CABRAL, Renata C. Mario Russo: um arquiteto racionalista italiano em Recife / Renata Campelo Cabral; apresentação Dênis Bernardes. - Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2006.

PERNAMBUCO. Lei nº 11.186, de 22 de Dezembro de 1994. Código de Segurança

Contra Incêndio e Pânico – COSCIP. Disponível em:< <https://www.intranet.bombeiros.pe.gov.br/storage/get/file/1684>>. Acesso em: 23 set. 2018.

SESST. Levantamento de Riscos Ambientais Nº 02/2015. 2015. Universidade Federal de Pernambuco.

_____. Relatos de ocorrência. 2014 – 2019. Universidade Federal de Pernambuco.

SEITO, Alexandre Itiu;.et al. A Segurança contra incêndio no Brasil. São Paulo: Projeto Editora, 2008.

SILVA, Valdir Pignatta. Segurança contra incêndio em edifícios: considerações para o projeto de arquitetura / Valdir Pignatta e Silva. – São Paulo: Blücher, 2014.



27. PARA ONDE VAI O ÓLEO MINERAL USADO NOS LABORATÓRIOS DA UFPE?

Bruno Cipriano Minhaqui da Silva

Cauane Oliveira de Assunção

Camyla Luiz Gomes da Silva

Monica Ferreira da Costa (Orientadora)

O óleo mineral é usado como lubrificante em bombas de vácuo e liofilizadores, equipamentos comuns em laboratórios de pesquisa e ensino. Após o uso, esse óleo por si só é um resíduo químico, além de poder apresentar contaminação química e/ou microbiológica, devendo assim ser descartado corretamente. A legislação brasileira, traz diretrizes para o descarte correto do óleo mineral usado e prevê penalidades nos casos de destinação inadequada. A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) conta com um amplo programa de gestão de resíduos químicos sólidos e líquidos, que inclui o óleo mineral usado. O objetivo desta pesquisa é, em uma ação conjunta da Liga de Sustentabilidade da UFPE (alunos, professores e técnicos que buscam promover a sustentabilidade na comunidade acadêmica através de ações de pesquisa, ensino e extensão) em parceria com a Diretoria de Gestão Ambiental (DGA), mapear o descarte do óleo mineral usado nos laboratórios do campus Recife, visando embasar ações para melhoria da gestão desse resíduo. Os objetivos específicos são entender as causas e consequências das escolhas para a gestão e descarte desse resíduo analisando informações através de uma abordagem multidisciplinar da gestão ambiental, logística, comunicação organizacional e ecologia. Para obter as informações, foram utilizados formulários impressos e realizadas entrevistas semiestruturadas. As entrevistas foram agendadas com antecedência junto a cada laboratório participante. Os entrevistadores eram alunos de diferentes cursos previamente instruídos e claramente identificados. No formulário constavam os campos: 1. Centro, Departamento, Laboratório, Sala; 2. Responsável pelo fornecimento das informações (Professor, Técnico, Aluno de pós-graduação ou

graduação); 3. Quantos e quais equipamentos utilizam óleo mineral? Funções das pessoas responsáveis pela troca de óleo mineral desses equipamentos? Ano de início da operação dos equipamentos? Capacidade de seus reservatórios de óleo mineral? Estimativa da frequência de troca do óleo mineral dos equipamentos? 4. Capacitação para fazer a troca do óleo mineral? 5. Contaminação o óleo mineral usado? 6. Como o óleo mineral é armazenado após o uso? 7. Após armazenamento, qual a destinação do óleo mineral usado? 8. Quantidade que armazenada no laboratório aguardando destinação? 9. Conhece outros laboratórios que fazem uso de óleo mineral no campus Recife da UFPE? Um total de 12 entrevistas foram realizadas de julho a setembro de 2019, em 7 departamentos. Não houve estimativa da representatividade dessa amostra em relação ao número total de laboratórios que utilizam óleo mineral no campus Recife. Observou-se que, apesar de saberem operar os equipamentos, um terço dos entrevistados não são plenamente capacitados para realizar o descarte do óleo mineral corretamente – já que o descarte de resíduos não parece ser considerado como etapa da operação do equipamento por alguns entrevistados. Enquanto aproximadamente 80% dos entrevistados, que possuem algum tipo de capacitação, fizeram o descarte corretamente. De acordo com o relato dos entrevistados, essa capacitação, quando houve, ocorreu de três maneiras: leitura individual do manual do fabricante do óleo lubrificante e/ou do equipamento (auto-capacitação); aprendizado com membros mais experientes do próprio laboratório (capacitação informal); ou treinamento externo com a empresa de coleta do resíduo (capacitação à distância). É comum o acúmulo do passivo dentro do próprio laboratório por tempo indeterminado, o que geralmente é feito de forma inadequada (ex. envasamento, rotulagem, local). Metade dos laboratórios entrevistados não têm conhecimento de outros laboratórios que possuem equipamentos que fazem uso de óleo mineral para compartilharem ações de gestão (compra em quantidade, capacitações para manutenção ou descarte adequado, por exemplo). Foi descoberto que os entrevistados desconhecem ou não acompanham atentamente as chamadas para recolhimento de resíduos químicos promovidas pela DGA nos canais de comunicação utilizados (ex. e-mail, redes sociais, informativos institucionais). Há um desconhecimento sobre o programa de descarte de resíduos sólidos, líquidos e infectantes da UFPE por parte dos gestores dos laboratórios e seus colaboradores que resulta em falta de informação sobre a sua geração e, conseqüentemente, induz a gestão menos efetiva do resíduo por parte da instituição, seja a DGA ou outras instâncias (ex. segurança no trabalho). Na continuidade da nossa pesquisa será importante sondar mais profundamente o (des)conhecimento institucional do entrevistado sobre chamadas para coleta de resíduos da DGA e suas causas, possibilitando a formulação de soluções. Um programa institucional de capacitação para o descarte de resíduos químicos, bem como comunicação mais efetiva entre a DGA

e os laboratórios podem aumentar as chances do óleo, e outros resíduos, terem uma destinação mais apropriada. A troca de informações dos laboratórios entre si pode possibilitar o compartilhamento de melhores práticas de gestão, técnicas de descarte e manutenção dos equipamentos. O óleo mineral usado pode ser encarado como um modelo de resíduo químico que representa na verdade a história de todos os resíduos químicos e infectantes gerados nos laboratórios do campus recife da UFPE. Medidas que melhorem sua gestão podem causar reflexos positivos na gestão de outros resíduos nos laboratórios e departamentos.

Palavras-chave: gestão de laboratórios; liga acadêmica; logística reversa; química verde; responsabilidade compartilhada



28. RELAÇÃO MEIO AMBIENTE E SAÚDE: PRÁTICAS EDUCATIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

João Vitor da Silva, Gustavo de Barros Silva

Alana Pereira de Freitas

Anderson Pimentel dos Santos

Bruna Tayna Nobrega da Silva

Daniela Avelino da Silva

Jessica Gonzaga Pereira

Mariane da Silva Lira

Maria Edilza Mendonça dos Santos

Nayane Nayara do Nascimento Galdino

Robson Cruz Ramos da Silva

Secineide Santana de Carvalho

Marisilda de Almeida Ribeiro (Orientadora)

Desde muito tempo, os recursos oriundos da natureza vêm sendo utilizados de forma predatória, com graves danos ao meio ambiente e consequências negativas na saúde de indivíduos e populações, com iminente risco à sobrevivência da humanidade no planeta. Assim sendo, fica clara a indissociabilidade dos temas meio ambiente e saúde. A falta de saneamento básico e águas contaminadas podem atingir plantações e animais, especialmente peixes, fatores ambientais que somados à prática de maus hábitos de higiene contribuem para a transmissão de determinadas doenças. Neste contexto, a Lei No 9.795/1999 estabelece no Art. 2º “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”. Portanto, considera-se que a

escola é um ambiente em que o aluno pode produzir e reproduzir atitudes favoráveis ao meio ambiente, assim como, princípios básicos de higiene para a promoção da saúde, evitando a disseminação de patologias. Frente ao cenário apresentado, este trabalho teve como objetivos: a) evidenciar a relação entre meio ambiente e saúde; b) estimular a construção do conhecimento de forma integrada e coletiva; c) sensibilizar o estudante para os cuidados e utilização dos recursos naturais de forma consciente; d) estimular a independência e o papel de atores dos discentes no processo de ensino aprendizagem. Para alcance da proposta, a metodologia utilizada foi planejada e executada por discentes do Programa de Educação Tutorial – PET/MEC-SESu, integrantes do Grupo Segurança Alimentar, Educação, Saúde e Meio Ambiente, da Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória, em Turmas do 6º Ano do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Duque de Caxias, Distrito de Pirituba, em Vitória de Santo Antão. As práticas educativas ocorreram em encontros realizados ao longo do ano de 2019, abordando os temas “Água” e “Parasitoses”, uma vez que o abastecimento de água local é problemático, dada a altitude em que se encontra o Distrito. Para cada tema, a abordagem foi iniciada com roda de conversa, mediada pelos integrantes do PET, sendo priorizados os diversos questionamentos apresentados pelos discentes, oferecendo subsídios para o planejamento das práticas didáticas utilizadas posteriormente. Questões sobre a distribuição e importância da água tanto para o planeta, quanto em nível nacional e regional foram debatidas nos diversos encontros, assim como sobre as parasitoses mais conhecidas e recorrentes: Giardíase, Esquistossomose, Teníase e Cisticercose, incluindo: formas de transmissão; fatores de risco; sinais e sintomas; diagnóstico, cuidados preventivos e mitos relacionados. Após elencados os questionamentos, em novo encontro, os alunos receberam um questionário com perguntas acerca da forma como utilizavam a água no seu cotidiano, entre outras: “você costuma deixar a torneira aberta enquanto escova os dentes?”; “quando está tomando banho e se ensaboando, deixa o chuveiro ligado ou desligado?”. Informações teóricas referentes aos questionamentos colhidos junto aos alunos no início da atividade, foram oferecidas por meio de exposição dialogada, e de situações fictícias a exemplo de: “A irmã de Heitor lava roupa uma vez por semana e guarda a água de sabão e de enxágue que sobra para realizar outras atividades domésticas, como exemplo, lavar o banheiro. Você acredita que a irmã de Heitor está agindo de forma correta? Por que?”. Da mesma forma, em relação às parasitoses, os estudantes, por meio de material impresso, julgaram e informaram se verdadeira ou falsa determinadas afirmativas como: “A Esquistossomose pode ser prevenida evitando o contato com a água contaminada”. Ao final, foi executada a dinâmica de lavagem das mãos, em que os voluntários, de olhos vendados lavaram as mãos utilizando tinta no lugar de detergente. Finalizada a lavagem das mãos, e retirada a venda dos

olhos, foi possível observar os locais não alcançados pela tinta, ou seja, não higienizados corretamente. Ao término de cada atividade realizada, havia o momento de debate e reflexão, concluindo os objetivos de cada ação. Portanto, concluímos, que os resultados decorrentes do uso de metodologias e recursos diversificados, proporcionaram aos alunos ganhos motivacionais, observados mediante o envolvimento e participação destes nas práticas realizadas, nas respostas dadas aos questionários ao final do período do trabalho, e no interesse demonstrado na construção do conhecimento, considerados os temas apresentados.

Palavras chave: PET; Práticas Educativas; Sensibilização

REFERÊNCIAS:

Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União 1999; 28 abr.

SAÚDE



29. A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DO GRADUANDO EM UMA PERSPECTIVA DE EMPODERAMENTO

Mariana Isabel Alexandre Moura

Ana Cláudia Cavalcante da Silva

Estela Maria Leite Meirelles Monteiro
(Orientadora)

INTRODUÇÃO: A iniciação em pesquisa, do graduando em saúde, demonstra-se como a veiculação de saberes e práticas que repercutem na produção de sujeitos protagonistas comprometidos com a construção de conhecimentos em articulação com uma práxis em saúde renovada, com embasamentos científicos. Emerge a importância da formação do futuro profissional de saúde, preparados para lidar com os desafios que se apresentam em um ambiente virtual de disseminação global de estudos que requerem processos de atualização continuado, como também reconhece a riqueza do cenário de prática, para aplicação de metodologias de pesquisa, que possibilitem elucidar reais contribuições na atenção à saúde da população. Estudo descritivo do tipo relato de experiência, que considera estabelecer uma reflexão crítica sobre as contribuições da inserção do graduando de enfermagem como bolsista em pesquisa. Adentrar nas especificidades de demandas e de buscas de conhecimentos necessários ao desenvolvimento em parceria com o pesquisador, considerando o contexto do grupo de pesquisa, constitui uma oportunidade de ampliar o pensamento crítico e instigar a curiosidade científica. Os construtos teóricos metodológicos, que envolvem as pesquisas quantitativas e /ou qualitativas, demandam um desprendimento do graduando em romper paradigmas instituídos historicamente no senso comum, que a pesquisa era algo inatingível, complicado e desvinculado de uma aplicação prática. Cabe ao graduando está sensível às inquietações e as possibilidades de investigações possam reorientar o ensino, a prática profissional e os processos de gestão no cuidado em saúde. As demandas

de saúde que acometem o adolescente em fase de descobertas da sexualidade vêm denunciar a carência de processos, que promovam a saúde sexual e reprodutiva desse grupo populacional, diante de visões reducionistas que ainda maculam atitudes preconceituosas, que fomentam tabus a serem desmistificados e enfrentados, como fatores de vulnerabilidade para a situação de saúde do adolescente de escola pública. Amplia-se a capacidade de reconhecer que as ações educacionais em saúde sexual, para os adolescentes no ambiente escolar, tendo em vista a possibilidade de articular um conhecimento interdisciplinar mútuo, em que haja uma formação cidadã comprometida com a promoção da saúde deste grupo etário e que junto a isso ocorra uma ampliação da prática graduando, empoeirando-o a realizar pesquisas científicas. Desse modo, realizar uma pesquisa científica possibilita expandir o conhecimento ao conceder autonomia para que o discente tenha um pensamento crítico-reflexivo, tendo em vista o convívio e a troca de experiências no desenvolvimento das atividades propostas. A vivência desvela ao graduando pesquisador uma pluralidade de oportunidades, delimitando uma arena de troca de conhecimentos e vivências teórico-práticas, que consolidam um entrelace entre o ensino e a pesquisa. OBJETIVO: Relatar o processo de empoderamento da graduanda bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). MATERIAL E MÉTODOS: Estudo descritivo do tipo relato de experiência mediante a atuação da graduanda de enfermagem no PIBIC. As atividades aconteceram no período de agosto/2019 - fevereiro/2020, na Escola Professor Leal de Barros e no Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE. RESULTADOS: As ações realizadas incluem a pesquisa bibliográfica, coleta de dados, tabulação dos dados, análise e interpretação dos dados, relatório parcial e a elaboração do artigo. A coleta de dados foi realizada com adolescentes escolares de 15 a 19 anos de idade de ambos os sexos com o objetivo de identificar fatores sociodemográficos vividos por cada um, além de identificar quais são os fatores protetivos e os de vulnerabilidade desse grupo etário em relação à diversidade de gênero. Diante disso, foi despertado na discente o interesse na pesquisa e escrita científica, na busca por artigos científicos nas bases de dados, o que possibilitou uma profunda imersão da graduanda na área da pesquisa científica e, com isso, desenvolveu na mesmas habilidades éticas, humanísticas, educativas, e vocação para a pesquisa científica. Associado a isso, a ação constituiu-se como uma atividade extramuro universitária, a qual favoreceu ao discente socializar e difundir conhecimentos, de modo a valorizar a troca de saberes com a comunidade, a partir de uma habilitação técnica do conhecimento teórico-prático que destoa da formação pedagógica tradicional. CONCLUSÃO: Nessa perspectiva, a educação em saúde em sexualidade demonstra-se capaz de articular os conhecimentos técnico-científicos de acordo com os desafios imposta pela realidade sociocultural em que

a comunidade se encontra inserida. Dessa forma, emerge a importância da inserção acadêmica, concorrendo para o graduando de saúde exercer o papel de agente de transformação, mediante seu empoderamento para a realização de pesquisa durante a graduação, desenvolvendo suas competências e habilidades para intervir com resolutividade nas demandas para promoção à saúde do adolescente com maior resolutividade e impacto social.

Palavras-chaves: Sexualidade; Educação em saúde; Enfermagem; Saúde da Criança e do Adolescente; Enfermagem.

REFERÊNCIAS

Pinho M. J. Ciência e ensino: contribuições da iniciação científica na educação superior. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 22, n. 03, p. 658-675, nov. 2017

Bertucci, L. M.; Mota, A.; Schraiber, L.B. (Orgs.). Saúde e educação: um encontro plural. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2017. 326 p.

Lopes, Maria & Júnior, Dárcio. Iniciação científica: uma análise de sua contribuição na formação acadêmica. v23n1p133-148. 2018.



30. A MONITORIA NO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL: REFLEXÕES ACERCA DA PRÁTICA

Cynthya Grazielle Arruda Santos

Flávia Pereira da Silva (Orientadora)

Introdução: A monitoria acadêmica é a função dada a um discente, onde ele participa ativamente das atividades técnicas e didáticas de uma determinada disciplina. Assim, desenvolve junto ao professor metodologias que visam articular teoria e prática a fim de fortalecer a relação entre discente e docente e contribuir para a melhor experiência da disciplina pelos alunos (FARIA,2003). O monitor tem algumas funções específicas que fazem dele importante ponte entre o docente e os alunos, colocando-o como agente potencializador do ensino e aprendizagem. Nos cursos de saúde é necessário entender que a saúde e a função do profissional de saúde passam por um processo de construção coletiva, onde o ensino se faz de maneira individualizada e coletiva visando a formação de um profissional de saúde reflexivo e crítico (SANTOS,2015). Objetivo: Compreender o exercício da monitoria acadêmica, e demonstrar seu papel na formação e desenvolvimento acadêmico do discente monitor. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência discente na monitoria da disciplina Terapia Ocupacional e Envelhecimento 1, no curso de graduação em Terapia Ocupacional da UFPE, que é oferecida a discentes do 5º semestre do curso. A vivência aconteceu na cidade do Recife- PE no período de Agosto a Novembro de 2019. A disciplina de Terapia Ocupacional e Envelhecimento 1 conta com carga horária teórica e prática e aborda conhecimentos acerca do envelhecimento humano como processo natural biopsicossocial, abordando conceitos e temas pertinentes ao entendimento do aluno sobre o assunto e possibilitando vivências práticas de promoção de saúde no envelhecimento e preparação para a velhice. É ministrada por três docentes, e contou com três monitoras, uma para cada um dos três campos de prática, uma

das monitoras também esteve presente nas aulas teóricas. Resultados e discussão: Poder acompanhar a disciplina na teoria e na prática trouxe a possibilidade de ser facilitadora no processo de aprendizagem dos estudantes, auxiliando os mesmos nas atividades propostas e orientando a partir da experiência obtida e da parceria com os docentes a forma mais pertinente que os assuntos poderiam ser trabalhados diante da dinâmica da turma e dos recursos disponíveis. Destaca-se três pontos na atuação na monitoria: O primeiro destaca a importância do monitor como ponte entre aluno e professor, onde o monitor pode fortalecer a aprendizagem e acompanhar as dificuldades e características da turma, como o perfil dos estudantes durante as aulas teóricas e práticas, percebendo as potencialidades e dificuldades dos mesmos e ajudando a identificar possíveis melhorias assim como aprender com o professor a manejar situações apresentadas durante o semestre. O Segundo ponto é a interação com os outros monitores onde foi possível dialogar e perceber o papel de cada um em seu campo de prática e como a dinâmica das aulas práticas tem relação direta com as aulas teóricas e vice-versa, a partir disso é percebida a interação entre futuros profissionais, onde valores estão presentes e pode-se entender a diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem. É, portanto, importante estabelecer um diálogo aberto com os outros monitores, ouvindo suas opiniões desde a perspectiva de aluno e como elo que é entre o professor e os alunos. E o terceiro ponto é a diferença que uma metodologia participativa e didática faz na absorção dos conteúdos e reflete em discentes responsáveis e que participam de forma crítica, construindo um conhecimento que une teoria, prática e empatia, de modo que estudávamos e acompanhávamos os idosos ao mesmo tempo. O monitor é um estudante que ao mesmo tempo que aprende é exemplo para outros discentes, o que torna uma linha muito tênue o tempo de integrar as informações recebidas de forma a agregar em sua prática de monitoria. Considerações finais: Diante de um curso que visa o desempenho ocupacional do homem ressalta-se a monitoria como um espaço oportuno para erros e acertos, podendo vencer dificuldades e aprendendo a lidar com as diferenças. Na monitoria aprende-se a transitar entre rigidez e polidez, a entender o funcionamento das subturmas, a lidar com o público idoso saindo do papel de aluno e passando a ser uma referência no grupo, servindo de exemplo para os futuros profissionais que estão se formando, exemplos que vão desde o cumprimento de prazos até a organização do setting terapêutico. A monitoria se traduz fortemente em uma racionalidade técnica, onde o bom resultado obtido nessa experiência foi fruto de um proveitoso relacionamento interpessoal estabelecido entre monitor, alunos monitorados e docentes, culminando em um maior aprendizado para todos.

Palavras-chave: monitoria; ensino; formação em terapia ocupacional

REFERÊNCIAS

FARIA, J. P. A monitoria como prática colaborativa na universidade. Dissertação de mestrado. Programa de pós-graduação em linguística aplicada e estudos da linguagem. Pontifícia universidade católica de são paulo; 2003.

SANTOS, G. M; BATISTA, S. H. S. S. Monitoria acadêmica na formação em/para a saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde. ABCS Health Sci. 2015; 40(3):203-207



31. A EQUIPE DE SAÚDE BUCAL E AS PRÁTICAS DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE NO TERRITÓRIO

Júlya Karolina Gomes

Ana Lúcia Guerra de Aquino Albuquerque

Inês Patrícia Guedes Souto

Márcia Maria Dantas Cabral de Melo (Orientadora)

INTRODUÇÃO: A Vigilância em Saúde (VS) está centrada nos pilares: território, participação popular e intersetorialidade e incorpora o conceito de processo de trabalho em saúde.^{1,2} A Estratégia Saúde da Família (ESF) tem como sustentação os princípios da VS, garantindo o acompanhamento do paciente desde seu primeiro contato, até o desenrolar final, conhecendo mais a fundo seu território e seu círculo social.³ A Saúde Bucal vem num processo de ampliação com a inclusão da equipe de saúde bucal (eSB) na ESF e a implementação da Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB), a partir de 2004.⁴ Porém, alguns autores^{5,6} verificaram que as práticas odontológicas no SUS se apresentam de forma desarticulada ao processo de organização dos demais serviços de saúde da ESF, devido à ausência de planejamento em saúde independente do nível de atenção, a análise e o uso da informação ainda são precários e existem poucos indicadores para o monitoramento e avaliação das ações locais de VSB. **OBJETIVO:** Objetivou-se analisar as práticas de vigilância em saúde de equipes de saúde bucal (eSB) da Estratégia Saúde da Família do município de Jaboatão dos Guararapes/PE. Com a intenção de subsidiar com evidências o planejamento local em saúde. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo com amostra representada pelos dentistas (31) das eSB de três regionais de saúde. Para coleta de dados, realizou-se validação do instrumento com as entrevistas aplicadas face a face. As análises foram descritivas. Participaram 27 dentistas. **PRINCIPAIS RESULTADOS:** Observou-se práticas de vigilância das eSB no território, contudo menos da metade possui vínculos fortes (Famílias - 48,1%; Organizações

comunitárias - 18,5%). Realizam às vezes levantamentos epidemiológicos (51,9%) com prioridade para cárie (51,9%). As ações promocionais/educativas de abordagem comunitária (74,1%) são realizadas com metodologias conservadoras (71,7%) prevalecendo o grupo alvo escolar (74,2%). Existe atuação integrada com demais membros da equipe para planejamento (85,2%), ações educativas (74,1%), busca ativa (Sim - 37,0% / As vezes - 48,1%) e visitas domiciliares (Sim - 59,3% / As vezes - 37,0%). CONCLUSÃO: 1. Existem práticas de VSB no território que ainda possuem características restritas e dificuldades de estabelecimento de vínculos comunitários. 2. Observou-se esforços de ampliação e atuação interprofissional como requerido para a APS do país. 3. A maioria das eSB não realizam levantamentos epidemiológicos para subsidiar o planejamento das ações de saúde bucal e quando efetuam concentram a atenção na doença cárie. 4. Há resistência à quebra de práticas educativas tradicionais reforçando-se um modelo conservador que fragiliza a promoção da saúde. 5. Há integração de práticas de VS com os outros membros da eSF, porém apresenta fragilidades quanto à participação da equipe em ações comunitárias.

Palavras-chave: atenção básica; processo de trabalho; saúde bucal; vigilância em saúde

REFERÊNCIAS:

- Teixeira CF, Paim JS, Vilasbôas AL. SUS, modelos assistenciais e vigilância da saúde. In: Rozenfeld S, organizadora. Fundamentos da vigilância sanitária. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; 2000, p. 49-60.
- Faria LS, Bertolozzi MR. A vigilância na Atenção Básica à Saúde: perspectivas para o alcance da Vigilância à Saúde. Rev Esc Enferm USP [internet]. 2010 [citado em 27 fev. 2019]; 44(3):789-95. doi: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342010000300034>.
- Pinto DS, Pereira BB, Limongi JE. Avaliação do conhecimento sobre Vigilância em Saúde entre os profissionais do Sistema Único de Saúde, Uberlândia, Minas Gerais. J. Health Biol Sci. [internet]. 2017. [Citado em: 27 fev. 2019]; 5(1):37-43. doi: <http://dx.doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v5i1.1046.p37-43.2017>.
- Chaves SCL, Almeida AMFL, Rossi TRA, Santana AF, Barros SG, Santos CML. Política de Saúde Bucal no Brasil 2003-2014: cenário, propostas, ações e resultados. Ciência & Saúde Coletiva [internet]. 2017 [citado em 27 fev. 2019]; 22(6):1791-1803. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017226.18782015>.
- Sá CR, Kuhnen M, Santos IF, Arruda MP, Toassi RFC. PLANEJAMENTO EM SAÚDE BUCAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: DA TEORIA À PRÁTICA [internet]. 2015. [Acesso em: 27 fev. 2019]. Disponível em: <https://periodicos.ufjf>.

br/index.php/aps/article/view/15097

Machado FCA, Souza GCA, Noro LRA. Indicators for teenager's oral health's surveillance. *Ciência & Saúde Coletiva* [internet]. 2018 [citado em 27 fev. 2019]; 23(1):187-202. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018231.20842015>.



32. OS BASTIDORES DA MONITORIA: FACILITANDO A INTERAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Maria Gisele Cavalcanti de Oliveira

Ilka Veras Falcão (Orientadora)

INTRODUÇÃO: A Monitoria Acadêmica é uma das oportunidades oferecidas pela universidade visando envolver o estudante em atividades de ensino, estimular sua autonomia, além de facilitar seu crescimento acadêmico e profissional (OLIVEIRA; SOUZA; SILVA, 2017). O monitor também é peça fundamental no processo de ensino-aprendizagem para os demais estudantes, organizando atividades teórico-práticas junto ao professor, esclarecendo questionamentos, facilitando a relação com o docente e, conseqüentemente, efetivando o plano de ensino (ANDRADE et al, 2018). A monitoria também prepara para lidar com relações entre estudantes-monitor-professor, dentro e fora da sala de aula (JUNIOR et al, 2018). **OBJETIVO:** Descrever a contribuição das atividades extraclasse na aprendizagem e interação entre monitores e estudantes. **METODOLOGIA:** estudo descritivo, com relato da experiência na monitoria da disciplina Análise de Atividades e Recursos Terapêuticos 1 (AART 1), utilizando os registros de orientação, da agenda de atividades e comunicações por e-mail e grupo de Whatsapp de participantes da disciplina. A disciplina é ofertada como componente obrigatório, para estudantes do 3º período do curso de Terapia Ocupacional. Possui 60 horas igualmente divididas entre teoria e prática, com 4h/aula semanais. A monitoria além da sala de aula é desenvolvida através de atividades extraclasse, com reuniões de estudo, planejamento e agenda de atividades e orientação as estudantes da turma. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A experiência ocorreu no 2º semestre/2019, no Curso de Terapia Ocupacional, com participação docente, 3 monitoras e 15 estudantes. A disciplina AART 1 estuda as atividades cotidianas dos seres humanos, analisando-as sob a ótica da Terapia Ocupacional. As aulas teóricas são dialógicas, com estudo prévio e discussão, facilitada por técnicas

de ensino estimuladoras da participação. As aulas práticas são em Laboratório, onde recursos e técnicas são experimentados para posterior análise e aplicação clínica. A escolha das atividades depende da demanda estudantil e de materiais disponíveis no Laboratório. As monitoras reuniam-se com a docente em horários extraclasse para discutirem sobre o desenvolvimento da turma, os conteúdos e planejamento das aulas, tendo autonomia e confiança para sugerir e facilitar atividades com as estudantes. Essa autonomia contribui não só para o protagonismo do estudante-monitor na disciplina, como também para o desempenho de habilidades em outras disciplinas e futura prática profissional (BOTELHO et al, 2019). Como atividade extraclasse, discutiu-se a orientação para redação de trabalhos avaliativos, juntamente com demonstração pelas monitoras de apresentação de trabalho acadêmicos e facilitação de uma prática. Esses momentos foram de aprendizagem para as monitoras, por revisar conteúdos, adequar o modelo e formas de contribuir na sistematização e aprendizagem de cada estudante. As orientações aconteciam presencialmente, através de email e grupo de whatsapp da disciplina, o que era acompanhado e apoiado pela professora. As estudantes solicitavam orientação com maior frequência às monitoras. Isso é comum por se sentirem mais à vontade com as monitoras, por serem do mesmo nível acadêmico e vivenciando situações semelhantes como estudantes (JUNIOR et al, 2018). Isto incentiva as monitoras a estudar, para interagir e auxiliar a turma a realizarem as tarefas planejadas e melhorarem a aprendizagem (BOTELHO et al, 2019). As estudantes-monitoras também eram responsáveis por organizar os materiais do laboratório e experimentar as atividades e recursos antes das aulas. Esses momentos visavam facilitar o acesso aos materiais que seriam utilizados em classe, evitar contratempos como não localizar, desperdiçar ou danificar recursos e equipamentos, aprender novos conteúdos. A monitoria também é sensibiliza o estudante-monitor para carreira docente, pois esse acompanha as atividades típicas do magistério, porém sob proteção e orientação. Nos encontros extraclasse participaram da definição de conteúdo, material bibliográfico, estratégias de ensino e de avaliação, vivenciando o acompanhamento da aprendizagem e superação de dificuldades no processo de formação pessoal e coletivo, colaborando com a interação entre a turma e o professor. Além disso, o monitor vai desenvolvendo métodos pessoais para facilitar a troca de conhecimentos e de melhor exercitar suas habilidades de comunicação e manejo de outras situações como em seminários e eventos externos à Universidade (VICENZI et al, 2016). A autonomia, sigilo e responsabilização é um ponto a se destacar na monitoria o que permite ganhos como futuro profissional, além da certificação como monitor que qualifica o currículo no mercado profissional (ANDRADE et al, 2018). CONCLUSÃO: A partir da experiência foi possível concluir que a monitoria agrega valor não apenas à vida acadêmica e pessoal, mas futuramente a vida profissional. Foi possível

desenvolver habilidades como planejamento, organização de atividades e comunicação interpessoal que auxilia em atividades dentro e fora da Universidade, além de proporcionar mais autonomia e confiança com relação aos conteúdos estudados e trocados com a turma em sala de aula. O contato com os bastidores das atividades docentes aproxima o monitor de um lado antes desconhecido da universidade e o impulsiona a desenvolver habilidades para o crescimento profissional, seja na docência ou em outras áreas. Os ganhos da monitoria alcançam o monitor, outros estudantes, docentes e todo o processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: ensino; formação; monitoria acadêmica

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, E. G. R. RODRIGUES, I. L. A. NOGUEIRA, L. M. V. SOUZA, D. F. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. Rev. Bras. Enferm.v.71, n.4, p.1690-1698, 2018.
- BOTELHO, L. V. LOURENÇO, A. E. P. LACERDA, M. G. WOLLZ, L. E. B. Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. ABCS Health Sci. v. 44, n.1, p.67-74, 2019.
- JUNIOR, A. G. B. ZINGRA, K. N. REIS, A. R. P. SOUZA, T. F. SOUSA, C. M. Monitores no processo de ensino aprendizagem: avaliação da tríade envolvida. EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação, v. 5, n. 10, p. 149 a 164, jan/abr, 2018.
- OLIVEIRA, G. C. SOUZA, F. P. SILVA, E. N. Papel da monitoria na formação acadêmica: Um Relato de Experiência. Revista de Pesquisa Interdisciplinar, Cajazeiras, n. 2, p.924- 926, set/dez. 2017.
- VICENZI, C. B. CONTO, F. FLORES, M. E. ROVANI, G. FERRAZ, S. C. C. MAROSTEGA, M. G. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. Rev. Ciênc. Ext. v.12, n.3, p.88-94, 2016.



33. CICLO DE PALESTRAS COMO FORMA DE PROPAGAÇÃO DO CONHECIMENTO NO ENSINO SUPERIOR

Jean Víctor Corrêa da Silva

José Pedro Martins Barbosa Filho

Lucas Oliveira da Silva

Pamela Godoy de Oliveira da Silva

Thaís Emmanuely Melo dos Santos

André de Lima Aires

Mônica Camelo Pessôa de Azevedo Albuquerque
(Orientadora)

Introdução: São vários os tipos de eventos científicos e todos eles constituem-se como fonte essencial para aquisição de novos conhecimentos. Os eventos científicos assumem um papel de grande importância no processo de comunicação científica na medida em que a transmissão de novas descobertas chega ao conhecimento da comunidade científica de maneira mais rápida que aquelas veiculadas pelos meios formais de comunicação (Meadows, 2000). Na academia os Ciclos de Palestras constituem uma forma de socializar o conhecimento científico com os discentes de forma a proporcionar uma imersão no meio científico. Nos tempos atuais, com o advento da biologia molecular o estudo da parasitologia tem avançado em várias áreas com as quais interage, contando com avanços principalmente no diagnóstico, controle e prevenção das doenças parasitárias. Assim, é fundamental que a comunidade acadêmica acompanhe essa evolução, e isso tem sido possível através do Ciclo de Palestras Parasitologia em Foco patrocinado pelo Grupo de Educação Tutorial PET Parasitologia. Objetivo: Divulgar, na academia, conhecimentos científicos relacionados à parasitologia e promover o debate entre alunos e pesquisadores da instituição ou externos a ela. Metodologia: As palestras foram realizadas nos dias 2 a 4 de setembro de 2019, no Auditório Jorge Lobo, localizado

no Centro de Ciências da Saúde (CCS) na Universidade Federal de Pernambuco. Para a organização do evento foram criadas comissões de organização, comunicação, inscrição e coffee break formada por integrantes do grupo PET Parasitologia. As palestras foram proferidas por profissionais e professores da UFPE, UPE, FIOCRUZ e Hospital das Clínicas, os quais abordaram os seguintes temas: Avaliação da morbidade da esquistossomose em área endêmica no estado de Pernambuco; Eutanásia e determinação do ponto final humanitário e os principais modelos animais utilizados na pesquisa; Comportamento básico dos mosquitos para otimizar o controle dos vetores de arbovírus; Interações entre a microbiota e parasitos intestinais; Saúde Pública e Doenças Negligenciadas. Resultados e Discussão: Os temas abordados nas palestras ofereceram aos ouvintes uma visão interdisciplinar da parasitologia. Para Teixeira (2002), o papel do aluno, o aprendente, o sujeito construtor do conhecimento, é de importância relevante na construção de sua autonomia, pois deve mostrar-se corresponsável pela construção de resultados em todos os momentos de seu percurso acadêmico. O interesse pelos trabalhos por parte dos alunos foi evidente nos comentários e perguntas realizadas logo após as palestras. Para que os participantes pudessem aproveitar ao máximo o evento, buscou-se utilizar uma linguagem mais acessível por parte dos palestrantes, uma vez que esta ação tem por essência uma abordagem educativa voltada para a comunidade acadêmica e é de caráter extracurricular dando suporte e estimulando a progressão da base construída na graduação. Conclusão: A realização do Ciclo de Palestras Parasitologia em Foco vem fornecendo a possibilidade de enriquecimento do futuro profissional de saúde, pois permite abordagens das problemáticas da sociedade, que se fazem necessário no ambiente universitário para torná-los mais aptos a lidar com as situações que podem surgir no desempenho de suas funções, o que vai lhe render uma atuação mais precisa diante dos imprevistos e uma consciência da importância das ações preventivas pra evitar o desenvolvimento de doenças. Percebemos que as palestras proporcionaram momentos de descobertas que por muitas vezes não estão acessíveis em sala de aula devido ao curto tempo comparado às obrigações e ao cumprimento da carga horária exigida pelos cursos de graduação. Logo, o ambiente se torna propício à construção de um saber mais refinado da parasitologia, contribuindo com a sua bagagem curricular e sua responsabilidade como futuro profissional.

Palavras-chaves: conhecimento; palestra; parasitologia

REFERÊNCIAS:

- TEIXEIRA, M. Prática docente e autonomia do aluno: uma relação a ser construída em cursos de graduação. Tese de Doutorado. São Paulo: 2002.
- MEADOWS, A.J. A comunicação científica, Briquet De Lemos Livros. 1999



34. CONTRIBUIÇÕES DA MULTIDISCIPLINARIDADE EM PRÁTICAS CORPORAIS NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DE TERAPIA OCUPACIONAL PELO OLHAR DA MONITORIA

Letícia Quedma Ramos

Maria Luisa de Sá Peregrino Arrais

Natiely Halliday Paiva de Brito

Wanessa Santos da Silva

Flávia Pereira da Silva (Orientadora)

Introdução: A monitoria consiste em um processo de ensino e aprendizagem que relaciona o discente às atividades desenvolvidas pelo docente. Nesse contexto o professor promove a orientação e é observado pelo monitor que também contribui para a aprendizagem de determinado grupo onde atuam (GARCIA; FILHO; DA SILVA, 2013). A atividade de monitoria, além de melhorar o ensino, deve atribuir ao aluno monitor o aprimoramento de suas habilidades acadêmicas e auxiliar o seu processo de formação como profissional (NATÁRIO; DOS SANTOS, 2010). O Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, a partir da resolução nº 491 de 20 de outubro de 2017, reconhece a utilização das práticas corporais na intervenção terapêutica ocupacional, dispondo em seu exercício profissional de práticas integrativas e complementares de saúde, tais como oficinas de massagem e automassagem, meditação, práticas corporais, dança circular e biodança, dentre outros. Desde que apresente domínio e certificação das técnicas, tendo como origem de comprovação Instituições de Ensino Superior e demais entidades credenciadas (COFFITO, 2018). Nesse contexto, as práticas corporais no currículo do curso de graduação em Terapia Ocupacional/UFPE, na disciplina “Análise de Atividades e Recursos Terapêuticos 2 - AART2”, apresenta conceitos de corporeidade e comunicação não

verbal, relacionadas à ocupação humana, bem como discute utilização de recursos corporais pela Terapia Ocupacional ofertando ao aluno experienciar formas de se comunicar com o seu corpo no ambiente em diferentes modos: dança, teatro, música, e demais abordagens corporais. Objetivo: Descrever as contribuições multidisciplinares de práticas corporais para a formação de estudantes de Terapia Ocupacional durante a experiência de monitoria na disciplina de AART2. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir das vivências na monitoria da disciplina de AART2, no período de agosto a novembro de 2019, no curso de graduação em Terapia Ocupacional da UFPE. A disciplina tem carga horária teórica e prática de 4h/semanais e é desenvolvida no Laboratório de Técnicas Corporais do Departamento de Terapia Ocupacional/UFPE. Foram convidados uma terapeuta ocupacional com formação em dança do ventre, uma musicoterapeuta e um profissional do teatro para que, em três momentos distintos, se utilizassem de recursos próprios de seus ofícios para ministrarem as aulas, as demais 12 aulas foram conduzidas pela docente responsável e as monitoras. Em todas as aulas da disciplina houve o registro fotográfico e realização de anotações em diário de campo para posterior supervisão e orientação da monitoria. Resultados e Discussão: Os convidados abordaram suas temáticas através da realização de dinâmicas e atividades, em que sempre se evidenciava no uso do corpo em sua execução, atendendo assim, à proposta da disciplina, e proporcionando uma melhor compreensão dos alunos sobre seu próprio corpo, e sobre as diferentes possibilidades de utilizá-los como recurso terapêutico ocupacional. A oportunidade de ter práticas com outros profissionais que não os terapeutas ocupacionais, permitiu aos acadêmicos, reconhecer a importância da formação desses profissionais em suas devidas áreas na execução de sua prática profissional, ao apresentar aos alunos os recursos que são seu material de trabalho, oferecendo um entendimento mais aprofundado sobre esses recursos, para além do que é superficialmente interpretado. A vivência proporcionada por essas práticas, contribuiu para que os acadêmicos pudessem enxergar o grande potencial existente no uso desses recursos, e em sua associação com a prática do terapeuta ocupacional. Com a monitoria foi possível fixar melhor os conhecimentos adquiridos e participar das aulas com outro olhar, desta vez com uma participação mais crítica, havendo melhor percepção dos efeitos das atividades corporais para quem delas participa. Além disso, o trabalho em conjunto com a docente facilitou o processo de ensino e aprendizagem. Conclusões: Por fim, pode-se afirmar que a monitoria contribuiu para o processo de formação profissional, pois foi um espaço que possibilitou revisar conteúdos e aprofundar os conhecimentos acerca das distintas práticas corporais, além de permitir o exercício de competências e habilidades que serão requeridas no exercício da profissão.

Palavras-Chave: práticas corporais; linguagem corporal; terapia ocupacional.

REFERÊNCIAS

COFFITO - Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (Brasil). Resolução n° 491, de 20 de outubro de 2017 - Regulamenta o uso pelo terapeuta ocupacional das Práticas Integrativas e Complementares de Saúde, e dá outras providências.

CUNHA, L.S.; DA COSTA, F.N. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. EEDIC - Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica, v. 4, n. 1, 2017.

GARCIA, L.T.S.; FILHO, L.G.S.; DA SILVA, M.V.G. Monitoria e avaliação formativa em nível universitário: desafios e conquistas. PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 31, n. 3, p. 973-1003, set./dez. 2013.

MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da Percepção. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

NATÁRIO, E.G.; DOS SANTOS, A.A.A. Programa de monitores para o ensino superior. Estudos de Psicologia, v. 27, n. 3, p. 355-364, 2010.

SANTOS, M.M.S. A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal: Editora da UFRN, 2007.



35. CULTIVANDO E COLHENDO SAÚDE

Evani de Lemos Araújo

Shirley Montenegro Silva

Karla Patrícia dos Santos Sercundes Valverde

Meire dos Santos falcão de Lima

Maria Eugênia Gomes Alexandre

Brenda Albuquerque Viana da Luz

Jailma Santos Monteiro (Orientadora)

Introdução: Esse trabalho se constitui de um relato de experiência didática, vivenciada no Serviço Integrado de Saúde (SIS -UFPE), desde 2017, por meio do projeto Cultivando e colhendo saúde, da disciplina Educação Alimentar e Nutricional (EAN) do Departamento de Nutrição da UFPE. O SIS- UFPE é um equipamento social e um espaço de articulação e diálogo entre a academia-serviço-comunidade voltado para a promoção das Práticas Integrativas e Complementares à Saúde (PICS), pautado nos princípios da Atenção Básica, na Integralidade e na Interdisciplinaridade do Sistema Único de Saúde (SUS). No Brasil, as plantas medicinais é uma das PICs utilizadas por diferentes esferas sociais e, segundo dados da OMS, nos países em desenvolvimento mais de 80% da população depende da medicina tradicional para a sua atenção primária e 85% usam plantas medicinais. Objetivo: desenvolver um projeto social participativo, por meio de estratégias educativas, inovadoras, interdisciplinares e ativas, destacando a inter-relação entre a Nutrição e o uso racional das plantas medicinais, com foco na sensibilização dos estudantes para uma formação integralizada e humanística na saúde. Metodologia: o projeto didático é concebido, planejado, elaborado, implantado e avaliado, de forma participativa, pelos discentes do sexto período, docentes da disciplina e profissionais de saúde do SIS. As ações desse projeto vêm se desenvolvendo, de forma exitosa, seguindo um percurso metodológico que se inicia com a orientação para elaboração de projetos

sociais participativos em EAN. Nessa etapa os participantes refletem sobre metodologias baseadas em projetos e em resolução de problemas sociais; apresentam seminários sobre educação em saúde e comunicação popular e elaboram um planejamento para um diagnóstico situacional. O diagnóstico é realizado por meio de entrevistas feitas aos usuários e profissionais do SIS, com a finalidade de se conhecer melhor a realidade local e as demandas e prioridades dos usuários. Além disso, durante as entrevistas é realizado um levantamento de informações a respeito dos conhecimentos prévios sobre alimentação saudável e uso de plantas medicinais no tratamento das DCNTs. O resultado do diagnóstico é apresentado em sala de aula, discutido e compartilhado com outros grupos da disciplina. Semanalmente, são ministradas aulas expositivas-participativas sobre o uso racional das plantas medicinais, no SIS, com os estudantes, usuários, profissionais do SIS e docentes da disciplina, no espaço da horta. Nesse espaço, os participantes recebem orientações sobre o modo adequado de cultivo, aragem, capinação, plantio e manutenção; uso de materiais alternativos de baixo custo, como pneus e pallets, pautados nos princípios agroecológicos da permacultura. No Laboratório de Nutrição do SIS são realizadas oficinas para produção de shampoos, pomadas e xaropes. Durante o semestre, os estudantes realizam ações educativas com os usuários, elaboradas e planejadas a partir do diagnóstico situacional, por meio de rodas de conversas, oficinas temáticas, oficinas de alimentação saudável e de produção de fitoterápicos. As avaliações são realizadas por meio de rodas de conversas com professores e estudantes e com os usuários, por meio de entrevistas. Resultados: os diagnósticos apontaram que os usuários tinham um conhecimento prévio sobre plantas medicinais e alimentação saudável e afirmaram ter interesse em aprofundar e adquirir novos conhecimentos, a respeito desses temas associado a saúde mental. Foram realizadas ações, junto aos usuários, constando de: exposição dialogada, teatro de fantoches; roda de conversa sobre; elaboração de um prato saudável e adequado e degustação de preparações saudáveis e sucos naturais; oficina para trocas de conhecimentos e saberes populares, sobre plantas medicinais e confecção de shampoo, pomada e xarope com plantas medicinais. Os estudantes elaboraram e confeccionaram um folheto com informações a respeito do projeto e das propriedades medicinais das plantas cultivadas na horta. Quanto as estratégias pedagógicas, a vivência possibilitou a integração dos participantes que se intercalaram nas posições de facilitadores e co-facilitadores; favoreceu a reflexão dos lugares de poder; facilitou o diálogo e a participação reflexiva, fundamentadas em contextos sociais reais; abriu a oportunidade aos estudantes colocarem em prática o conhecimento adquirido durante o semestre letivo, expressos nos produtos das oficinas e nas falas durante as rodas de conversas, frente aos problemas identificados e as reflexões das possibilidades de soluções. Conclusão: o estabelecimento de vínculos, a

amorosidade e o fortalecimento da autoconfiança entre os participantes, favoreceu o compartilhamento de saberes, o sentido de pertencimento, autonomia e a construção de cidadania, a articulação dos processos de reflexão, discussão, análise e sociabilização de ideias evidenciando o caráter inovador, dialógico e integrador das estratégias pedagógicas utilizadas, necessários a um aprendizado ativo e participativo, com sensibilização dos estudantes para uma formação mais integralizadora e humanística.

Palavras chaves: Educação Alimentar e Nutricional, Práticas integrativas e complementares, Plantas medicinais.



36. DESAFIOS NA PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA PACIENTES CARDIOPATAS BETABLOQUEADOS

Ary Gomes Filho

José Soares de Melo Neto (Orientador)

Introdução: A prática regular de exercício físico (EF) aeróbio está associada à redução da morbimortalidade de cardiopatas, assim como ao tratamento farmacológico de inúmeras doenças cardiovasculares (DCV). Como a prescrição do EF é realizada tomando-se como indicador de intensidade a Frequência Cardíaca (FC), é de responsabilidade da equipe multidisciplinar, primordialmente do cardiologista, conferir se o indivíduo, ao iniciar um programa de condicionamento físico, faz uso de medicamentos que modificam os valores da FC, pois o uso destes modificará sensivelmente a prescrição. Objetivo: Apresentar a partir de uma revisão integrativa, os cuidados na prescrição de EF para cardiopatas que fazem uso de betabloqueadores. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa, por ser um modelo projetado para análise de pesquisas que demonstram, grande relevância para o aprimoramento do conhecimento. A busca foi realizada nas bases de dados LILACS, SCIELO e PUBMED, com as seguintes palavras-chave: “Doenças Cardiovasculares”, “Exercício Físico”, “Betabloqueadores” e “Prescrição”. Resultados e discussões: O uso de betabloqueadores é realizado no tratamento de diversas cardiopatias, e com isso a prescrição de EF para pacientes que fazem uso deste, deve ser feita com muita atenção. Para não haver erros na prescrição de EF, é importante realizar um teste de esforço sob o uso do medicamento, para que o médico possa avaliar o comportamento das variáveis cardiovasculares durante o esforço e posteriormente o profissional de educação física possa prescrever adequadamente a intensidade do exercício a ser realizado e a faixa de frequência cardíaca a ser controlada nas sessões de condicionamento físico. Conclusão: A prescrição de EF para portadores de DCV que fazem uso de betabloqueadores, exige um pouco de cautela para que

os benefícios superem os riscos e para isso consideramos alguns fatores como anamnese, determinação correta do ergômetro, tipo de teste a ser realizado e uso do betabloqueador durante o teste de esforço.

Palavras-Chaves: Cardiopatas; Doenças Cardiovasculares; Betabloqueadores; Exercício Físico; Prescrição.



37. DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES COMUNICACIONAIS NO AUTISMO – DHACA

Ariely Carla Felix da Silva Santos

Jakciane Eduarda Araujo Pereira

Leticia Karine Silvestre de Melo Silva

Ivana Arrais de Lavor Navarro Xavier

Rafaella Asfora Siqueira Campos Lima

Ana Cristina de Albuquerque Montenegro
(Orientadora)

Introdução: O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é uma condição neurodesenvolvimental de início precoce, sendo caracterizada pelo comprometimento das habilidades sociais e de comunicação com padrões comportamentais repetitivos e restritos (APA, 2014). Os primeiros sinais destas crianças tendem a ser percebidos pelos responsáveis, geralmente antes dos primeiros anos de vida, sendo o atraso no desenvolvimento da comunicação e da linguagem o sintoma mais prevalente, e relatado com maior frequência pelos responsáveis. A ausência das primeiras palavras e frases se torna um dos principais motivos de preocupação destes responsáveis (BACKES; ZANON; BOSA, 2017). Neste cenário, a Comunicação Ampliada e Alternativa (CAA) tem mostrado resultados positivos, com histórico de sucesso no seu uso, sendo utilizada nas intervenções em crianças com TEA, proporcionando o desenvolvimento da sua comunicação e linguagem (NUNES; WALTER, 2018). O uso precoce de sistemas alternativos de comunicação por crianças não verbais mostra resultados favoráveis, relacionados ao aumento das habilidades comunicativas e com impacto direto no desenvolvimento e qualidade de vida da criança. Em Pernambuco, há uma carência de serviços públicos que ofereçam a CAA como ferramenta para desenvolvimento da comunicação de crianças com TEA, bem

como pesquisas e extensões que utilizem a CAA como recurso terapêutico. Objetivo: Apresentar a importância da CAA no desenvolvimento da comunicação funcional em crianças com TEA. Metodologia: Este trabalho faz parte de um projeto de extensão e pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco e contempla 12 crianças, entre 2 a 7 anos, com diagnóstico de TEA leve a moderado, onde são realizados atendimentos semanais, sendo utilizada a CAA de baixa e alta tecnologia como recurso terapêutico. A proposta é desenvolver as habilidades comunicacionais utilizando o método DHACA – Desenvolvimento das Habilidades Comunicacionais no Autismo, com atividades lúdicas selecionadas a partir das preferências da criança, utilizando dicas físicas, visuais e verbais. O método desenvolve as seguintes habilidades: Atenção compartilhada com entrega de figuras; Atenção compartilhada com entrega de figuras com interlocutor distante da criança; Ampliação de vocabulário; Construção de frases com “eu quero” mais uma palavra; Construção de frases com “eu quero” e mais duas palavras; Construção de frases com quatro ou mais palavras; Construção de narrativas. O tempo de intervenção varia entre um a dois anos, a depender da data de inserção no projeto. Seis crianças estão utilizando pranchas com figuras móveis, duas delas construíram frases com “eu quero e mais duas palavras”, outras cinco crianças estão utilizando pranchas com “Core Words” (BEUKELMAN; McGINNIS; MORROW, 1991), que é uma tabela de sessenta figuras fixas com principais palavras como pronomes pessoais, verbos e advérbios e outras páginas com linhas compostas de figuras com categorias lexicais diversas. Resultados: três crianças que utilizam a prancha com “Core Words” estão utilizando frases com “eu quero” mais uma palavra e outras três estão realizando construção de frases com quatro ou mais palavras. Apenas uma criança tem usado prancha com CAA com recurso de alta tecnologia e está realizando construção de frases com “eu quero” mais duas palavras. De acordo com os resultados, observa-se que o uso da CAA tem promovido não só desenvolvimento da comunicação funcional, como aumento de tempo de atenção compartilhada e melhor interação social. É importante destacar que as crianças que tinham familiares que realizavam frequentemente às atividades em casa, alcançaram rapidamente habilidades mais complexas. Conclusão: O uso da CAA é primordial para o desenvolvimento da comunicação funcional e interação social em crianças com TEA, proporcionando uma melhora na qualidade de vida para estas crianças.

Palavras-chave: Transtorno Autístico; Fonoaudiologia; Comunicação; Linguagem Infantil

REFERÊNCIAS:

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-5 – Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BACKES, B; ZANON, R B; BOSA, C A. Características Sintomatológicas de Crianças com Autismo e Regressão da Linguagem Oral. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, 2017. Vol. 33 pp. 1-10

BEUKELMAN, D., MCGINNIS, J. & MORROW, D. Vocabulary selection in augmentative and alternative communication. Augmentative and Alternative Communication, 1991 vol. 7, 171 – 185.

NUNES, D. & WALTER, C. AAC and Autism in Brazil: A Descriptive Review, International Journal of Disability, Development and Education, 2018.

ZANON, R B; BACKES, B; BOSA, C A. Identificação dos primeiros sintomas do autismo pelos pais. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, 2014. v. 30, n. 1, p. 25-33.



38. HABILIDADES COMUNICATIVAS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

Jakciane Eduarda Araujo Pereira

Ariely Carla Felix da Silva Santos

Leticia Karine Silvestre de Melo Silva

Ana Cristina de Albuquerque Montenegro
(Orientadora)

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento, sendo caracterizado por dificuldades persistentes na comunicação e na interação social, e padrões restritivos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (APA, 2014; OMS, 2018). Devido à heterogeneidade do quadro, a etiologia das dificuldades na comunicação é pouco compreendida, mas sabe-se que o comprometimento na comunicação e na linguagem é uma das características mais marcantes (MILLER; FERNANDES, 2009). Entre as alterações linguísticas encontradas nas crianças com TEA, destaca-se ausência ou atraso da linguagem oral; falha ao iniciar ou manter a troca comunicacional; ecolalia e jargões; prosódia atípica no discurso; reversões de pronomes; dificuldades importantes na compreensão do sentido figurado da linguagem, metáforas, ironias e alusões (GADIA; TUCHMAN; ROTTA, 2004). **Objetivo:** Descrever as habilidades comunicativas de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo e verificar a relação destas habilidades com idade e intervenção fonoaudiológica. **Métodos:** Participaram da pesquisa, onze crianças com TEA, entre dois a sete anos de idade, atendidas na Clínica-Escola de Fonoaudiologia. Para a avaliação do perfil funcional da comunicação, foi utilizado o protocolo ACOTEA – Avaliação da Comunicação no Transtorno do Espectro do Autismo. Após duas sessões com jogos e brinquedos para estabelecer as situações comunicativas, os terapeutas responderam as trinta e seis questões relacionadas à comunicação (expressão,

compreensão e comportamento social). Além disso, foram coletados dados na anamnese entre eles, idade e se a criança já tinha se submetido a intervenção fonoaudiológica com Comunicação Ampliada e Alternativa (CAA). Os dados foram analisados descritivamente através de frequências absolutas e percentuais para as variáveis categóricas e das medidas: média, desvio padrão e mediana da variável idade. Para avaliar associação entre as variáveis categóricas, foi utilizado o teste Exato de Fisher. A margem de erro utilizada na decisão dos testes estatísticos foi de 5%. Resultados: Seis crianças tinham entre dois a quatro anos de idade e cinco entre cinco a sete anos; cinco crianças já tinham realizado terapia fonoaudiológica com CAA. Dez foram classificadas com autismo moderado e uma com autismo severo, de acordo com o resultado do ATEC (Autism Treatment Evaluation Checklist). Foi constatado que 83,3% das crianças da faixa etária de dois a quatro anos não brincavam funcionalmente ($p= 0,028$) e não apresentavam habilidade de atenção compartilhada ($p=0,015$). Além disso, 100% das crianças não expressavam interesse em outras pessoas, não solicitavam objetos que não estivessem à vista, não faziam perguntas, não utilizavam frases com quatro ou mais palavras e não respeitavam turnos e nem mantinham uma conversa. 90,9% não utilizavam expressões sociais, 72,7% apresentavam dificuldade em brincar engajado com o outro, 100% não cumprimentavam pessoas, 72,7% não imitavam, 72,7% protestavam, 81,8% sorriam, 54,5% expressavam incômodo e 90,9% expressavam comodidade. Referente as crianças que já tinham realizado terapia fonoaudiológica com CAA, a habilidade de atenção compartilhada foi a única variável com associação significativa ($p= 0,028$), em que 80% das crianças que tinham sido submetidos à terapia, apresentaram atenção compartilhada, enquanto todas que não tinham participado da referida terapia responderam negativamente à questão. Discussão: As crianças com TEA apresentam um atraso quanto ao desenvolvimento da comunicação e as formas comunicativas mais utilizadas por elas são as formas pré-simbólicas não convencionais (REIS; PEREIRA; ALMEIDA, 2016). No presente estudo, foram constatadas características pré-linguísticas como protestar, sorrir, expressar incômodo e expressar comodidade. Além do atraso do desenvolvimento da linguagem, crianças com TEA possuem comprometimento no uso funcional e no brincar simbólico (POLLONIO; FREIRE, 2008; STANLEY; KONSTANTAREAS, 2007; RIVIERE, 2004), observou-se que 83,3% das crianças com até quatro anos de idade não desenvolveram essa habilidade. Outro aspecto relevante é que a proporção de crianças que não imitam foi 72,7% e essa correlação entre o TEA e o déficit de imitação é apontada há décadas (TIMO; MAIA; RIBEIRO, 2011). Quanto a Atenção Compartilhada (AC), uma das habilidades deficitárias no TEA (ZAQUEL et al, 2015), 80% das crianças que já tinham passado por intervenção com CAA apresentaram esta habilidade. O uso de sistemas de CAA como estratégia de intervenção aumentam a atenção

compartilhada, pois as crianças submetidas ao uso de CAA apresentaram maiores iniciações e interações comunicativas, além de que o uso da CAA favorece o desenvolvimento de habilidades funcionais (MASSARO; DELIBERATO, 2017). Conclusão: De acordo com os resultados, foram observados, nas crianças de todas as faixas etárias, déficits nas habilidades expressivas (pragmáticas e morfossintáticas) e em habilidades relacionadas à interação com o ambiente. Além disso, foi possível observar que a terapia fonoaudiológica trouxe benefícios na atenção compartilhada.

Palavras-chave: Transtorno Autístico; Fonoaudiologia; Comunicação; Linguagem Infantil

REFERÊNCIAS:

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-5 – Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- GADIA, C. A.; TUCHMAN, R.; ROTTA, N. T. Autismo e doenças invasivas de desenvolvimento. *Jornal de pediatria*, v. 80, n. 2, p. 83-94, 2004.
- MASSARO, M.; DELIBERATO, D. Pesquisas em Comunicação Suplementar e Alternativa na Educação Infantil. *Educação & Realidade*, v. 42, n. 4, p. 1479-1501, 2017.
- MIILHER, L. P.; FERNANDES, F. D. M. Habilidades pragmáticas, vocabulares e gramaticais em crianças com transtornos do espectro autístico. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*, v. 21, n. 4, p. 309-314, 2009.
- POLLONIO, C.F.; FREIRE, R. M. A de C. O brincar na clínica fonoaudiológica. *Distúrb Comum*, v. 20, n. 2, p. 267-78, 2008.
- REIS H.I.S.; PEREIRA A.P.D.S.; ALMEIDA L.S. Características e especificidades da comunicação social na perturbação do Espectro do Autismo. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 22, n. 3, p. 325-336, 2016.
- RIVIÈRE, A. O autismo e os transtornos globais do desenvolvimento. In COOL, C.; MARCHESI, Á.; PALACIOS, J. (Orgs). *Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais*, 2.ed. Porto Alegre: Artmed, v.3. p. 234-254, 2004.
- STANLEY, G.C.; KONSTANTAREAS, M.M. Symbolic play in children with autism spectrum disorder. *J. Autism Dev. Disord*, v. 37, n. 12, p. 15-23, 2007.
- TIMO, A. L. R.; MAIA, N. V. R.; DE CARVALHO RIBEIRO, P. Déficit de imitação e autismo: Uma revisão. *Psicologia USP*, v. 22, n. 4, p. 833-850, 2011.
- ZAQUEU, L. C. C. et al. Associações entre sinais precoces de autismo, atenção compartilhada e atrasos no desenvolvimento infantil. *Psic Teor e Pesq*, v. 31, n. 3, p. 293-302, 2015.



39. HISTOLOGIA EM RELEVO: PROPOSTA DE MODELO DIDÁTICO PARA REPRESENTAÇÃO DO EPITÉLIO INTESTINAL PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Maria Érika da Silva Vilela

Roberto Carlos da Silva Bandeira

Lucas Oliveira da Silva

Suzana Gabrielly da Rocha Melo

Sílvia Regina da Silveira Neves (Orientadora)

Introdução: Pensar em educação inclusiva significa buscar meios de incluir os indivíduos no processo de ensino aprendizagem, ou seja, representa refletir sobre como podemos garantir que, sem distinção, os estudantes tenham o direito de ter sua formação do ensino básico ao superior. É responsabilidade das instituições dar o suporte crucial e necessário para os indivíduos, visando qualidade no aprendizado de toda a coletividade, por meio de métodos adequados e adaptados (TOMELIN et al, 2018). Mesmo com as legislações que asseguram o acesso da população com deficiência ao ensino superior, existem várias questões a serem consideradas para um efetivo processo de ensino-aprendizagem, tais como o tipo de deficiência, formação docente, área do conhecimento, disponibilidade de tecnologias e materiais. Citologia, Histologia e Embriologia são áreas do conhecimento que abordam estruturas e processos que ocorrem na dimensão microscópica, apresentando conteúdos essenciais para estudantes da graduação das áreas de Ciências da Saúde e Biológicas. Elas contribuem para a “compreensão morfológica do corpo”, fundamental para entender suas relações, funções, patologias e intervenções terapêuticas. A natureza microscópica desses conteúdos pode levar a dificuldades no processo de ensino-aprendizagem de estudantes com ou sem deficiência, uma vez que dependem da habilidade de identificação, reconhecimento e interpretação

espacial de estruturas e processos biológicos. O uso de componentes visuais é uma estratégia de ensino altamente significativa nestas áreas, o que pode configurar-se como dificuldade para o estudante com deficiência visual, principalmente pela carência de materiais didáticos adaptados e adequados à aprendizagem efetiva. Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar um modelo adaptado para representação tátil do epitélio intestinal para alunos com deficiência visual. Metodologia: A metodologia utilizada baseou-se em: pesquisa de literaturas sobre critérios ou estratégias para a produção de modelos adaptados para deficientes visuais, busca de imagens representativas de microscopia óptica e seleção de características histológicas do tecido epitelial a serem representadas, escolha dos materiais táteis, produção e aplicação do modelo. O modelo foi utilizado por dois estudantes cegos do ensino superior durante aula prática no laboratório de microscopia ou em horário complementar, com acompanhamento do docente ou dos monitores. Os discentes apresentaram êxito na identificação e no reconhecimento das características histológicas do tecido epitelial em revisões posteriores e durante a realização das avaliações teórica e prática. O modelo tátil do epitélio do intestino delgado foi utilizado como referência para a produção dos demais modelos de tecido epitelial. Conclusões: O desenvolvimento de modelos didáticos que atendam às diversas condições visuais dos estudantes favorece o processo de ensino-aprendizagem de Histologia. A monitoria apresentou papel fundamental para a criação e execução deste trabalho, pois com a contribuição dos monitores, foi possível estabelecer critérios de produção baseados na adequada representação do epitélio intestinal, viabilidade de produção e manuseio, visto que eles eram a ligação com os discentes, que também tiveram participação na avaliação do modelo. Afinal, a educação é o artifício de ação-reflexão-ação, que permite a difusão do conhecimento em escala cultural, política e social, superando contradições e, sobretudo, limites (FREIRE, 1987). Portanto, os modelos táteis podem favorecer o reconhecimento de características histológicas e possibilitar as associações entre teoria e prática, contribuindo de forma efetiva para o aprendizado de histologia pelos estudantes com deficiência visual. É necessário o trabalho contínuo para avaliação, melhoria, atualização, ampliação e socialização do acervo de modelos táteis e das propostas para adaptação de materiais.

Palavras-chave: deficiência visual; histologia; intestino delgado; modelos didáticos

REFERÊNCIAS:

- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra, 1987.
- TOMELIN, N.K. Educação inclusiva no ensino superior: desafios e experiências de um núcleo de apoio discente e docente. *Rev. Psicopedago.* Vol. 35 nº 106. São Paulo. Abr, 2018.



40. MONITORIA EM SITUAÇÕES DE URGÊNCIA NA COMUNIDADE: METODOLOGIAS CRIATIVAS E MOTIVADORAS

Amanda Vitória Athayde Medeiros da Silva

Ana Cláudia Cavalcante da Silva

Mariana Isabel Alexandre Moura

Milena Camila de Souza Wanderley Pereira

Estela Maria Leite Meirelles Monteiro
(Orientadora)

INTRODUÇÃO: O engajamento social acerca da assistência de saúde em primeiros socorros, nos diversos cenários comunitários, faz-se essencial a medida em que favorece o discernimento para identificar e conduzir com segurança o socorro a vítima até a chegada do Serviço Móvel de Urgência. Nessa perspectiva, o aporte universitário, a partir das práticas de monitoria em primeiros socorros, demonstra-se como uma estratégia eficaz para socializar e difundir conhecimentos teórico-práticos, na medida em que estimula ao discente monitor revisar e aprimorar o aprendizado adquirido, assim como disseminá-lo através de uma troca ativa de saberes que articula discentes, docentes e comunidade. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de metodologias criativas e motivadoras em ações de monitoria acadêmica em enfermagem como instrumento facilitador do ensino teórico-prático. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, a partir da vivência na monitoria acadêmica da disciplina EF542- Enfermagem em situações de urgência na comunidade, do curso de Enfermagem. As atividades ocorreram no 2º semestre letivo de 2019, no período de agosto/2019- dezembro/2019. **RESULTADOS:** As atividades de monitoria ocorreram semanalmente, ao longo do semestre, em consonância com o cronograma da disciplina, de modo a instrumentalizar uma integração teórico-prática com enfoque no desenvolvimento de habilidades dos acadêmicos

em atividades de primeiros socorros, abrangendo as seguintes temáticas: tontura, desmaio, convulsões; parada cardiorespiratória; hemorragia, ferimento por arma branca e arma de fogo; engasgo, afogamento; choque, queimadura; intoxicação por animais peçonhentos e fraturas. Viabilizando uma maior assistência aos alunos, assim como um estreitamento do vínculo, foi realizada a divisão da turma em grupos de cinco a seis alunos para cada dois monitores, propiciando a todos os alunos executarem os procedimentos de primeiros socorros, de modo a assumirem uma atuação prática com segurança e responsabilidade. A fim de consolidar os conhecimentos teórico-práticos em primeiros socorros, como também instrumentalizar o graduando no exercício do seu papel enquanto educador em saúde, foi proposta, como uma das atividades de avaliação, o planejamento e implementação uma intervenção educativa em primeiros socorros com adolescentes de uma escola municipal do Recife. Esta atividade constitui uma proposta de ação extensionista curricular para a disciplina. Para tanto, os monitores foram orientados pelos docentes a estimularem a criatividade dos graduandos, na utilização de metodologias ativas, como: simulação realística, dramatização, jogos educacionais, produção de vídeos e músicas. Esta atividade promoveu maior aproximação dos atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, pelo apoio dos monitores aos graduandos de cada grupo. O desenvolvimento de metodologias participativas propiciou o engajamento e assiduidade dos graduandos na construção de competências e habilidades na sua formação como enfermeiro, como também propiciou a vinculação entre os universitários e a comunidade escolar, de modo a despertar uma responsabilidade social. **CONCLUSÃO:** Infere-se, portanto, que a utilização de abordagens de ensino participativas potencializa o desenvolvimento da criatividade na construção do conhecimento científico para a formação do futuro enfermeiro. O desenvolvimento de estratégias educacionais em saúde, provindos na monitoria aos estudantes na graduação, contribuem para a desenvoltura acadêmica do monitor, propiciando o desenvolvimento de habilidades técnicas, científicas, educacionais, éticas que corroboram para o crescimento e aprendizado.

Palavras-chaves: Educação em saúde; Enfermagem; Primeiros socorros;

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. Educação como Prática da Liberdade. 34ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2011.

Prehospital Trauma Life Support (PHTLS) atendimento pré-hospitalar ao traumatizado, 8ª edição. NAEMT & ACS. 2017, Editora Elsevier.

THIOLLENT, Michel, 1947 – Metodologia da pesquisa ação. São Paulo. Cortez: Autores Associados, 2005.



3ª sepec

3ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

PROGRAD - PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

UFPE Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE – 19 a 20 de novembro de 2020

41. O BEM-ESTAR ALÉM DO LATTES: O EMPETIA E A VALORIZAÇÃO DA SAÚDE MENTAL NO MEIO ACADÊMICO

Giulia Maria de Souza e Silva Queiroz

Jéssica Maria do Nascimento Silva

Laís Santos Honório

Márcio Allan Silva de Miranda

Milena Correa Gamboa da Silva

Nathalia Soares de Lima Costa

Marcelo Amorim Sibaldo (Orientador)

A visão positivista que predominou nas esferas produtoras do conhecimento durante o século XIX afastou a afetividade das discussões do âmbito educacional, pelo fato de não a considerar um aspecto relevante ou de caráter científico. Foi apenas na segunda metade do século XX que elementos de cunho mais subjetivo, como a afetividade, ganharam visibilidade, ainda que não relacionados à cognição. Apesar disso, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a depressão será, até 2020, o maior motivo de afastamento de trabalho no mundo e, ainda de acordo com a OMS, o Brasil lidera casos da doença na América Latina. Ainda segundo uma pesquisa de Brandtner; Bardagi (2009) existem ainda vários estudos brasileiros que apontam para os índices elevados da presença da depressão e da ansiedade em universitários. Outros pesquisadores apontam o uso constante das novas tecnologias com ênfase nas redes sociais, a desorganização do tempo e resultados insatisfatórios nos estudos como algumas das graves motivações que corroboram para eclosão de transtornos emocionais e psicológicos. A fim de contribuir com essas questões e investigando forma, o PET-Letras/UFPE propôs o projeto EmPETia, uma atividade de extensão, cuja primeira edição ocorreu no dia 29 de maio de 2019, no Centro de Educação (CE) da Universidade Federal de Pernambuco, com o objetivo

de discutir saúde mental e promoção bem-estar aos alunos, professores e técnicos da UFPE e a comunidade em geral, com um formato de discussão e debate, em um primeiro momento, seguido de uma atividade lúdica e dinâmica para integrar. Dessa forma, a referida atividade contou com a presença de cerca de 80 pessoas, previamente inscritas através de um formulário disponibilizado online, que participaram de dois momentos do evento: (i) no primeiro momento, o Prof. Dr. Bruno Severo (UFPE) apresentou a palestra “O jeito oxente de ser feliz: felicidade e saúde emocional” e (ii) no segundo momento, a Prof.^a Dr.^a Ana Márcia (UFPE), dinamizando o evento, foi a animadora da oficina “Bem leve, leve, re-leve”. Foi possível perceber, a partir da interação dos participantes e dos convidados do evento, e, ainda, por meio da discussão e da apresentação de alternativas, que houve um grande debate de formas de resiliência e enfrentamento de expectativas e frustrações na vida acadêmica, pessoal e social dos participantes. Assim, o projeto toma a afetividade como elemento fundamental no processo de ensino-aprendizagem, pois, infelizmente, a universidade tem se afastado cada vez mais dessa postura humanizada no sistema educacional. Dessa forma, o EmPETia foi uma oportunidade de colocar o bem-estar da comunidade da UFPE como centro das discussões e refletir sobre os altos índices de depressão e ansiedade entre os jovens, sobretudo no meio acadêmico. No que se refere ao aporte teórico, o projeto se ancorou em alguns autores como Bardagi (2009), Cerchiari (2004), Leite (2012) e Pereira e Cardoso (2015). O projeto é concebido para ser realizado uma vez por semestre, sendo a primeira edição executada em maio de 2019 e a segunda edição em novembro de 2019. Ademais, tal iniciativa proposta pelo PET-Letras/UFPE torna-se relevante por contribuir com o estímulo do bem-estar na universidade trazendo para discussão assuntos relacionados à saúde mental e, por proporcionar, através das palestras e oficinas, qualidade da trajetória e da vida da comunidade acadêmica, oferecendo alternativas e apoios necessários para que os alunos sintam-se mais confortáveis, compreendidos e acolhidos num ambiente de muito potencial para o desenvolvimento de sentimentos estressores.

Palavras-chave: bem-estar; empatia; saúde mental; vida acadêmica

REFERÊNCIAS:

BARDAGI, Marucia Patta; HUTZ, Claudio Simon. Eventos estressores no contexto acadêmico: uma breve revisão da literatura brasileira. *Interação em Psicologia*, Curitiba, v. 15, n. 1, out. 2011. ISSN 1981-8076. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/17085/16424>>. Acesso em: 13 abr. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/psi.v15i1.17085>.

BRANDTNER, Maríndia; BARDAGI, Marucia. Sintomatologia de depressão e ansiedade em estudantes de uma universidade privada do Rio Grande do Sul,

Rev. Interinst. Psicol., Juiz de fora , v. 2, n. 2, p. 81-91, dez. 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202009000200004&lng=p t&nrm=iso>. acesso em 13 abr. 2019.

CERCHIARI, Ednéia Albino Nunes. Saúde mental e qualidade de vida em estudantes universitários. Campinas, SP: 2004,

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade nas práticas pedagógicas. Revista Temas em Psicologia. Vol. 20, n. 2, 355-368, 2012. ISSN 1413-389X. Disponível em <<https://www.redalyc.org/html/5137/513751440006/>>, acesso em 13 de abril de 2019.

PEREIRA, A.; CARDOSO, F. Ideação suicida na população universitária: uma revisão da literatura. Revista E-Psi, 5(2), 16-34. 2015.



42. O PET SAÚDE INTERPROFISSIONAL E O DESAFIO DA FORMAÇÃO PARA O TRABALHO EM EQUIPE NO CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA – UFPE

Luciano da Silva Medeiros Júnior

Joanna Beatriz de Oliveira Silva

Ana Wlândia Silva de Lima

Fabiana de Oliveira Silva Sousa (Orientadora)

Introdução: O itinerário formativo das profissões de saúde, na maioria das instituições de ensino, ainda não priorizam estratégias para que os estudantes e docentes trabalhem, estudem e pesquisem juntos. Historicamente, a formação em saúde enfatiza aspectos voltados para a doença, para o corpo biológico, ações fragmentadas e individualizadas, acarretando muitos problemas para construção de processos de trabalho que primem pelo compartilhamento das práticas. O PET saúde interprofissionalidade foi criado para desenvolver experiências que componham um processo formativo interprofissional baseado no princípio da prática cooperativa e colaborativa. Considerando a necessidade urgente de superação do trabalho fragmentado e isolado, é preciso integrar conhecimentos e habilidades de diferentes categorias profissionais com o intuito de responder às demandas de saúde da população. Objetivo: Esse é um trabalho que visa relatar a vivência realizada no âmbito do PET Saúde Interprofissional cujo objetivo é proporcionar experiências de educação interprofissional dos estudantes no âmbito da saúde que fazem graduação no Centro Acadêmico de Vitória (CAV), na Universidade Federal de Pernambuco. Procedimentos metodológicos: Essa experiência durou seis meses, de Julho à Dezembro de 2019, totalizando uma carga horária de 90 horas, 8 horas semanais. As atividades foram organizadas de modo a proporcionar aulas expositivas, seminários, rodas de debate, trabalhos em grupos e vivências no território onde atuam as equipes de saúde da família e o NASF-AB. Pudemos fazer visita compartilhada,

conhecer o território, fazer atividades educativas em grupo, discutir casos, trabalhar com um diagnóstico e implementação de uma intervenção. Os encontros semanais contemplavam atividades gerais com 24 alunos (debates e seminários no CAV e vivências na Secretaria de Saúde do município), sob orientação de docentes e profissionais da gestão; e ações em equipes (com no máximo 6 alunos) nas Unidades Básicas de Saúde e escolas dos territórios escolhidos, sob orientação de profissionais da rede de atenção básica e docentes. Os territórios onde foram realizadas as vivências foram: Nossa Senhora do Âmparo, Jardim Ipiranga 1 e 2, todos localizados no município de Vitória de Santo Antão. Cada Grupo de Apoio ao Trabalho (GAT) era composto por graduandos dos cursos de saúde coletiva, enfermagem, nutrição e dos cursos de bacharelado e licenciatura em educação física. Assim como as tutoras e preceptores do projeto possuíam diferentes formações. Resultados: O projeto possibilitou a vivência prática dos conhecimentos obtidos dentro da universidade e o desenvolvimento desses através das situações propostas nas atividades e nos contratempos encontrados nas intervenções realizadas. A troca de conhecimento de compartilhamento das ações de planejamento e intervenções ampliou o conhecimento do grupo sobre as profissões envolvidas e sobre competências comuns a todos os trabalhadores da saúde. Exercitar o planejamento de atividades em torno de um objetivo comum provocou o grupo sobre a importância de aprender a trabalhar em equipe. Além disso, o PET-SAÚDE Interprofissional influenciou de forma muito positiva a formação dos estudantes do curso de bacharelado de educação física que ainda apresenta uma lacuna importante na formação acadêmica quando relacionado às necessidades do sistema de saúde brasileiro. Considerações finais: O PET Saúde Interprofissional é de extrema importância para fortalecer a formação dos profissionais na perspectiva da integralidade e da qualidade do cuidado em saúde.

Palavras-chave: Educação interprofissional; Formação profissional; Integralidade.



43. PRATO CHEIO: EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA RÁDIO COMUNITÁRIA ACONCHEGO

Gleyce Kelly de Araújo Bezerra

Maria Laura Siqueira de Souza Andrade

Leopoldina Augusta Souza Sequeira de Andrade

Victor Travassos de Carvalho

Jailma Santos Monteiro (Orientadora)

Introdução: a Rádio Comunitária Aconchego (RCA), do Serviço Integrado de Saúde (SIS-UFPE) é um espaço participativo de desenvolvimento e construção da cidadania, ao dar preferência à educação, a arte e ao jornalismo. Na RCA a comunidade é responsável por todo o processo comunicativo, desde a programação até a sua gestão. Dentre os diversos temas que fazem parte da sua programação estão aqueles relacionados a Educação em Saúde. Desde 2017 foi estabelecido uma parceria, por meio de um projeto didático, entre a disciplina Educação Alimentar e Nutricional (EAN), do Curso de Graduação em Nutrição da UFPE e a RCA. Objetivo: promover a construção de um conhecimento interdisciplinar, em comunicação, por meio de práticas pedagógicas inovadoras, ativas e participativas, com foco na sensibilização dos estudantes para uma formação integralizada e humanística na saúde. Procedimentos metodológicos: o projeto didático, Programa Prato Cheio, é concebido, planejado, elaborado, implantado e avaliado, de forma participativa, pelos discentes do sexto período, docentes da disciplina, membros do Fórum de Usuários do SIS e técnicos em radiocomunicação e vem se desenvolvendo, de forma exitosa, atingindo o objetivo de trazer ao ar, temas relevantes sobre alimentação e nutrição. As etapas do projeto seguem um percurso metodológico que se inicia em sala de aula, tendo como fundamentação teórica a orientação para elaboração de projetos sociais participativos em EAN. Nessa etapa os participantes refletem sobre metodologias baseadas em projetos e em resolução de problemas sociais;

apresentam seminários sobre educação em saúde e comunicação popular e elaboram um planejamento para um diagnóstico situacional. O diagnóstico é realizado por meio de entrevistas feitas aos usuários e gestores do SIS, com a finalidade de se conhecer melhor a realidade local e as demandas e prioridades dos usuários, relativos aos temas que serão trazidos na fase de implantação das ações. O resultado do diagnóstico é apresentado em sala de aula, discutido e compartilhado com outros grupos da disciplina. Nessa ocasião, as temáticas são selecionadas; o projeto é concebido; elaborado e planejado e, na sequência, são realizados encontros semanais com os técnicos em rádio comunicação para uma orientação técnica. As atividades de comunicação são realizadas na Rádio Aconchego, por duas horas semanais, durante os semestres letivos. As avaliações são realizadas por meio de rodas de conversas com professores e estudantes e com os usuários, por meio de entrevistas. Resultados: o diagnóstico, aponta a pouca divulgação da rádio nas comunidades circunvizinhas. Os usuários declararam ter interesse nas seguintes temáticas: alimentação saudável; alimentos diet e light; nutrição e saúde da mulher; atividade física e alimentação para crianças de 0 a 5 anos; alimentação e saúde mental. Ao final do semestre letivo, os ouvintes e usuários do SIS escutaram os programas, esclareceram dúvidas e se apropriaram de novos conhecimentos e informações que, segundo eles, facilitaram a sua autonomia nas escolhas alimentares mais saudáveis. Os estudantes confeccionaram panfletos e banners para a divulgação da Rádio, no SIS e comunidades adjacentes. Foi realizada uma ação, junto aos usuários, constando de: exposição dialogada do tema Alimentação Saudável e Antioxidantes, com uso de teatro de fantoches; roda de conversa sobre as doenças crônicas não transmissíveis; elaboração de um prato saudável e adequado e degustação de sucos naturais. Na sequência houve uma oficina para trocas de conhecimentos e saberes populares, sobre plantas medicinais e confecção de shampoo, pomada e xarope com plantas medicinais, no Laboratório de Nutrição do SIS. Quanto as estratégias pedagógicas e metodológicas, essa vivência, possibilitou a integração dos participantes que se intercalaram nas posições de facilitadores e co-facilitadores; favoreceu a reflexão dos lugares de poder, inerente das estratégias pedagógicas participativas. As atividades realizadas foram ferramentas de mudança que facilitaram o diálogo e a participação reflexiva, fundamentadas em contextos sociais reais, abrindo a oportunidade aos estudantes colocarem em prática o conhecimento adquirido durante o semestre letivo. Outro resultado refere-se ao reconhecimento por parte dos docentes e discentes da transformação e ressignificação da EAN, expressos nos produtos das oficinas e nas falas dos mesmos durante as rodas de conversas, frente aos problemas identificados e as reflexões das possibilidades de soluções. Conclusão: nesse contexto, as estratégias em comunicação, pautadas na Comunicação social e na Educação Popular em

Saúde, tem possibilitado o estabelecimento de vínculos, a amorosidade e o fortalecimento da autoconfiança entre os participantes, favorecendo o compartilhamento de saberes, o sentido de pertencimento, autonomia e a construção de cidadania. A dimensão interdisciplinar dessa estratégia pedagógica em EAN, evidenciando seu caráter inovador, dialógico e integrador, favoreceu a articulação dos processos de reflexão, discussão, análise e sociabilização de ideias, necessários a um aprendizado ativo e participativo, com sensibilização dos estudantes para uma formação mais integralizadora e humanística.

Palavras chaves: Educação Alimentar e Nutricional/ Comunicação Social/ Educação Popular em Saúde.



44. PRODUÇÃO DE QUIZ SOBRE HISTOLOGIA DO TECIDO NERVOSO PARA AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: APOIO À GRADUAÇÃO PRESENCIAL

Pablo Radamés Alves de Moraes Sena Carvalho
Pinheiro

Maria Eduarda Silva de Santana

Wendell Santos de Carvalho

Elizabeth Neves de Melo

Sílvia Regina da Silveira Neves (Orientadora)

Introdução: O uso das Tecnologias da informação e comunicação (TICs) no ensino superior presencial vem avançando cada vez mais, com esse avanço, se tornam mais presentes no dia a dia e no auxílio da graduação, permitindo a criação de diversas estratégias com o poder de promover melhorias no processo de ensino-aprendizagem(1). O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA Graduação) é uma ferramenta que a UFPE dispõe para o apoio à Graduação presencial, que oferece ferramentas de educação a distância para auxiliar e estimular a aprendizagem dos estudantes dentro ou fora da sala de aula. O AVA oferece várias TICs que permitem desenvolver diferentes atividades, no tempo, espaço e ritmo dos participantes, tal como o Quiz(1). O Quiz é um conjunto de várias questões com o objetivo de avaliar os conhecimentos sobre determinado assunto ou vários assuntos ao mesmo tempo. A aplicação do Quiz incorporado ao AVA pode ser utilizada em diversos espaços acadêmicos, tal como disciplinas da graduação presencial(2). Objetivo: O objetivo deste trabalho foi elaborar um Quiz com um conjunto de questões práticas de microscopia óptica sobre histologia do tecido nervoso, a fim de incluir no AVA da disciplina HE211 - Biologia 1, ofertada ao 1º período do Curso de Licenciatura em Educação Física/UFPE. Métodos: As imagens microscópicas para o Quiz foram obtidas com o sistema digital de captura de imagens (Microscópio óptico Leica DM500, câmera de

vídeo digital Leica ICC50, módulo de medição Leica LAS Interactive Measurements e estação de trabalho/computador Core2Duo E7400) disponível no Departamento de Anatomia/UFPE. Para a captura das imagens nas objetivas de 4x, 10x e 40x foram utilizadas as preparações histológicas da medula espinal e cerebelo coradas com hematoxilina e eosina, do acervo do Departamento de Histologia e Embriologia/UFPE. Resultados: O Quiz foi elaborado com dez questões práticas sobre a histologia da medula espinal e cerebelo, com imagens microscópicas obtidas para atender aos objetivos práticos da disciplina. Depois de elaborado, o Quiz foi vinculado ao AVA da disciplina, onde exibe telas de rápido e fácil acesso, pode ser editado e atualizado pelo docente, apresenta o desempenho do aluno no final da atividade, pode ser respondido diversas vezes e possibilita a identificação de acertos e erros. Com a liberação do Quiz observou-se maior número de acessos ao AVA da disciplina pelos estudantes, assim como, aumento da procura pelo apoio dos monitores e da docente. Conclusões: O AVA juntamente com o Quiz são ferramentas dinâmicas e de fácil navegação, que estimulam a interação aluno-conteúdo e aluno-monitor/docente, o acesso dos estudantes ao ambiente virtual e a auto-avaliação e gestão da aprendizagem. Tendo acesso ao resultado final o professor poderá avaliar quais intervenções serão necessárias. Além disso, pode contribuir diretamente para a formação acadêmica dos monitores que participam do desenvolvimento do Quiz, favorecendo a interação monitor-conteúdo e o desempenho durante as monitorias. A incorporação do Quiz ao AVA da disciplina contribui como ferramenta de apoio à graduação presencial, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem de Histologia(3), portanto, é válida a ampliação do banco de questões, incluindo os demais conteúdos da disciplina.

Palavras-chave: ambiente virtual de aprendizagem; ensino superior; histologia; quiz

REFERÊNCIAS:

- CALIARI, K. V. Z.; ZILBER, M. A., PEREZ, G. Tecnologias da informação e comunicação como inovação no ensino superior presencial: uma análise das variáveis que influenciam na sua adoção. REGE - Revista de Gestão, v. 24, (2017).
- GIACOMAZZO, G.F., FIUZA, P.J., SANTOS, C.R., DIAS, A.T.B.B.B., NICOLEIT, E.R, ZANETTE, E.N. Aplicações para a ferramenta de avaliação online quiz na UNESC. RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 8, n. 3 (2010).
- MONTANARI, T. Recursos virtuais para o ensino presencial e remoto de Histologia. RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 14, n. 2 (2016).



45. RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA ACADÊMICA EM DISCIPLINA APLICADA DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

Larissa Isabel Beserra

Vera Lúcia D. Facundes (Orientadora)

A monitoria acadêmica é um programa institucional garantido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no qual possibilita aos discentes do ensino superior desempenhar tarefas de ensino e pesquisa nas instituições em que são associados, realizando funções de monitoria segundo seu rendimento e plano de estudos (BRASIL, 1996). E é entendida como um espaço de aprendizagem oportunizado aos acadêmicos, considerando o elo com o conhecimento e com as questões educacionais (NATÁRIO; SANTOS, 2010). Alguns aspectos que estão relacionados com o desempenho da função de aluno-monitor são o aprimoramento de habilidades direcionadas à docência, o aperfeiçoamento em uma área específica e a troca de experiências que ocorre baseada no processo de ensino-aprendizagem (ASSIS et al., 2006; FERNANDES et al., 2016). Levando em consideração os referenciais anteriormente citados, o presente trabalho objetiva relatar a experiência de uma acadêmica de Terapia Ocupacional no desempenho de suas atividades de monitoria na disciplina aplicada de Terapia Ocupacional na Saúde Mental 1 (TOSM1). Este estudo é de caráter descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, construído com base na vivência da discente na monitoria da disciplina de TOSM1, que, no curso de Terapia Ocupacional da UFPE, é ofertada a alunos do quarto semestre. Tal experiência se deu no período de agosto a dezembro de 2019, semestre 2019.2. O conteúdo programático tem caráter teórico-prático - com carga horária de 90 horas, 45 horas de teoria e 45 horas de prática - que associa saberes históricos, políticos e técnicos que permeiam as diversas formas do cuidado na Saúde Mental. Tratando-se, principalmente, da contextualização do ponto de vista histórico e atual da Terapia Ocupacional nesse campo. Sendo

assim, o conteúdo programático foi ofertado aos alunos através de aulas teóricas dialogadas, visitas aos serviços da Rede de Atenção à Saúde Mental e aulas práticas em serviços de atenção e cuidado em saúde mental infanto-juvenil, essas que ocorreram em três instituições distintas. Para tanto, os alunos foram organizados em três subturmas, e, a partir desse arranjo, os discentes eram colocados em posição de corresponsáveis pelos procedimentos terapêuticos ocupacionais direcionados aos sujeitos atendidos nas práticas. O planejamento geral estabelecido para a monitoria esteve baseado em atividades em sala de aula, no local da prática supervisionada e em tarefas além desses horários. Na sala de aula, a monitora participava auxiliando a docente sempre que necessário, incluindo colaborar com a professora no andamento de dinâmicas propostas no plano de aula para o dia correspondente. No local de aula prática supervisionada, a dinâmica se dava de maneira similar à da sala de aula. Porém, as contribuições por parte da monitoria só ocorriam quando solicitado por parte dos alunos e por orientação da professora responsável, a fim de preservar a independência dos discentes ao passo que conduziam os processos terapêuticos ocupacionais. No que diz respeito as tarefas complementares, foram elas: orientações aos discentes acerca do conteúdo programático e colaboração nas correções dos trabalhos avaliativos. No último dia de aula, foi estimulado que os alunos-monitorados dessem devolutivas acerca da experiência com a monitoria. Como foi exposto, um dos pontos fortes mais destacados foi a posição da monitora, no sentido de ser uma pessoa disposta para ajudar e sanar dúvidas, a partir do lugar que já ocupou naquela mesma disciplina e que, muitas vezes, já se deparou com situações semelhantes às que causam certa insegurança aos estudantes. Sobre os pontos frágeis apontados pelos alunos, foram eles: não ter mais monitores durante o decorrer da disciplina, sendo destacado o sentimento de necessidade de mais pessoas para dar assistência contínua nas aulas práticas. Visto que havia apenas um monitor para três subturmas, não foi possível presenciar todas as práticas ao longo do semestre. E, como foi mencionado por um dos discentes, faltou um pouco mais de retorno positivo nas correções dos trabalhos avaliativos. A partir de uma ótica crítica-reflexiva, percebe-se que as tarefas realizadas na monitoria propiciam ao discente uma aproximação positiva com as atividades docentes, oportunizando um contato maior com a gestão pedagógica e seus desafios, como a organização dos recursos, tempo e preparo didático ao lidar com pessoas com diferentes demandas. Dessa forma, contribui muito para a ampliação de experiências e para o desenvolvimento do interesse pela carreira acadêmica. Para a monitora, foi uma experiência enriquecedora, no sentido de despertar o senso de responsabilidade, uma vez que foi necessário o estudo mais aprofundado dos conteúdos da disciplina, para, assim, repassar a outros de forma coerente e clara. Além de estimular a resolutividade de problemas, melhora na expressão de ideias e o fortalecimento

na relação interpessoal entre discentes e docentes-orientadores. Destaca-se com este estudo, que a monitoria acadêmica é um forte instrumento para o crescimento pessoal e profissional do discente, no sentido de estimular o desenvolvimento de habilidades necessárias para o campo da profissão e da vida em si.

Palavras-chave: formação; monitoria; Terapia Ocupacional

REFERÊNCIAS

ASSIS, F. et. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. Revista de Enfermagem, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 391-397, 2006.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

FERNANDES, J. et al. Influência da monitoria acadêmica no processo de ensino e aprendizagem da psicologia. Clínica e Cultura, v. 2, n. 1, p. 36-43, jul-dez., 2016.

NATÁRIO, E.; SANTOS, A. Programa de monitoria para o ensino superior. Estud. Psicol., Campinas, v.27, n. 3, p. 355-364, jul-set., 2010.



3ª sepec

3ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

PROGRAD - PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

UFPE Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE – 19 a 20 de novembro de 2020

46. SÍFILIS, UMA EPIDEMIA REEMERGENTE: A UNIVERSIDADE E A EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Adriana Maria da Silva (apresentador)

Emily Gabriele Marques Diniz

Wilza Wanessa Melo França

João Victor Ritinto da Rocha

Ester dos Santos Gomes

Maria Eduarda da Silva Pereira

Dalton Willians S. Arandas

Thayane Cristina Terra Q. Gonçalves

Ana Flávia Pena Castro

Kátia Ranielly Maria Florêncio

Davi de Lacerda

Manoela de Aguiar Ferreira

Wilton Marques da Silva

Maria Eduarda Sá

Deborah Ferreira Henriques

Matheus Souza de Oliveira

Paulo Henrique Valença Nunes

Wheverton Ricardo Correia do Nascimento

Mônica Camelo Pessôa de Azevedo Albuquerque

André de Lima Aires (Orientador)

Introdução: Sífilis, infecção sexualmente transmissível (IST) causada pelo *T. pallidum*, é caracterizada por feridas indolores no pênis, ânus, vulva e/ou vagina, que, se não tratadas, desaparecem e retornam mais graves, acometendo pele e sistemas cardíaco e nervoso, causando óbito. Atualmente, sífilis é um problema de saúde pública nacional, especialmente em Pernambuco. Em 2010 e 2018, a taxa de detecção/100mil/hab de sífilis adquirida em Pernambuco foi de 0,3 para 79,6, respectivamente¹. Em 2018, Pernambuco registrou 7.556 casos de sífilis adquirida e 35,3% dos casos na faixa etária de 20-29 anos e aumento crescente entre 13-19 anos¹. No Carnaval de 2018, 1.466 pessoas foram investigadas por teste rápido para sífilis e deste total, 156 foram positivas, cerca de um caso a cada dez pessoas. Além do diagnóstico e tratamento precoces, é fundamental Educação em Saúde para controle/prevenção da sífilis². Educação em Saúde é estratégia de ensino-aprendizagem cujo objetivo é promoção, prevenção, recuperação e manutenção da saúde, além de contribuir com autonomia no cuidado e reduzir gastos com tratamento, internações e afastamento da escola e trabalho^{2,3}. Diante dos agravos da sífilis e do papel transformador da extensão universitária para graduandos e para sociedade, sífilis é tema que merece atenção em ações extensionistas¹. Ademais, a troca de conhecimento é preciosa quando falamos em formar profissionais de saúde, pois propicia aos graduandos contato direto com sociedade e problemas que serão enfrentados na vida profissional. Objetivo: Contribuir com formação acadêmica e relatar uma experiência de graduandos da UFPE através da construção do conhecimento sobre sífilis junto a escolares do ensino médio/fundamental. Metodologia: Trata-se de um Projeto de ensino-pesquisa-extensão com perfil descritivo transversal envolvendo ações de Educação em Saúde. Atividades realizadas em 2019.1 e 2019.2. Inicialmente, os extensionistas foram orientados para realizarem revisão de literatura, apresentações de seminários e discussões, sobre sífilis e estratégias de ensino-aprendizagem. Estratégias e recursos didático-pedagógicos foram planejados, desenvolvidos e aplicados pelos extensionistas, graduandos dos Centros de Biociência, Ciências da Saúde e Ciências Médicas da UFPE. As ações foram realizadas em roda de conversa com base na Aprendizagem Significativa, onde construção do conhecimento ocorre em espaço em que o público-alvo exerce papel de sujeito no seu processo ensino-aprendizagem, elabora discussões, mesmo que contraditórias, mas que cada um instiga o outro. Nas ações abordamos *T. pallidum* (taxonomia, morfologia, reprodução) e aspectos clínicos, fisiopatológicos, diagnósticos, profilaxia, tratamento e epidemiologia da sífilis. Montamos stands com painéis, cartazes e folders. Preservativo peniano e vaginal, gel lubrificante e apostilas e folhetos sobre HIV/AIDS, hepatites virais e uso correto do preservativo foram adquiridos com apoio das Secretarias Estadual/PE e Municipal/Recife de Saúde. Resultados e Discussão: A disciplina de Parasitologia recebeu nove escolas públicas, totalizando

325 escolares. Ademais, presente projeto foi aplicado durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, CECINE-UFPE/2019, onde recebemos ~500 escolares do ensino médio/fundamental. Trabalhamos com escolares do ensino médio/fundamental, uma vez que essa população está em etapa crítica de crescimento e desenvolvimento e é ponte de comunicação⁴. Inicialmente, os escolares mostravam-se tímidos ao observarem o material exposto e painéis exibindo lesões sífilicas. Para compreender o nível de conhecimento dos escolares e iniciar a roda de conversa, nossa primeira abordagem foi: O que é sífilis? No geral, responderam: “doença transmitida pelo sexo sem camisinha”. Logo, começamos a desmistificar e conceituar a diferença entre infecção e doença sexualmente transmissível e sua importância médica. Os escolares foram abordados em grupos de 4-7 e sempre por dois ou mais extensionistas. Os escolares não conheciam o atual cenário epidemiológico da sífilis e seus severos danos orgânicos. O diálogo foi consolidado e curiosidades e dúvidas esclarecidas e juntos construímos discussões sobre importância da sífilis. Na prevenção e diagnóstico, discutimos a importância do uso do preservativo e de realizar o diagnóstico. Neste contexto, objetivamos desconstruir a discriminação/marginalização que a solicitação/realização do diagnóstico para IST ainda representa. Discutimos que o diagnóstico precoce é importante, uma vez que alguns infectados podem ser assintomáticos, e inadvertidamente disseminar a infecção⁵. Distribuímos ~1.500 folders sobre sífilis primária, secundária, terciária, congênita e neonatal e outros 2.000 folhetos sobre HIV/AIDS, hepatites virais e a importância e uso correto dos preservativos. Além disso, ~7.000 preservativos peniano, 200 vaginais e 10.000 sachês gel lubrificante foram distribuídos. A cada ação, os extensionistas mostravam-se motivados, com compromisso social e ganhavam segurança nas discussões. Assim, além do trabalho em grupo, de forma multidisciplinaridade e interdisciplinaridade, os extensionistas foram habilitados quanto ao conhecimento científico, pedagógico e estratégias de ações de extensão em Educação em Saúde. Logo, o projeto contribuiu com a formação acadêmica-profissional humanizada, em consonância com a Política Nacional de Educação Popular em Saúde e Diretrizes Curriculares Nacionais. Conclusões: A ação contribuiu com a formação acadêmica dos extensionistas e as ações de Educação em Saúde junto com escolares do ensino médio/fundamental são estratégias importantes para a construção do conhecimento e prevenção da sífilis.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Estudantes da UFPE; Sífilis.

REFERÊNCIAS:

1 Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis

– DCCI. Boletim Epidemiológico de Sífilis, Ano V – n 01, 2019.

2Veiga M.B.Assis; Leite B.L.P; Guimarães M.S.F; Teixeira S.VB; Silva L.R. Roda de conversa: multiplicando saberes para o enfrentamento da sífilis. Raízes e Rumos, Rio de Janeiro, v. 5, n. especial, p. 229-234, 2017.

3Sortica A.C; Albuquerque P.P. educação em saúde: um estudo de caso sobre sífilis congênita no município de esteio no Rio Grande do Sul. Saberes Plurais: Educação Na Saúde, v. 2 n. 3, 2018.

4Bernardes, LS; et al. Uso de metodologias alternativas no ensino de Ciências: um estudo realizado com o conteúdo de serpentes. Ensino, Saúde, Ambiente. Niterói, 9, 1, 2016.

5Lazarini F.M; Barbosa D.A. Intervenção educacional na Atenção Básica para prevenção da sífilis congênita. Rev. Latino-Am. Enfermagem. ;25:e2845, 2017.

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO



3ª sepec

3ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

PROGRAD - PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

ÁREA TEMÁTICA: TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

UFPE Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE – 19 a 20 de novembro de 2020

47. UM ESTUDO SOBRE A SINALIZAÇÃO DA INOVAÇÃO DAS EMPRESAS BRASILEIRAS DA B3

Jonatas Guilherme Ferraz dos Santos Oliveira

Josete Florencio dos Santos (Orientadora)

A inovação é o motor do desenvolvimento econômico, que permite que a sociedade rompa com o estado estacionário em que se encontra. A inovação representa, portanto, rupturas e descontinuidades, ao passo que possibilita o estabelecimento de novos equilíbrios econômicos (SCHUMPETER, 1997). Este trabalho analisou os efeitos da divulgação da inovação por partes das empresas brasileiras de capital aberto, visto que a inovação gera um ambiente de incerteza o que afeta diretamente a captação de recursos tal qual seu nível de endividamento. O objetivo geral é identificar e analisar o impacto da sinalização da inovação na estrutura de capital das empresas brasileiras negociadas na B3 no período de 2018. A metodologia utilizada é quali-quantitativa dado que tanto se utilizarão critérios subjetivos para definição das variáveis quanto procedimentos estatísticos para análise e interpretação dos dados, a fim de verificar a relação entre as variáveis. A amostra foi composta pelas empresas brasileiras de capital aberto que mais divulgaram inovações no período de 2010 a 2018, tal amostra ficou formada por 66 empresas e os dados coletados foram através da B3 e sites de RI de cada empresa. Os dados coletados foram armazenados e organizados no Microsoft Excel 2016 e posteriormente foram aplicados os testes de Bartlett e Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) em seguida, aplicado a análise do teste fatorial através do Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). No que tange os dados envolvendo estrutura de capital, foi realizado uma análise de regressão tendo como base as variáveis rentabilidade e endividamento. Através do estudo, ficou evidente que as firmas costumam divulgar mais informações sobre inovações geradas enquanto relutam em sinalizar informações das inovações que estão sendo desenvolvidas. Além disso, o modelo aplicado mostrou que não há

influência entre a sinalização da inovação e a estrutura de capital das empresas. Os resultados apontam que é mais comum para as empresas divulgarem a respeito de inovações já criadas ao mesmo tempo em que são relutantes em sinalizar inovações que estão em andamento, este resultado aproximasse do estudo de Lane A. Matthews e Renata Stenka (2018), na qual trouxeram evidências de que os principais benefícios de redução do custo de capital surgem através da aplicação de inovações já existente com relação a divulgação das inovações que estão sendo desenvolvidas, ressaltando a assimetria de informação por parte de quem divulga e os investidores, partindo do pressuposto de que divulgar a informação de forma limitada faz parte da estratégia dos gerentes para evitar desvantagens competitivas no mercado. Através do modelo aplicado, foi constatado que a sinalização da inovação não afeta de alguma forma a estrutura de capital da empresa. Em um contexto geral este resultado se distanciam dos estudos de Gu e Li (2007) na qual evidenciaram que sinalizar ao mercado a estratégia de inovação da empresa, tende a trazer benefícios econômicos futuros da atividade o que reforçaria a credibilidade da informação em conformidade com a estratégia da empresa, além de que o maior acesso a informações credíveis diminuiria o fato dos investidores estarem propensos a assumirem menor risco de incerteza da inovação (HOSKISSON et al., 2002).

Palavras-chave: Divulgação de inovação; Endividamento; Relatórios anuais
Referências:

ARROW, K. J. (1962). Economic welfare and the allocation of resources for invention. In: Nelson, R. R. (Eds.). The rate and direction of inventive activity: economic and social factors. Princeton: National Bureau of Economic Research/ Princeton University Press, 1, p. 609-626.

CARPENTER, R. E.; PETERSEN, Bruce C.. (2002) Capital market imperfections, high-tech investment, and new equity financing. The Economic Journal, Oxford, 1(112), 54-72.

CERNY, B.A. and Kaiser, H.F. (1977), "A Study of a Measure of Sampling Adequacy for Factor-Analytic Correlation Matrices," *Multivariate Behavioral Research*, 12, 43-47.

GIRÃO, Luiz Felipe de Araújo Pontes; MACHADO, Márcia Reis. A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ASSIMETRIA INFORMACIONAL EM PERIÓDICOS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE. *Revista de Contabilidade e Controladoria*, Curitiba, v. 5, n. 1, p.99-119, jan. 2013.

GU, Feng; LI, John Q.. The Credibility of Voluntary Disclosure and Insider Stock Transactions. *Journal of Accounting Research*. U.S.A, p. 771-810. set. 2007.

HAIR JF, Anderson RE, Tatham RL. Multivariate data analysis with readings. 2nd ed. New York: Macmillan Publishing Company; 1987. p. 449

HALL, B. H. (2002). The financing of research and development. National Bureau of Economic Research, Cambridge, 1-35.

HOLMSTROM, B. (1989). Agency costs and innovation. *Journal of Economic Behavior & Organization*, 12(3), 305-327.

HOPENHAYN, Hugo A.; SQUINTANI, Francesco. Patent Rights and Innovation Disclosure. *The Review of Economic Studies*, v. 83, n. 1, p.199-230, 21 jul. 2015.

HOSKISSON, R. E.; HITT, M. A.; JOHNSON, R. A.; GROSSMAN, W.. Conflicting voices: the effects of institutional ownership heterogeneity and internal governance on corporate innovation strategies. *Academy of Management Journal*, v. 45, n. 4, p.697-716, 1 ago. 2002.

JENSEN, M. C.; W. MECKLING. Theory of the Firm: Managerial Behavior, Agency Costs and Capital Structure. *Journal of Financial Economics*, v. 3, p. 11-25, 1976.

LONG, Michael S.; MALITZ, Ileen B.. The investment-financing nexus: some empirical evidence. *Midland Corporate Finance Journal*, v.3, n.1, p.53-59, 1985.

MATTHEWS, Lane; STENKA, Renata Isabel. Innovation Disclosure and Cost of Capital: An Economic-Based Perspective. *SSRN Electronic Journal*, p.1-24, 2018.

MILLER, Merton H.; MODIGLIANI, Franco. Dividend Policy, Growth, and the Valuation of Shares. *The Journal Of Business*, Chicago, v. 34, n. 4, p.411-433, out. 1961.

MILLER, Merton H.; MODIGLIANI, Franco. THE COST OF CAPITAL, CORPORATION FINANCE AND THE THEORY OF INVESTMIENT. U.S.A: American Economic Association, v. 48, 1958.

MYERS, S. C. The Capital Structure Puzzle. *The Journal of Finance*, v. 39, n. 3, p. 575-592, 1984.

NAKAMURA, Wilson; MARTIN, Diógenes; FORTE, Denis; CARVALHO, Antônio; COSTA, André; AMARAL, Alexandre. DETERMINANTES DE ESTRUTURA DE CAPITAL NO MERCADO BRASILEIRO – ANÁLISE DE REGRESSÃO COM PAINEL DE DADOS NO PERÍODO 1999-2003. São Paulo: *Revista Contabilidade e Finanças*, v. 44, 2007.

O'BRIEN, J. The capital structure implications of pursuing a strategy of innovation. *Strategic Management Journal*, v.25, n.2, 2003.

RODRIGUES, Sandrielem da Silva; GALDI, Fernando Caio. Investor relations and information asymmetry. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 28, n. 74, p.297-312, ago. 2017.

ROCHA, I.; PEREIRA, A. L.; BEZERRA, F. A.; NASCIMENTO, S. Análise da produção

científica sobre teoria da agência e assimetria da informação. REGE Revista de Gestão, v.19, n. 2, 2012.

SCHUMPETER, Joseph Alois. Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Nova Cultural, 1997. 237 p.

VICENTE-LORENTE, Jose David. Specificity and opacity as resource-based determinants of capital structure: evidence for Spanish manufacturing firms. Strategic Management Journal, v. 22, n. 2, p. 157-177, 2001.

Título Anais da 3ª Semana de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura da UFPE

Autoria Pró-Reitoria de Graduação | UFPE
Pró-Reitoria de Pós-Graduação | UFPE
Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação | UFPE
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura | UFPE

Formato E-book (PDF)

Tipografia Roboto

Diagramação Anderson Carvalho

Desenvolvimento Bureau dDesign/Proexc



Rua Acadêmico Hélio Ramos, 20 | Várzea, Recife-PE
CEP: 50740-530 | Fone: (81) 2126.8397
E-mail: editora@ufpe.br | Site: www.editora.ufpe.br



PROEXC
PRÓ-REITORIA
DE EXTENSÃO E CULTURA